



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS MANAUS CENTRO
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

EDER MARCIO ARAUJO SOBRINHO

EDUCAÇÃO FÍSICA EM AÇÃO: A UTILIZAÇÃO DE UM VLOG COMO
RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Manaus - AM
2020

EDER MARCIO ARAUJO SOBRINHO

**EDUCAÇÃO FÍSICA EM AÇÃO: A UTILIZAÇÃO DE UM VLOG COMO
RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Manaus Centro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. José Anglada Rivera

Manaus - AM

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A663e Araujo Sobrinho, Eder Marcio.

Educação física em ação: a utilização de um *vlog* como recurso didático no ensino médio integrado. / Eder Marcio Araujo Sobrinho. – Manaus, 2020.

130 p. : il. color.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2020.

Orientador: Prof. Dr. José Anglada Rivera.

1. Educação profissional e tecnológica. 2. Educação física. 3. Tecnologias da informação e comunicação. 4. Recurso didático. I. Rivera, José Anglada. (Orient.) II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 378.013



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
CAMPUS MANAUS CENTRO
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM REDE
NACIONAL



EDER MARCIO ARAUJO SOBRINHO

EDUCAÇÃO FÍSICA EM AÇÃO: A UTILIZAÇÃO DE UM VLOG COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM, *Campus* Manaus Centro, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação do Prof. Dr. José Anglada Rivera.

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica

Aprovado em 24 de julho de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. José Anglada Rivera
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

Prof. Dr. Paulo Henrique Rocha Aride – Membro Interno
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – PROFEPT/IFAM

Prof. Dr. Fidel Guerrero Zayas – Membro Externo
Universidade Federal do Amazonas – UFAM



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
CAMPUS MANAUS CENTRO
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM REDE
NACIONAL



EDER MARCIO ARAUJO SOBRINHO

EDUCAÇÃO FÍSICA EM AÇÃO: VLOG EDUCACIONAL

Produto Educacional apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM, *Campus* Manaus Centro, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação do Prof. Dr. José Anglada Rivera.

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica

Validado em 24 de julho de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. José Anglada Rivera
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

Prof. Dr. Paulo Henrique Rocha Aride – Membro Interno
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – PROFEPT/IFAM

Prof. Dr. Fidel Guerrero Zayas – Membro Externo
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Aos meus pais, Maria e Miguel, que sempre fizeram todo o possível para que eu desenvolvesse todo o meu potencial criativo e me proporcionaram uma educação capaz de me conduzir a realizações que jamais imaginei que pudesse alcançar.

AGRADECIMENTOS

Início agradecendo a minha mãe Maria, meus irmãos Caroline, Cleber e Wender e, especialmente, ao meu grande herói, meu saudoso Pai Miguel, aquele que sempre me incentivou a nunca desistir dos meus sonhos. Agradeço a todos vocês pelo apoio incondicional em minhas empreitadas ao longo da vida.

Aos meus pais, em especial, obrigado por todo amor, pelo carinho, dedicação e educação que sempre me proporcionaram desde sempre; por nunca me abandonarem e estarem sempre presentes nos momentos que mais precisei e por todo esforço que fizeram para me proporcionar as melhores oportunidades de sempre seguir estudando e evoluindo.

Aos meus companheiros do programa de mestrado, em especial, Érika, Jordane e Evandro, com os quais durante o primeiro ano do curso, entre idas e vindas, pude compartilhar conhecimentos, expectativas e angústias. A vossa companhia, foi enriquecedora em todos os aspectos e tornou essa caminhada mais agradável.

A todos os alunos que ao longo desses 8 anos de prática docente fizeram parte da minha história. Agradeço aos alunos do IFAM – Campus Presidente Figueiredo, de forma especial, aos do primeiro ano dos cursos do Ensino Médio Integrado em Agropecuária e Desenvolvimento de Sistemas de 2019 que foram primordiais para a realização deste estudo, tendo contribuído grandiosamente para essa etapa de minha formação.

Agradeço imensamente a todos os docentes do programa de Mestrado PROFEPT do IFAM, que por meio das disciplinas ministradas, nos possibilitaram entender as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica, fator fundamental para que possamos trilhar os caminhos capazes de promover a Formação Humana Integral. Muito obrigado ao meu orientador, Professor José Anglada Rivera, suas orientações e apontamentos valorosos, foram imprescindíveis para o caminho percorrido até a conclusão deste estudo.

Muito obrigado a cada um de vocês pelas contribuições durante essa jornada, sem vocês nada disso seria possível.

RESUMO

O desinteresse pelas aulas de Educação Física é um problema que, a cada ano, atinge parcela significativa dos alunos no Ensino Médio. Esse fenômeno também está presente nos cursos técnicos de nível médio da Educação Profissional e Tecnológica. Nesse sentido, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) se tornaram uma alternativa capaz de contribuir no processo de ressignificação da disciplina. Nesse contexto, o objetivo desse estudo foi desenvolver um recurso didático que aumentasse o interesse pelas aulas, por meio da dimensão conceitual dos conteúdos da Educação Física em um curso técnico de nível médio na forma integrada do IFAM – Campus Presidente Figueiredo. Utilizamos neste estudo uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, a pesquisa-ação como método e para as técnicas de coleta de dados foram utilizadas a pesquisa bibliográfica, documental e o questionário. Os participantes do estudo foram 65 alunos ingressantes na instituição. A primeira etapa da pesquisa aconteceu por meio da elaboração do plano de ação, envolvendo a seleção dos conteúdos, criação dos roteiros e gravação das videoaulas. Na segunda etapa ocorreu a aplicação das videoaulas por meio do *Vlog* e a realização de atividades práticas. A terceira etapa foi composta pela avaliação do *Vlog*. Os resultados apontaram uma melhora significativa na aprendizagem e também o aumento da participação e interesse dos alunos pelas aulas de Educação Física. Tais resultados tiveram como desdobramento a publicação do *Vlog* Educação Física em Ação. O *Vlog* como produto educacional é uma proposta de recurso didático para que os conteúdos da Educação Física sejam abordados em todas as suas dimensões, ampliando a reflexão sobre o uso das novas tecnologias como ferramentas pedagógicas.

Palavras-Chave: Educação Física, Ensino Médio Integrado, *Vlog*, TICs.

ABSTRACT

The Lack of interest in Physical Education classes is a problem that, each year, affects a significant portion of students in high school. This phenomenon is also present in the medium-level technical courses in Vocational and Technological Education. In this sense, Information and Communication Technologies (ICTs) have become an alternative capable of contributing to the process of reframing the discipline. In this context, the objective of this study was to develop a didactic resource that would increase interest in classes through the conceptual dimension of Physical Education content in a high school technical course in the integrated form of IFAM - Campus Presidente Figueiredo. In this study, we used an applied nature research, with a qualitative approach, action research as a method and for data collection techniques, bibliographic, documentary research and the questionnaire were used. The study participants were 65 students entering the institution. The first stage of the research took place through the elaboration of the action plan, involving the selection of contents, creation of scripts and recording of video classes. In the second stage there was the application of video classes through Vlog and practical activities. The third stage consisted of evaluating the Vlog. The results showed a significant improvement in learning and also an increase in the participation and interest of students in Physical Education classes. These results resulted in the publication of the Vlog Physical Education in Action. The Vlog as an educational product is a proposal for a didactic resource so that the contents of Physical Education are addressed in all its dimensions, expanding the reflection on the use of new technologies as pedagogical tools.

Keywords: Physical Education, Integrated High School, Vlog, ICTs.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Dimensões dos Conteúdos da Educação Física no ensino médio.....	32
Figura 2 - Princípios da Teoria Conectivista	40
Figura 3 - Ciclo de atividades da pesquisa-ação conforme Tripp.	54
Figura 4 - IFAM – Campus Presidente Figueiredo	55
Figura 5 - Elaboração do plano de ação.....	56
Figura 6 - Objetivo proposto na ementa de Educação Física do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Desenvolvimento de Sistemas do IFAM – CPRF.	58
Figura 7 - Perfil no Instagram criado para postagens das videoaulas em formato de Vlog.	63
Figura 8 - Canal no Youtube criado para postagens das videoaulas em formato de Vlog.	64
Figura 9 - Aplicação do Plano de Ação.....	66
Figura 10 - Mosaico de fotos das atividades práticas realizadas com os alunos	69
Figura 11 - Comentários dos alunos sobre o conteúdo "estilo de vida".....	70
Figura 12 - Comentários dos alunos sobre o conteúdo da aula “Metabolismo e Exercício Físico”	72
Figura 13 - Comentários dos alunos sobre o conteúdo da aula “Tipos de Corpos e padrões estéticos”	73
Figura 14 - Layout da página inicial do Vlog Educação Física em Ação.	103
Figura 15 - Página do Vlog destinada as videoaulas.	104
Figura 16 - Página do Vlog destinada a sugestões de atividades.	106
Figura 17 - Página do Vlog destinada a sugestões de atividades.	107

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Estatísticas de notas bimestrais e média final da turma do curso técnico em Agropecuária.	76
Gráfico 2 - Estatísticas de notas bimestrais e média final da turma do Curso técnico em Desenvolvimento de Sistemas.	77
Gráfico 3 - Comparativo entre as médias gerais obtidas nas turmas pesquisadas. ...	79
Gráfico 4 – Gráfico circular que apresenta as respostas da pergunta “você gostou da utilização do vlog para introduzir a parte teórica dos conteúdos da Educação Física?”	81
Gráfico 5 – Gráfico circular com as respostas da pergunta “Você acredita que houve um aprendizado maior com o uso do vlog?”	83
Gráfico 6 – Gráfico circular que apresenta as respostas da pergunta “você considera importante usar recursos tecnológicos como computador e celular para auxiliar as aulas?”	86
Gráfico 7 – Gráfico circular que apresenta as respostas da pergunta “você já havia utilizado vídeos para aprender conteúdos escolares?”	89

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Comparativo das Teorias da Aprendizagem	41
Quadro 2 - Linguagens Corporais	58
Quadro 3 - Linguagens Corporais na Sociedade	59
Quadro 4 - Linguagens Corporais para Saúde Coletiva	60
Quadro 5 - Roteiro das videoaulas com base nos conteúdos programáticos.....	62
Quadro 6 - Média Geral das notas obtidas pelos alunos na disciplina de Educação Física do 1º ao 3º bimestre.....	65
Quadro 7 - Sistema de utilização das videoaulas do vlog	67
Quadro 8 - Participação dos alunos antes do uso do vlog como recurso didático	91
Quadro 9 - Motivos do aumento do interesse pelas aulas de Educação Física	94
Quadro 10 - Motivos da continuidade de utilização do vlog como recurso didático ..	97

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Curricular Comum

CPRF – Campus Presidente Figueiredo

EMI – Ensino Médio Integrado

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

IFAM – Instituto Federal do Amazonas

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

NTIC – Novas Tecnologias da Informação e Comunicação

PNAD – Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

TICs – Tecnologias da informação e comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	21
2.1 Ensino Médio integrado e a Formação Humana Integral.....	21
2.2 Educação Física no Ensino Médio: Concepções e Objetivos	23
2.3 Educação Física e o Ensino Médio Integrado.....	26
2.4 Educação Física no Ensino Médio e a não participação dos alunos nas aulas	29
2.5 Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e a Educação Física.....	33
2.6 Uma nova Teoria da Aprendizagem: O Conectivismo	38
2.7 O Audiovisual como Ferramenta Educativa.....	43
2.8 Os <i>Vlogs</i> na Educação como Recurso Didático	48
3 PERCURSO METODOLÓGICO	52
3.1 A Pesquisa-ação como método.....	53
3.2 Contexto da pesquisa e público alvo	54
3.4 Elaboração do plano de ação	56
3.5 Seleção dos conteúdos e gravação das videoaulas	57
3.6 Aplicação das videoaulas através do <i>Vlog</i>	65
3.5 Instrumentos de análises dos dados para avaliação	74
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	76
4.1 A eficácia da utilização do <i>Vlog</i> para a melhora nos índices acadêmicos...76	
4.2 A percepção dos estudantes em relação a utilização do <i>Vlog</i> como recurso didático.....	80
5 O VLOG EDUCAÇÃO FÍSICA EM AÇÃO	101
5.1 Apresentação.....	101
5.2 A estrutura do <i>Vlog</i>	103
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
REFERÊNCIAS.....	110
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO	119
APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO	122
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO.....	125
ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA	127

1 INTRODUÇÃO

O desinteresse e falta de motivação são fatores que, cada vez mais, tem levado um número maior de alunos ao abandono e a evasão escolar. Esse assunto, ao longo dos últimos anos, tem sido destaque nos debates e argumentações relativos às políticas públicas educacionais. Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio demonstram que os maiores índices de abandono apresentam-se no ensino médio com jovens entre 15 e 17 anos (PNAD, 2015).

Nesse contexto, estudiosos de todas as áreas têm somado esforços para identificar as causas e criar alternativas que consigam minimizar o índice de evasão escolar, sobre tudo no ensino médio. Dentre as disciplinas obrigatórias do currículo escolar, a Educação Física também vem sofrendo com a evasão e falta de motivação dos estudantes, em especial, no ensino médio.

Em relação à Educação Física no ensino médio, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (2006) definem como prioridade nessa etapa, a formação geral dos estudantes, com o intuito de estimular a pesquisa, a busca, a análise e a seleção de informações, para que o indivíduo possa assumir uma postura ativa na prática das atividades físicas. No entanto, nos últimos anos, tem-se observado que o número de alunos que se desobrigam da frequência às aulas de Educação Física tem aumentado, caracterizando assim, um visível desinteresse pela disciplina.

Esse fenômeno é observado também no Ensino Médio Integrado, onde a Educação Física como disciplina da Base Nacional Curricular Comum - BNCC é componente curricular obrigatório. Dentre os princípios destacados por Araújo e Frigotto (2015) como fundamentais para organização de um currículo integrado, está o compromisso com a transformação social. Segundo os autores, o que devemos buscar por meio de nossa prática pedagógica é o desenvolvimento, por parte do estudante, de sua capacidade de agir de forma crítica, reflexiva e autônoma, adaptando a realidade às suas necessidades e não o contrário.

Nessa perspectiva, podemos destacar a corrente pedagógica da Educação Física, crítico-superadora, como aquela que apresenta a maior relação entre sua proposta pedagógica e os princípios orientadores do Ensino Médio Integrado. Segundo Darido (2003), essa abordagem busca a superação de um modelo tecnicista e mecanicista. Assim, a abordagem crítico-superadora busca a relevância social dos conteúdos propostos pela Educação Física no Ensino Médio, os alunos

devem ainda estabelecer a relação entre o conhecimento científico e o senso comum ligado às práticas corporais.

Contribuindo, Santos e Zaffalon Junior (2007) afirmam que essa abordagem no Ensino Médio, proporciona ao aluno a capacidade de compreender e intervir de maneira eficaz na realidade social que vive. Os autores ressaltam que:

A Educação Física nesta concepção é entendida como uma disciplina que trata do jogo, da ginástica, do esporte, da dança, da capoeira, e de outras temáticas como sendo um conhecimento da cultura corporal de movimento, e esta cultura corporal compreendida como o conjunto de atividades culturalmente produzidas pelo homem e historicamente situadas (SANTOS; ZAFFALON JUNIOR, 2007, p. 37).

No entanto, Darido (2004) afirma que, historicamente somente uma pequena parcela dos alunos, em geral, aqueles que apresentam mais habilidades estão efetivamente engajados nas atividades propostas pelos professores. A autora enfatiza que esses professores estão, em sua grande maioria, influenciados pela perspectiva esportivista, valorizando apenas os alunos que apresentam maior nível de habilidade, o que resulta na exclusão daqueles que mais necessitam de estímulos para a atividade física.

Diante do desafio de proporcionar aulas que vão além da prática esportiva convencional, desvinculando do caráter tecnicista, mecanicista, performático que historicamente estiveram presentes nas aulas de Educação Física e analisando o contexto educacional dos últimos anos, com avanços científicos e tecnológicos que possibilitaram a criação e utilização de novas ferramentas pedagógicas, cabe ao professor de Educação Física criar mecanismos capazes de diminuir a evasão das aulas e aumentar o interesse dos alunos por esse componente curricular.

De acordo com Demo (2009), atualmente existem inúmeros argumentos que são favoráveis à multiplicidade de aprendizagem proporcionada aos alunos por meio das novas tecnologias. Com isso, as Tecnologias da informação e comunicação (TICs), se tornaram uma ferramenta fundamental para elaboração de novas metodologias, na busca por aulas cada vez mais dinâmicas e atrativas para os alunos do Ensino Médio Integrado.

Acrescentando, Silva (2014) destaca que a relação entre quem ensina e quem aprende, sofreram profundas mudanças por meio da democratização do conhecimento proporcionada pelas TICs, oportunizando aos professores analisar a

sua postura de ensinar, buscando novas alternativas para o processo de ensino-aprendizagem.

Embora ainda hoje exista muita resistência à utilização de recursos tecnológicos no contexto escolar, segundo Demo (2009), é necessário explorar novas oportunidades de aprendizagem, estas devem estar focadas na atividade dos alunos, tornando-se mais flexíveis e capazes de promover maior motivação, sustentando processos de autoria e autonomia. Para o autor, com a chegada das novas tecnologias utilizáveis na escolarização das pessoas, os alunos se alfabetizam em casa ou em outros lugares onde haja acesso virtual.

A sociedade contemporânea tem utilizado as novas tecnologias, especialmente a internet, para se conectar com um mundo de possibilidades. Com dispositivos móveis conectados à internet como os *smartphones*, é possível ter acesso a uma vasta gama de conteúdos digitais. Pesquisas realizadas a todo o momento pelo buscador *Google*, o acesso ao canal de vídeos *Youtube*, a rede social *Facebook*, o aplicativo de troca de mensagens instantâneas *Whatsapp*, o *Instagram* e o *Twitter* fazem parte do cotidiano de milhões de pessoas por todo planeta. Por que não utilizar também essas ferramentas como recursos didáticos para as aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado?

Nessa perspectiva, Darido e Rangel (2005) acreditam que as aulas de Educação Física na escola podem acontecer também fora das quadras, nos diversos ambientes que estruturam as instituições educacionais, com outros tipos de materiais pedagógicos, sem que haja a necessidade de desconsiderar as bolas, arcos, corda, entre outros instrumentos tradicionais. Nesse aspecto, as TICs podem auxiliar o professor no sentido de tornar as aulas mais atrativas proporcionando uma maior participação entre os estudantes.

Segundo Costa (2012), as TICs podem ser entendidas como mídias; mídias digitais; novas mídias; meios de comunicação de massa; (novas) tecnologia da informação; e Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC). Para o autor, as TICs baseadas no papel, no rádio e na televisão passaram por transformações digitais e proporcionaram que esta comunicação estivesse “onipresente”.

Atualmente, conforme reforçam Darido e Rangel (2005), a Educação Física deve assumir um papel importante e necessário na formação dos alunos, uma vez que seus conteúdos tratam dos aspectos corporais, sendo inserida na dinâmica

cultural dos jovens e adolescentes no reconhecimento de suas pluralidades de ações.

Seguindo nesse caminho, os PCNs (2006) propõem que os conteúdos sejam trabalhos em três dimensões: conceituais, procedimentais e atitudinais. A Educação Física deve incorporar essas dimensões nos diversos momentos pedagógicos, inclusive a linguagem virtual, que poderia contribuir para o trabalho e aquisição dos conceitos presentes nos conteúdos da Educação Física escolar.

Percebemos atualmente que a comunicação multimídia, composta pelos *smartphones* e aparelhos portáteis, faz parte do cotidiano da população, em especial os jovens, que têm utilizado cada vez mais esses recursos para se informar, se entreter, se comunicar, se relacionar e até mesmo para estudar.

De acordo com Costa (2012), um dos principais pontos favoráveis a utilização das tecnologias na educação é a oportunidade de proporcionar aos alunos a aprendizagem e a ressignificação dos conhecimentos presentes em seu conteúdo. Além disso, é possível promover a reflexão em relação às TICs, compreendendo seus benefícios, limites e malefícios.

Contribuindo, Darido (2004) acrescenta que a Educação Física escolar deveria ter como objetivo oferecer condições para que os alunos obtenham autonomia em relação à prática da atividade física. Assim, após o período formal de aulas, os alunos deveriam manter uma prática de atividade regular, sem o auxílio de especialistas. Muitos alunos utilizam a internet, em especial *Vlogs* (canais de vídeo no *Youtube* e *Instagram*) em busca de informações relacionadas a prática de atividade física, saúde e qualidade de vida.

Nos últimos anos, esses canais que abordam ciência e tecnologia ganharam expressão na divulgação científica feita na internet. Em países como os Estados Unidos, jovens que agora são conhecidos como *Youtubers*, produzem vídeos de ciência curtos, de cerca de cinco minutos, muitas vezes com poucos recursos disponíveis, e que chegam a ter, em alguns casos, mais de 200 milhões de visualizações. O fenômeno é caracterizado pelo engajamento de um público jovem, incluindo crianças e adolescentes (PIERRO, 2016).

No Brasil, além de diversos canais de cunho educativo em sua página principal, o *Youtube* criou a plataforma *YoutubeEdu* que oferece, de forma gratuita, aulas de disciplinas do Ensino Médio, como matemática, biologia, inglês, história e geografia. Porém em pesquisa realizada na plataforma não encontramos nenhum

canal relacionado à Educação Física.

Com base nessas reflexões, este estudo surgiu por observações realizadas a partir do ano de 2017, quando ingressei como docente no Instituto Federal do Amazonas (IFAM) – Campus Presidente Figueiredo (CPRF). Logo que iniciéis minhas atividades pedagógicas, pude identificar o desinteresse de muitos alunos em participar das aulas de Educação Física, especialmente entre os alunos ingressantes na instituição, o que resultava também em baixo rendimento acadêmico desses estudantes.

Eles relatavam que suas experiências no ensino fundamental, marcada por aulas focadas apenas em práticas esportivas, geralmente envolvendo futsal e voleibol, com repetição de gestos técnicos, sem qualquer contextualização, além de exclusão dos alunos menos habilidosos, eram fatores que levavam a essa desmotivação em relação à Educação Física.

Na busca por alternativas que pudessem contribuir para solucionar a questão do desinteresse, nos deparamos com outro problema, à falta de tempo para trabalhar os conteúdos da Educação Física em todas as suas dimensões. Após harmonização da matriz curricular dos cursos técnicos do Ensino Médio Integrado, que ocorreu em 2018, a carga horária anual da disciplina passou de 80 para 40 horas.

Com apenas uma aula semanal de 50 minutos, tornou-se impossível trabalhar todos os conteúdos propostos na ementa dos cursos, abrangendo seus aspectos teóricos, práticos e atitudinais. Após meu ingresso no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), essas inquietações tomaram uma proporção ainda maior, graças às reflexões proporcionadas pela disciplina de Bases Conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

A compreensão dos aspectos ligados a Formação Humana Integral, ressaltando a importância do desenvolvimento de ações que busquem novas possibilidades de práticas de ensino, reacenderam meus anseios de criar uma alternativa que pudesse contribuir para solucionar a problemática observada.

Diante do exposto, um estudo que apresente a possibilidade de desenvolver um recurso didático, numa perspectiva voltada à cultura corporal do movimento, torna-se relevante já que atende às especificidades contemporâneas e às finalidades do Ensino Médio Integrado e da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), aliando os conteúdos próprios da Educação Física, com base na metodologia

crítico-superadora, com as concepções ligadas à Formação Humana Integral.

Nessa perspectiva, visto que uma grande parcela dos alunos consomem diariamente conteúdos dos mais variados temas através de canais de vídeo nas redes sociais, acreditamos que uma ferramenta capaz de auxiliar na problemática envolvendo a desmotivação e o desinteresse pelas aulas de Educação Física, bem como uma alternativa para a diminuição da carga horária da disciplina, seria a utilização de um *Vlog* com videoaulas disponibilizadas nas plataformas *YouTube* e *Instagram*.

Nesse aspecto, com base na problemática apresentada, emergiu a seguinte questão norteadora: de que forma a utilização de um *Vlog* nas redes sociais poderia contribuir para diminuir o desinteresse, aumentar a motivação dos discentes pelas aulas de Educação Física e melhorar o seu rendimento acadêmico no IFAM – Campus Presidente Figueiredo?

Partindo dessa questão, o objetivo geral desse estudo foi: desenvolver um recurso didático que aumentasse o interesse pelas aulas e melhorasse o rendimento acadêmico por meio da dimensão conceitual dos conteúdos da Educação Física em um curso técnico do Ensino Médio Integrado do IFAM – Campus Presidente Figueiredo.

Os objetivos específicos foram: (a) organizar um planejamento para os conteúdos teóricos da Educação Física que pudessem ser trabalhados por meio de videoaulas; (b) construir um *Vlog* com videoaulas para os conteúdos teóricos da Educação Física como recurso didático; (c) avaliar a contribuição do *Vlog* enquanto ferramenta pedagógica para promover a formação humana integral.

Para atender aos objetivos propostos, recorreremos à metodologia de pesquisa-ação estratégica na concepção de Franco (2005) e adaptamos as etapas propostas por Tripp (2005) envolvendo a elaboração de um plano de ação, seguindo com a aplicação dessas ações e finalizando com a avaliação dos resultados. Este estudo foi organizado em quatro capítulos.

No primeiro, apresentamos o referencial teórico que serviu como base para o estudo, em que refletimos sobre o Ensino Médio Integrado (EMI) e a Formação Humana Integral, apresentando as bases teóricas ligadas a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Ainda no primeiro capítulo, discorreremos sobre as concepções e objetivos da Educação Física, contextualizando com as características do componente curricular no âmbito do EMI.

Finalizamos o referencial teórico discutindo sobre a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na Educação Física, apresentamos o Conectivismo como uma nova teoria de aprendizagem e estudos envolvendo a utilização de recursos audiovisuais, dentre eles os *Vlogs* como recursos didáticos. Já no segundo capítulo, explicitamos o percurso metodológico utilizado no desenvolvimento do estudo e apresentamos a construção, desenvolvimento e aplicação do *Vlog* construído e aplicado com alunos ingressantes em um curso do Ensino Médio Integrado do IFAM – Campus Presidente Figueiredo. No terceiro capítulo, apresentamos os resultados da aplicação do *Vlog* e avaliamos a sua eficácia frente aos objetivos propostos, bem como a percepção dos estudantes em relação a sua inserção nas aulas de Educação Física.

Por fim, no quarto e último capítulo, apresentamos a estruturação do produto educacional “Educação Física em Ação: *Vlog* Educacional”, resultado do processo investigativo deste estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ensino Médio integrado e a Formação Humana Integral

Tornar os estudantes o centro das finalidades do Ensino Médio e superar sua histórica vinculação com o mercado de trabalho são fatores que de acordo com Ramos (2007), fundamentam a construção de um projeto educacional, no contexto dessa etapa da educação básica, considerando o sentido da Formação Humana Integral ou omnilateral.

Seguindo nessa concepção, Ciavatta (2005) propõem algumas reflexões sobre o tema: Qual o tipo de sociedade que buscamos construir quando educamos? Como os sistemas de ensino devem contribuir para formação de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de transformar a realidade social a qual estão inseridos? Para a autora é preciso tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos, ou seja, uma escola unitária.

Neste cenário, Ramos (2008) sugere uma concepção de escola unitária, que seja capaz de superar a dualidade educacional brasileira. Para a autora:

A luta contra isso é uma luta contra hegemônica. É uma luta que não dá tréguas e que, portanto, só pode ser travada com muita força coletiva. A concepção da escola unitária expressa o princípio da educação como direito de todos. Uma educação de qualidade, uma educação que possibilite a apropriação dos conhecimentos construídos até então pela humanidade, o acesso a cultura, etc. Não uma educação só para o trabalho manual e para os segmentos menos favorecidos, ao lado de uma educação de qualidade e intelectual para o outro grupo. Uma educação unitária pressupõe que todos tenham acesso aos conhecimentos, à cultura e às mediações necessárias para trabalhar e para produzir a existência e a riqueza social (RAMOS, 2008, p.2).

Colaborando com essa ideia, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) sugerem que pensar uma educação integral é proporcionar ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador, uma formação crítica para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão frente ao contexto socioeconômico-cultural em que está inserido. É imprescindível que as instituições de ensino somem esforços para promover mudanças nas práticas pedagógicas tradicionais, pensando em possibilidades e metodologias inovadoras que contribuam para esse processo.

Nesse contexto, Ramos (2008) propõe compreender a Formação Humana Integral por meio das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social: o trabalho, a ciência e a cultura.

O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao respectivo modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço produtivo; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade (RAMOS, 2008, p.4).

Em seu texto “*Concepções do Ensino Médio Integrado*”, Ramos (2008) estabelece a relação indissociável entre trabalho, ciência e cultura. Para a autora, essa relação se traduz na compreensão do trabalho como princípio educativo, ou seja, o trabalho é encarado como uma construção social e não deve ser confundido com o “aprender fazendo”, nem é sinônimo de formar para o exercício o mercado de trabalho. “Considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, se apropria dela e pode transformá-la” (RAMOS, 2008, p. 4).

Desse modo, Ramos (2008) segue sua reflexão apresentando as possibilidades de construção de um projeto de ensino médio no sentido da Formação Humana Integral, pois, para autora, é preciso que superemos a dualidade entre a formação específica e formação geral. Corroborando, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) ressaltam que a ideia de superação do tradicional dualismo educacional brasileiro já era observada no primeiro projeto de LDB, após o processo de redemocratização do Brasil.

Segundo os autores, foi por meio da liderança do Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública, com grande participação da comunidade acadêmica e o apoio de parlamentares de vários partidos progressistas nas discussões sobre a LDB, buscava-se assegurar uma formação básica que superasse a dualidade entre cultura geral e cultura técnica, assumindo o conceito de politecnia.

Ramos (2008, p. 6) defende que, para que isso aconteça, é necessário garantir aos alunos “o direito de acesso aos conhecimentos socialmente construídos, tomados em sua historicidade, sobre uma base unitária que sintetize humanismo e tecnologia” tendo o trabalho como princípio educativo. Segundo Frigotto (1989), para que o trabalho se torne manifestação de vida e, portanto, educativo é preciso

superar sua visão reducionista. Para o autor a consciência crítica é o primeiro elemento desse processo, possibilitando aos estudantes entenderem o trabalho em si, como meio pelo qual o homem transforma a natureza e se relaciona com os outros homens para produção de sua própria existência.

Ramos (2007) enfatiza que o homem produz conhecimentos que, sistematizados sob o crivo social e por um processo histórico, constitui a ciência. Uma Formação Humana Integral, portanto, deve possibilitar não apenas o acesso a conhecimentos científicos, mas também promover um modo de pensar crítico da sociedade.

Nesse sentido, a ideia de Formação Humana Integral, coincide com a metodologia de ensino, específica da Educação Física, intitulada crítico-superadora.

A metodologia de ensino crítico-superadora expõe que o objeto de conhecimento da educação física é a categoria cultura corporal, que engloba as práticas corporais como: o jogo, a dança, o esporte, a luta, a brincadeira, entre outros. Defende-se que essa categoria deve ser compreendida como um conjunto de atividades que foram apropriadas e objetivadas pelos seres humanos com base em certa necessidade social. Promulga, também, que o ensino das atividades oriundas da cultura corporal deve ser transmitido pelo professor e assimilado pelo aluno tendo como principal balizada contribuir para a formação omnilateral do indivíduo e para a superação do modo de produção capitalista (BERNARDO SILVA; CAVAZOTTI, 2017, p. 2).

Na perspectiva de uma Educação Física para além da mera prática de exercícios físicos ou da esportivização, discutiremos a seguir, os caminhos percorridos por esse componente curricular no ensino médio e o processo de ressignificação que vem passando ao longo das últimas décadas.

2.2 Educação Física no Ensino Médio: Concepções e Objetivos

Desde sua introdução nas instituições escolares brasileiras até o momento atual, a Educação Física passou por um processo de evolução e transformação. Foi implantada como componente curricular com o parecer de Rui Barbosa em 1882 e ao longo das décadas finais do século XIX e início do século XX, sofreu forte influência militar. Nas escolas eram comuns aulas onde o professor exercia o papel de instrutor e o aluno de recruta.

Nesse período podemos destacar, ainda, que a Educação Física sofria forte influência médica, com princípios higienistas que pregavam hábitos saudáveis e

higiênicos, tendo como perspectiva a formação de um homem esteticamente forte e biologicamente saudável. Essas abordagens foram muito significativas, principalmente no período da 1ª e da 2ª guerra mundial. Após as grandes guerras, no entanto, a Educação Física passa a assumir um caráter desportivo.

Nesse novo momento, o professor de Educação Física assumiu dentro da escola o papel de treinador, já o aluno passou a ser encarado como atleta. É nesse período que podemos observar uma forte tendência a exclusão daqueles alunos que não conseguiam desenvolver as capacidades motoras específicas para se tornarem talentos esportivos.

O esporte passou a ocupar cada vez mais espaço nas aulas de Educação Física, enaltecendo as marcas de rendimentos, os recordes, a competitividade, o desempenho e os índices físicos. Embora, em todos esses momentos houvesse um caráter tecnicista, o auge dessa influência foi mais forte nos anos 70, onde se estreitam os vínculos entre esporte e nacionalismo (SANTOS et al., 2016, p. 2).

Nesse período a Educação Física foi utilizada para fins de propaganda do regime militar, ficando marcada pelo seu forte viés ideológico ligado a formação de atletas para o esporte de alto rendimento. Nas escolas, a aptidão física norteou as ações do componente curricular, na busca do desenvolvimento de novos talentos esportivos que pudessem representar a pátria em competições internacionais. Passado esse período de forte esportivização, a partir dos anos 80 a Educação Física Escolar passou a ter como enfoque principal, o desenvolvimento psicomotor do aluno, tirando da escola a papel de descobrir, aperfeiçoar e formar atletas de alto rendimento.

De acordo com Hurtado (1983), é nesse momento que a Educação Física passou, então, a dedicar esforços no sentido de promover o desenvolvimento físico, social, emocional e mental dos estudantes por meio da atividade corporal. Com isso, tornou-se evidente que os professores deveriam preocupar-se com o desenvolvimento integral do aluno, como ser convivente e agente da sociedade, possuidor de vontade e limitações.

Assim, atualmente a Educação Física escolar no âmbito do Ensino Médio, é resultado das diversas influências e correntes metodológicas que surgiram a partir desse período. Segundo Zago e Galante (2010), as concepções Desenvolvimentista, Construtivista, Sistêmica e Crítico-Superadora da Educação Física, mesmo que, por

vezes, apresentem divergências em relação à metodologia que deve ser adotada pelos sistemas de ensino, possuem em comum um pensamento filosófico total de homem, ou seja, o indivíduo é visto como uma unidade, numa preocupação com o ser humano.

A Educação Física está inserida na grade curricular das escolas de ensino médio como uma disciplina que tem como princípio o aprimoramento da cultura corporal do movimento. Atualmente, sua legitimidade no âmbito escolar está expressa através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96 que no art. 26, §3 diz que a Educação Física deve estar integrada à proposta pedagógica da escola como componente curricular obrigatório, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar em todas as etapas da Educação Básica (BRASIL, 1996).

Os PCNs (1999) enfatizam ainda que a Educação Física precisa buscar sua identidade como área de estudo fundamental para a compreensão e entendimento do ser humano, enquanto produtor de cultura. Nesse sentido, o que se deseja do aluno do Ensino Médio é uma ampla compreensão e atuação das manifestações da cultura corporal.

Projetos como a elaboração de jogos, resgate de brincadeiras populares, narração de fatos e elaboração de coreografias podem estar perfeitamente articulados com Português, História, Geografia, Sociologia etc. Esclarece-se que a via de integração não é única, e sim de duas mãos, o que significa que as demais áreas devem utilizar-se do movimento, buscando também integrar-se de forma eficiente com a Educação Física (BRASIL, 1999, p. 40).

Nessa perspectiva, partindo de uma estruturação das aulas com base em abordagens pedagógicas focadas da cultura corporal do movimento, podemos destacar a corrente Crítico-superadora, como aquela que apresenta maior relação entre sua proposta e os princípios presentes nos documentos norteadores do Ensino Médio. Segundo Darido (2003), essa abordagem busca a superação de um modelo tecnicista e mecanicista. Assim, a abordagem Crítico-superadora busca a relevância social dos conteúdos propostos pela Educação Física no Ensino Médio, os alunos devem ainda estabelecer a relação entre o conhecimento científico e o senso comum ligado às práticas corporais.

Contribuindo, Santos e Zaffalon Junior (2007) afirmam que essa abordagem no Ensino Médio, proporciona ao aluno a capacidade de compreender e intervir de maneira eficaz na realidade social que vive. Para os autores:

A Educação Física nesta concepção é entendida como uma disciplina que trata do jogo, da ginástica, do esporte, da dança, da capoeira, e de outras temáticas como sendo um conhecimento da cultura corporal de movimento, e esta cultura corporal compreendida como o conjunto de atividades culturalmente produzidas pelo homem e historicamente situadas (SANTOS; ZAFFALON JUNIOR, 2007, p. 37).

No entanto, a Educação Física enfrenta no ensino médio algumas dificuldades relacionadas à organização curricular. Boscatto (2017) sugere que questões históricas da disciplina, sobretudo as questões ligadas ao fenômeno esportivo e as atividades ligadas à promoção de saúde, são os principais discursos de legitimidade pedagógica e que permeiam os conteúdos de ensino.

Nesse contexto, Miranda, Lara e Rinaldi (2009) apontam que muitos professores tem dificuldade acerca do que ensinar na Educação Física escolar. Segundo os autores, as questões ligadas à saúde e também viés biológico, representam a base para o currículo, sinalizando claramente a necessidade de uma sistematização dos conhecimentos da Educação Física no ensino médio.

Colaborando, Boscatto (2017) salienta que é necessária uma organização curricular para a Educação Física. O autor acredita que, somente com essa estruturação a disciplina será capaz de contribuir com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, ampliando e diversificando os conteúdos de ensino, bem como oferecer ao professor um suporte para suas práticas pedagógicas habituais.

Ainda de acordo com Boscatto (2017), torna-se fundamental refletir sobre o papel atual da Educação Física no ensino médio, seu engajamento ao projeto pedagógico, atendendo aos preceitos legais vigentes, contribuindo para sua legitimidade como componente indispensável ao currículo escolar, que lida com um saber próprio, que assim como as demais disciplinas é indispensável para formação dos estudantes.

2.3 Educação Física e o Ensino Médio Integrado

O Ensino Médio Integrado no Brasil instituiu-se em 2004, por meio do Decreto nº 5.154/2004, visando à articulação entre o Ensino Médio e a Educação Profissional, numa perspectiva de integração entre os conhecimentos relacionados ao trabalho, à ciência, à tecnologia e à cultura. A partir desse decreto, fica clara a possibilidade de

superar a dualidade estrutural histórica no Ensino Médio brasileiro, como algo que transcenda uma formação profissional voltada meramente para suprir as necessidades do mercado de trabalho, e que se constitua a possibilidade de travessia para a Formação Humana Integral, capaz de tornar os estudantes mais autônomos, críticos e reflexivos.

Segundo Boscatto (2017), nesse caso, o ensino de caráter propedêutico deve ser desenvolvido de forma articulada com a formação profissional:

Com isso, os saberes historicamente produzidos pelas ciências, pelas artes, pelas linguagens, pela filosofia, etc., devem ser sistematizados pelos diferentes componentes curriculares, de forma a atenderem às necessidades contemporâneas exigidas na formação para o exercício da cidadania e da atuação profissional (BOSCATTO, 2017, p. 3).

Nessa perspectiva, de acordo com as Diretrizes Curriculares Gerais da Educação Básica:

A identidade do Ensino Médio se define na superação do dualismo entre propedêutico e profissional. Importa que se configure um modelo que ganhe uma identidade unitária para esta etapa e que assuma formas diversas e contextualizadas da realidade brasileira (BRASIL, 2013, p.214).

Com base nesse entendimento, Frigotto (2012) acrescenta que, a função social do Ensino Médio Integrado a Educação Profissional Tecnológica, baseia-se na construção de um projeto de desenvolvimento com justiça social. Para o autor é fundamental que o Ensino Médio nessa perspectiva promova a “[...] efetiva igualdade, e conseqüentemente uma democracia e cidadania substantivas, de forma que, ao mesmo tempo, responda aos imperativos das novas bases técnicas da produção, preparando para o trabalho complexo” (FRIGOTTO, 2012, p. 73).

Inserido nesse contexto, é imprescindível que a Educação Física busque o engajamento nesse projeto educacional, contribuindo para a Formação Humana Integral. Isso sugere uma superação do modelo de aulas apoiadas em conteúdos tecnicistas, ou seja, além do esporte, a disciplina deve desenvolver conteúdos ligados ao mundo do trabalho, focando nos elementos provenientes da cultura corporal:

As práticas corporais relacionam-se estreitamente com o corpo humano. Existem aspectos biológicos (fisiológicos, anatômicos) e culturais (relações com o contexto social) que interferem e constituem o desenvolvimento

corporal. É importante que os estudantes do ensino médio integrado problematizem e compreendam como se constitui e se desenvolve o corpo humano nos âmbitos do trabalho, das práticas corporais sistematizadas, da saúde, do lazer e dos demais contextos socioculturais (BOSCATTO, 2017, p. 115).

Os conhecimentos sobre o corpo e as práticas corporais, oferecem uma oportunidade de articulação entre os saberes próprios da Educação Física com as questões ligadas ao mundo do trabalho e, conseqüentemente, contribui para que os alunos tenham uma visão crítica sobre aspectos citados por Boscatto (2017) como corpo e trabalho, saúde e qualidade de vida, violência/preconceitos/discriminação social, tecnologias de informação e cultura digital e nutrição.

Observamos então a preocupação em estabelecer um grau de relevância a Educação Física escolar, visto que historicamente o componente teve sua prática pedagógica muito questionada sobre sua importância dentro do contexto escolar. Nesse aspecto, Silva, Silva e Molina Neto (2016) afirmam que é necessário aos professores de Educação Física, um posicionamento claro sobre o conhecimento e a ação pedagógica da disciplina. Os autores alertam para necessidade de, cada vez mais, legitimar a Educação Física como componente curricular imprescindível para uma formação integrada.

Dentre as temáticas e conteúdos atribuídos a cultura corporal, Gariglio (2002) destaca que a vinculação feita entre saúde e trabalho no âmbito da Educação Física dá ao componente curricular, argumentos imprescindíveis para a sua visibilidade e reconhecimento dentro das instituições de ensino.

Seguindo nessa perspectiva, Silva, Silva e Molina Neto (2016) apontam a necessidade da construção de uma base curricular para a Educação Física, pois, entendem que o viés biológico e instrumental aplicado atualmente, limita as possibilidades de uma formação cidadã e emancipada que o componente curricular pode possibilitar.

Em seu estudo, Boscatto (2017) assinala sobre a necessidade de superação de metodologias tradicionais no Ensino Médio Integrado. Para o autor é preciso que os alunos tenham acesso a conhecimentos que ultrapassem o caráter funcional, ligados restritamente à prevenção de patologias. Para o autor, é preciso:

[...] possibilitar práticas de ensino da EF em que os sujeitos tenham acesso a uma base de conhecimentos curriculares que lhes possibilite dominar diferentes áreas e habilidades, desenvolver técnicas, mas que também, os

auxiliem a “ler a sociedade” e, com isso, o desenvolvimento da ciência e da tecnologia (BOSCATTO, 2017, p.65).

Seguindo os princípios norteadores para o Ensino Médio Integrado, a Educação Física contribui para que os estudantes tenham subsídios que os possibilitem agir com mais autonomia em seu cotidiano.

É importante que os estudantes vivenciem, pratiquem, discutam e, sobretudo, compreendam os aspectos socioculturais inerentes às práticas corporais. A tematização crítica dos elementos que compõem a cultura corporal pode fornecer aos estudantes mais condições de compreender como é organizado o fenômeno esportivo e as suas características, as concepções de corpo, saúde e estética que a mídia propaga as relações entre gênero e mercado de trabalho presentes no meio esportivo e na sociedade, entre outras (BOSCATTO, 2017, p. 5).

Corroborando com o tema, Tenório et al. (2012) apontaram em seu estudo uma proposta curricular na direção Crítico-superadora da Educação Física, tendo como meta, não apenas a ampliação da empregabilidade dos estudantes, mas também, contribuindo para a consolidação de uma formação humana para a sociabilidade, construindo um sentimento de pertencimento e ressignificação ao contexto sociocultural em que está inserido.

A utilização dessa corrente pedagógica aliada aos princípios norteadores do Ensino Médio Integrado é fundamental para que possamos buscar soluções para os problemas apresentados nesta pesquisa: o desinteresse pelas aulas de Educação Física por uma parcela dos estudantes, o baixo rendimento acadêmico e a redução da carga horária do componente curricular, comprometendo assim os conteúdos da dimensão conceitual da Educação Física. Portanto, iniciaremos a seguir uma discussão teórica sobre os motivos que tem levado ao desinteresse e não participação dos estudantes nas aulas de Educação Física.

2.4 Educação Física no Ensino Médio e a não participação dos alunos nas aulas

Um dos grandes dilemas enfrentados pelos professores de Educação Física atualmente é o problema da evasão e o afastamento dos estudantes das aulas. Mesmo com as diversas abordagens pedagógicas da Educação Física apontando algumas alternativas, ainda é comum em muitas instituições aulas que tem

conteúdos ligados apenas às práticas corporais esportivas e que privilegiam somente os alunos mais habilidosos.

Essa supervalorização das práticas esportivas em detrimento dos demais conteúdos da cultura corporal do movimento pode refletir emocionalmente nos alunos menos habilidosos, os quais se sentem excluídos e optam pela não participação nas aulas. Nas escolas atuais, estudos vêm demonstrando que os alunos têm encontrado problemas no aprendizado, o fator emocional é apontado como um dos motivos que levam a falta de interesse nas aulas.

A motivação dos alunos é encarada como fator fundamental para que eles estejam engajados, motivados e interessados nas atividades propostas e tenham competência para desenvolvê-las, cabendo ao professor criar mecanismos e utilizar ferramentas capazes de proporcionar um ambiente motivador e facilitar o envolvimento do estudante (COSTA et al., 2018).

De acordo com Rufino e Souza (2012), existem diversos fatores que colaboram para a desmotivação e o desinteresse em participar das aulas. Questões emocionais, bullying, o ambiente físico da escola além do ambiente social, incluindo o professor e sua metodologia são questões que, segundo os autores, estão diretamente ligadas a desinteresse e evasão nas aulas.

Corroborando, Santos (2013) destaca outros fatores típicos da faixa etária dos alunos do Ensino Médio que contribuem para não participação nas aulas de Educação Física:

[...] fatores psicológicos comuns - relacionados à adolescência – podem estar a baixa estima; o complexo de autorrejeição; a sensação de incapacidade, perante as atividades; a timidez excessiva, frente aos colegas; e alguns aspectos fisiológicos, como no caso do sobrepeso, obesidade infantil, limitação da habilidade motora, que atrapalham a participação desses alunos nas aulas (SANTOS, 2013, p. 7).

Pujol (2016) realizou um estudo com alunos do Ensino Médio de uma escola estadual em Porto Alegre no Rio Grande do Sul. A pesquisa teve como objetivo refletir sobre a problemática do afastamento dos alunos do Ensino Médio em relação às aulas de Educação Física. Como resultados, a pesquisa demonstrou que os estudantes não atribuem importância a Educação Física escolar, já que na sua maioria:

[...] banalizam a importância dos conteúdos propostos e ao mesmo tempo questionam a falta de objetivos nas atividades práticas até então realizadas. Ao serem questionados sobre o que seria a EF, em trabalho escrito, a maioria dos estudantes respondeu: Futebol. Ora, não seria de surpreender, levando-se em conta a altíssima carga cultural que carregamos todos nós como brasileiros (PUJOL, 2016, p. 37).

Também com o objetivo de compreender as causas que levam os alunos do Ensino Médio a não participarem das aulas de Educação Física, Ferrarezii (2016) buscou em seu estudo indícios de como as experiências vividas na Educação Física, ao longo do Ensino Fundamental, pode estar ligada a evasão dos alunos nas aulas do componente curricular no Ensino Médio. Segundo o autor:

[...] a grande parte dos alunos veio de um Ensino Fundamental em que as aulas de Educação Física eram predominantemente livres, com atividades realizadas com bola e que talvez por esse motivo os alunos apresentem certa resistência a aulas mais dirigidas e sem bola (FERRAREZZI, 2016, p. 37).

Isso demonstra que a percepção dos alunos em relação à Educação Física está restrita as práticas esportivas, em especial aquelas com a utilização de bola (Futebol, Volei, Basquete e Handebol). Porém, os conteúdos da Educação Física escolar vão muito além do esporte. Conforme os PCN's (2006), a Educação Física no Ensino Médio tem como conteúdos da cultura corporal do movimento: esporte, ginástica, jogos, lutas e dança, e referências à saúde, à qualidade de vida e à aptidão física.

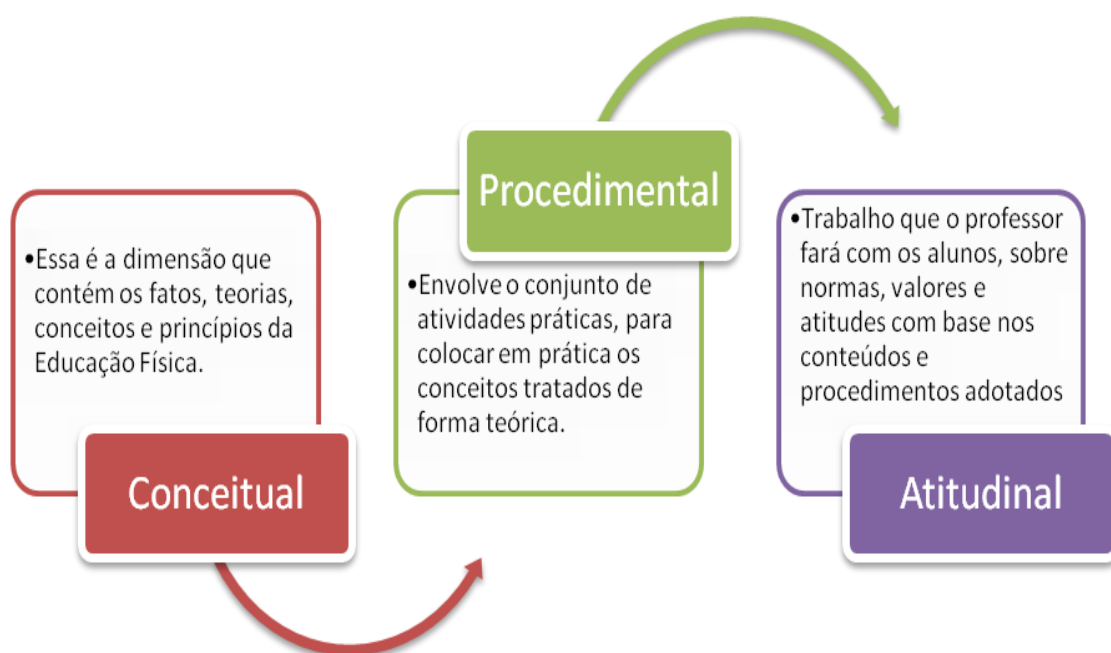
O documento norteador acrescenta que é possível abranger as atividades nas aulas, fazendo com que os alunos vivenciem e adquiram novas experiências motoras independentemente do conteúdo. Os processos de ensino-aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões: cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social.

Mesmo a Educação Física apresentando uma ampla área de atuação com diversos conteúdos que, especificamente no Ensino Médio, poderiam contribuir para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, muitos professores ainda não se conscientizaram dessa importância. Para que isso aconteça seria necessária a articulação das dimensões dos conteúdos da Educação Física.

Para Darido e Rangel (2005), as três dimensões dos conteúdos (figura 1) estão permanentemente interligadas e o que pode variar é a ênfase que determinado ensinamento aplica em cada dimensão. Ao longo de sua história, a

Educação Física priorizou o ensino de seus conteúdos com ênfase quase exclusiva no conteúdo procedimental. Ainda segundo os autores muitos professores não conseguem estabelecer a relação de importância das dimensões que não privilegiem atividades práticas. Assim, torna-se difícil no cotidiano escolar a implementação de conteúdos conceituais e atitudinais.

Figura 1 - Dimensões dos Conteúdos da Educação Física no ensino médio



Fonte: Darido e Rangel, 2005.

De acordo com Franco (2014), por suas características, os professores tendem a privilegiar as práticas corporais esportivas nas aulas de Educação Física, ensinando seu conteúdo procedimental numa atmosfera de prazer e diversão, quase sempre nos ambientes fora da sala, geralmente nas quadras poliesportivas ou espaços alternativos. Porém, quando se pretende aprofundar os conhecimentos, contemplando a dimensão conceitual dos conteúdos da Educação Física, muitos professores ainda permanecem presos a metodologias tradicionais, utilizando apostilas ou apenas explanação oral dos conteúdos, deixando de lado outras ferramentas pedagógicas, como por exemplo, a utilização das TICs.

Segundo Gemente (2015), o contato com novos conhecimentos e experiências provenientes do uso das TICs nas aulas de Educação Física, pode

proporcionar aos professores uma motivação em desenvolver novas metodologias, inserindo recursos tecnológicos variados, sem a necessidade de descaracterizar as especificidades da disciplina que envolve a contextualização dos conteúdos em todas as suas dimensões.

2.5 Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e a Educação Física

Mesmo com os diversos avanços proporcionados pelas novas abordagens da Educação Física a partir dos anos de 1990, ainda hoje, os aspectos ligados ao seu histórico envolvendo prioritariamente as práticas corporais com forte cunho tecnicista e esportivista, ainda imperam nos currículos de grande parte das instituições de ensino.

A tradição histórica da Educação Física que a tem como mera atividade, tanto na sua formação acadêmica quanto nas práticas pedagógicas escolares, faz parecer anacrônicas as preocupações com as novas formas de aprender e de ensinar no âmbito da cultura digital (SILVEIRA; PIRES, 2016, p. 108).

A literatura apresenta poucos estudos, se comparados aos ligados à prática esportiva, voltados à relação entre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e a Educação Física Escolar. Talvez isso ocorra pelo fato de que, mesmo com os avanços já mencionados, esse componente curricular teve suas metodologias de ensino, tradicionalmente desenvolvidas nas quadras esportivas, ginásios e em outros espaços livres, seja na escola, nos clubes, academias de musculação ou escolinhas de iniciação esportiva.

Silveira e Pires (2016) reforçam essa ideia afirmando que o argumento utilizado por aqueles que não utilizam as TICs como recurso didático para as aulas de Educação Física é de que alunos precisam de movimento e que, na escola, essa responsabilidade fica a cargo da Educação Física. Porém, as TICs não se restringem a recursos que não estão ligados ao movimento, longe disso, como afirma Carvalho (2013):

As crianças não ficam somente sentadas olhando para a televisão e movimentando os dedos. Com os sensores de movimentos que acompanham os videogames, como no caso do Xbox 360 com o sensor Kinect; Nintendo Wii e Playstation Move, os jogadores precisam movimentar o corpo inteiro para conseguir jogar (CARVALHO, 2013, p. 28).

Acrescentando, Silveira e Pires (2016) apontam que hoje, as próprias modalidades esportivas, que são automaticamente ligadas a Educação Física, estão fortemente integradas ao campo das tecnologias, seja pela sua vasta exposição midiática enquanto espetáculo, amplamente absorvido e controlado pelo mercado da mídia, e até pela sua utilização com claros interesses comerciais.

Nesse aspecto, Moreira (2018) aponta a necessidade de abordar pedagogicamente as relações entre a cultura corporal de movimento e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's):

[...] construindo caminhos para que as diferentes mídias possam contribuir tanto como ferramenta didática, quanto como conteúdo e meio de expressão. Os conteúdos clássicos da Educação Física, como jogos, ginástica, danças, lutas e esporte, são abordados pela mídia, que constrói e reconstrói seus significados (MOREIRA, 2018, p. 22).

Contribuindo com essa visão, Bianchi, Pires e Vanzin (2008) acreditam que o professor de Educação Física que opta pela utilização das TICs em suas aulas, estaria se conectando à mesma linguagem e frequência dos alunos. Os autores reforçam que com a utilização de conteúdos midiáticos de interesse dos alunos, torna-se mais fácil a possibilidade de reflexão, além de oportunizar a reconstrução de seus significados.

Alguns autores reforçam a importância de medidas para que a introdução das TICs na Educação Física torne-se uma realidade educacional. Segundo Diniz (2014):

Para que ocorram propostas pedagógicas mais efetivas no trato das TIC na Educação Física, duas áreas principais necessitam de modificações imediatas: o currículo, que ainda se apresenta arcaico; e a formação de professores incluindo a área tecnológica. Estas duas manifestações já significariam avanços no sentido de despertar olhares renovadores sobre a aprendizagem na modernidade (DINIZ, 2014, p. 72).

Fica claro que além das questões ligadas a utilização de metodologias que privilegiam apenas as práticas corporais, o processo de formação de muitos profissionais que estão atuando na escola, ocorreu antes de as TICs serem introduzidas no contexto educacional. São professores que estão há anos trabalhando com metodologias tradicionais, que não tiveram uma formação para

atrelar as novas tecnologias aos seus planejamentos pedagógicos e que não sabem por onde começar.

Nesse sentido, Gemente (2015) afirma que as formações continuadas para os professores não devem acontecer de forma isolada. É necessário que ocorra um engajamento por parte das instituições de ensino no fomento a criação de políticas públicas destinadas à formação continuada, para que os professores possam estar em constante formação, possibilitando o emprego de novas práticas pedagógicas.

Ainda em relação à formação de professores de Educação Física relacionada à utilização das TICs, estudos apontam que, mesmo com os avanços ocorridos nos últimos anos, ainda é grande o número de professores que apresentam dificuldades em lidar com as novas tecnologias. Em seu estudo, Bianchi, Pires e Vanzin (2008) apontam que, mesmo com o incentivo por parte do poder público, os professores de Educação Física apresentaram forte resistência para lidar com as TICs, deixando inclusive de participar dos espaços de formação proporcionados pela escola.

Dessa maneira, por se sentirem incapazes de incorporar os recursos das TICs que empregam no seu cotidiano, os professores não apenas deixam de contar com uma potente ferramenta didática para as práticas pedagógicas em sala de aula, mas também travam a capacidade de interlocução com seus alunos, cujas formas de aprendizagem são fortemente balizados pelas linguagens da cultura digital (SILVEIRA; PIRES, 2016, p. 98).

Nessa perspectiva, o professor não deve fechar os olhos para as tecnologias e as oportunidades de utilização das TICs como ferramentas didático-pedagógicas, capazes de estabelecer conexões entre esta relação tão presente na vida dos estudantes com o seu fazer pedagógico, no sentido de potencializar o acesso ao conhecimento, principalmente no que tange a dimensão conceitual da Educação Física.

As produções acadêmicas que relacionam as TICs com a Educação Física vêm ganhando cada vez mais notoriedade no cenário atual, deixando claro que, por lidar com a cultura corporal do movimento, esse componente curricular apresenta uma série de possibilidades de interação entre as novas tecnologias e os conteúdos presentes em seu arcabouço teórico.

Focado na utilização das TICs como recurso didático para desenvolver a dimensão conceitual da Educação Física, Franco (2014) criou um jogo digital educacional em 3D, que trata da origem histórico-mitológica dos Jogos Olímpicos e

do Atletismo o “Olympia”. O jogo consiste em uma fase de corrida, com questões a serem respondidas pelos alunos sobre os conceitos oferecidos. Os resultados da avaliação, realizada em uma escola da Rede Municipal de Campinas, apontaram que a qualidade do Olympia foi aprovada pela maioria dos sujeitos envolvidos no estudo.

Outras pesquisas propõem a utilização dos dispositivos móveis como *tablets* e *smartphones* como recurso pedagógico para as aulas de Educação Física. A pesquisa de Germano (2015), realizada em escolas públicas e privadas no estado de São Paulo, considera que, por sua grande inserção no cotidiano dos jovens, os aparelhos celulares apresentam recursos que podem ser interessantes numa perspectiva educacional. O autor utilizou o celular como recurso para trabalhar o conteúdo dança, especificamente o *Hip Hop* e *Street dance*.

Como resultados, o aparelho celular se mostrou uma ferramenta extremamente útil para o desenvolvimento das aulas, possibilitando por parte dos estudantes a utilização de seus recursos de pesquisa, como fonte imediata de informação, captação de imagens e situações pedagógicas, além da interatividade entre os participantes da pesquisa. Segundo Germano (2015):

[...] o celular permite uma série de explorações pedagógicas, que variam de acordo com os objetivos e intenções do professor, sendo uma ferramenta interessante, sobretudo, nos conteúdos que os educadores têm maior dificuldade ou, até mesmo, para enfatizar os aspectos conceituais e atitudinais. Além disso, por se tratar de algo presente no contexto dos jovens, o celular é um fator importante na motivação e participação dos mesmos, uma vez que apresenta uma linguagem próxima da realidade deles, e por conhecerem e terem facilidade em lidar com tais mecanismos (GERMANO, 2015, p. 137).

Ainda com relação à utilização das TICs como ferramentas didáticas para o ensino da Educação Física, autores como Carvalho (2013) e Gemente (2015) destacam a importância de que os estudos para o processo de elaboração desses materiais, possam efetivamente atender as necessidades da educação contemporânea. Do contrário, as contribuições para as inovações de práticas educativas e aprendizagens dos alunos poderão ser limitadas.

Os autores consideram que a colaboração de professores na criação de novas ferramentas didáticas, contribui para uma maior aproximação com a realidade escolar, aumentando as possibilidades de êxito no uso e diversificação das práticas desenvolvidas, “o processo de construção coletiva proporciona aos professores a

socialização e reflexão de suas práticas, o que contribui para a construção de novos conhecimentos” (GEMENTE, 2015, p. 73).

Em nossas pesquisas nos repositórios por estudos que buscam a participação e avaliação dos professores de Educação Física na concepção de recursos didáticos que possam atender suas necessidades e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento de conteúdos da disciplina, identificamos as pesquisas de Carvalho (2013) e Diniz (2014) que destacaremos a seguir.

Carvalho (2013) utilizou a metodologia de pesquisa qualitativa, apoiando-se em uma pesquisa bibliográfica na área da Educação Física escolar, da tecnologia educacional e do atletismo. A autora contou com avaliação por meio de um questionário de 5 (cinco) professores de Educação Física, atuantes em escolas públicas estaduais, os quais avaliaram o jogo que utilizou a Tecnologia Educacional para o ensino do Atletismo. Os resultados da pesquisa evidenciaram a viabilidade da utilização do recurso tecnológico para o ensino do atletismo em aulas de Educação Física.

Já o estudo de Diniz (2014) utilizou um *blog* para ampliar as possibilidades pedagógicas sobre a dança enquanto um dos conteúdos da cultura corporal. Como proposta a autora elaborou e avaliou um material didático complementar ao Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo, no formato de um *blog* educacional. A pesquisa contou com a colaboração de 2 (dois) professores no processo. Os resultados indicaram que o *blog* pode favorecer a inserção da dança na escola, pois apresenta subsídios para o professor abordar este tema por meio das três dimensões dos conteúdos. Segundo a autora:

[...] o blog pode alcançar um grande número de educadores por meio de sua divulgação na internet. Além disso, seria interessante expandir as ferramentas tecnológicas utilizadas, para que outras possibilidades pedagógicas pudessem ser construídas e exploradas na escola, procurando atrelar as necessidades da educação com o processo de desenvolvimento tecnológico (DINIZ, 2014, p. 157).

Trabalhos como esses nos mostram a relevância de práticas colaborativas entre professores de Educação Física na avaliação das inovações pedagógicas, pois por meio desse processo teremos como resultado o desenvolvimento e reflexão de novas práticas educativas e recursos didáticos para o ensino-aprendizagem por meio da utilização das TICs na Educação Física, além de incentivar o diálogo entre

os professores e a disseminação do material construído. Com as reflexões a acerca da utilização das TICs como recurso didático nas aulas de Educação Física, é necessário entender a nova Teoria de Aprendizagem “Conectivismo”, como veremos a seguir, que vem embasando a utilização das TICs no contexto escolar.

2.6 Uma nova Teoria da Aprendizagem: O Conectivismo

Ao longo das últimas décadas temos observado o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). As mudanças relacionadas aos avanços tecnológicos estão por toda parte. As TICs revolucionaram o campo da produção, da criação, da comunicação e do conhecimento. O uso das novas tecnologias transformou as relações humanas em suas mais diversas dimensões, dentre as quais destacaremos a de âmbito educacional, que foi extremamente impactada por esses avanços.

De acordo com Oliveira, Nunes e Ribeiro (2014):

[...] constata-se que a comunidade escolar enfrenta grandes desafios em relação aos novos paradigmas educacionais, isso porque as novas formas de se comunicar, as novas exigências profissionais e a diversificação das formas de ensinar/aprender, redimensionam e conduzem a organização curricular a partir da inserção das mídias na educação. Evidencia-se também um processo de transformação constante tanto na vida social como na educacional, modificando ainda os espaços de aprendizagem (OLIVEIRA; NUNES; RIBEIRO, 2014, p3).

Para os autores, não é possível pensar em uma educação onde as novas tecnologias não estejam inseridas, visto que as mesmas são imprescindíveis nos novos processos comunicacionais, considerando que as ferramentas oriundas dos avanços tecnológicos se tornaram parte integrante do cotidiano da população. Nessa perspectiva, entendendo que cada vez mais é impossível não atrelar os avanços educacionais aos tecnológicos, ganha importância e visibilidade na produção acadêmica a teoria de aprendizagem do Conectivismo.

Essa teoria que tem como precursor o canadense George Siemens, apresenta profundas implicações no modo de ensinar e aprender. Para o autor a teoria da aprendizagem conectivista busca atender as demandas da era digital.

Conectivismo é a integração de princípios explorados pelo caos, rede, e teorias da complexidade e auto-organização. A aprendizagem é um

processo que ocorre dentro de ambientes nebulosos onde os elementos centrais estão em mudança – não inteiramente sob o controle das pessoas. A aprendizagem (definida como conhecimento acionável) pode residir fora de nós mesmos (dentro de uma organização ou base de dados), é focada em conectar conjuntos de informações especializados, e as conexões que nos capacitam a aprender mais são mais importantes que nosso estado atual de conhecimento (SIEMENS, 2004, p. 5).

Na concepção de Coelho et al. (2014), o Conectivismo, enquanto teoria educacional, surge como uma nova abordagem educacional em meio aos avanços tecnológicos vivenciados pela sociedade contemporânea e consiste na teoria de que o conhecimento é propagado numa rede de conexões, ressaltando que, assim, é possível o desenvolvendo da capacidade de refletir, decidir e partilhar informações, sendo o aluno capaz de construir o seu conhecimento autônoma, sem a necessidade da presença de um professor.

Reforçando esse entendimento, Siemens (2004) acrescenta que:

O conectivismo apresenta um modelo de aprendizagem que reconhece as mudanças tectônicas na sociedade, onde a aprendizagem não é mais uma atividade interna, individualista. O modo como a pessoa trabalha e funciona são alterados quando se utilizam novas ferramentas. O campo da educação tem sido lento em reconhecer, tanto o impacto das novas ferramentas de aprendizagem como as mudanças ambientais na qual tem significado aprender. O conectivismo fornece uma percepção das habilidades e tarefas de aprendizagem necessárias para os aprendizes florescerem na era digital (SIEMENS, 2004, p. 8).

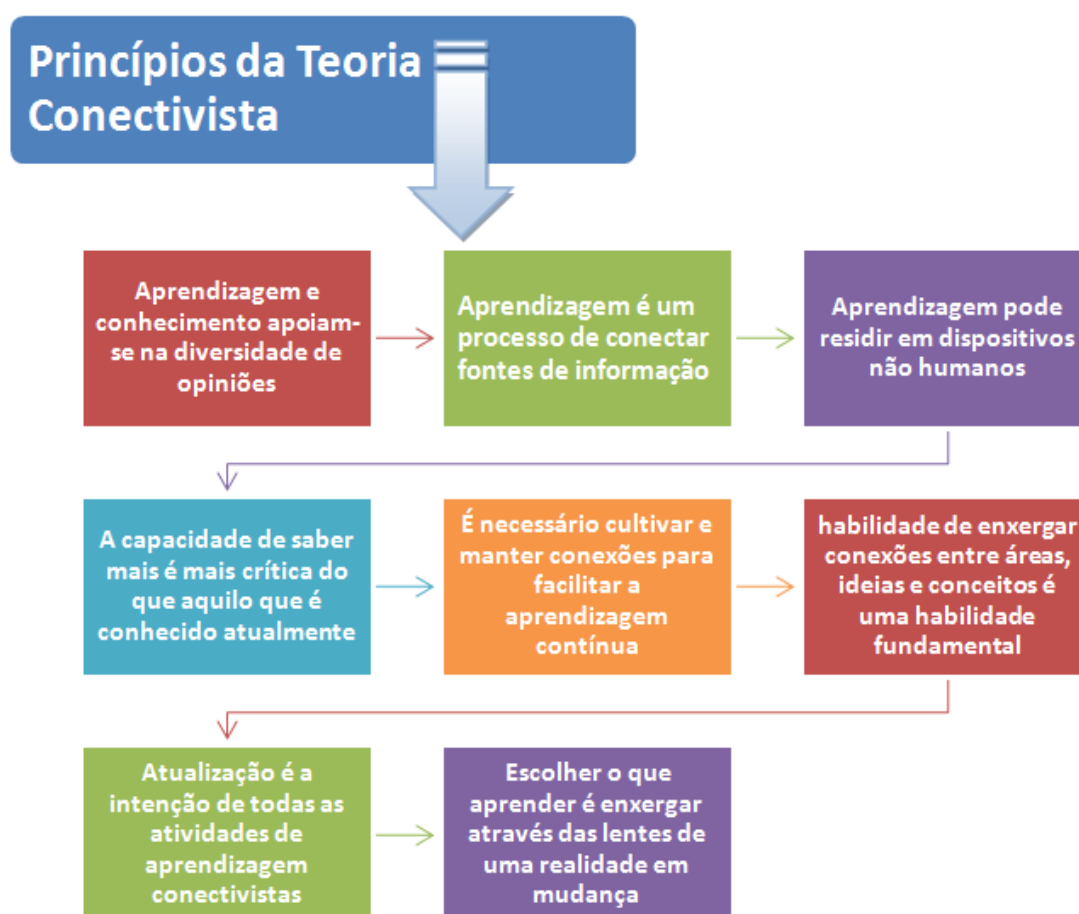
Siemens (2004) embasa seu estudo mediante a afirmação de que teorias amplamente difundidas no mundo educacional como o Behaviorismo, Cognitivismo e Construtivismo, deveriam ser repensadas, pois, quando foram desenvolvidas a aprendizagem não sofria o impacto da tecnologia. “As necessidades de aprendizagem e teorias que descrevem os princípios e processos de aprendizagem, devem refletir o ambiente social vigente” (p. 1).

De acordo com Siemens (2004), o conhecimento é distribuído por meio de uma rede de informações, sendo que estas estão em constante mudança. Nesse cenário em que novas informações são constantemente absorvidas, “a habilidade de distinguir entre informações importantes e não importantes é vital” (p. 6). O autor reforça ainda que, a habilidade de perceber a maneira como as novas informações alteram as decisões tomadas, também é crítica.

Em seu estudo, Coelho et al. (2014) ressaltam que, após a difusão do

Conectivismo como teoria de aprendizagem, outros autores se propuseram a discutir e questionaram a legitimidade da teoria de Siemens. Dentro da perspectiva educacional o Conectivismo o processo de ensino e aprendizagem deve seguir alguns princípios, conforme podemos observar na figura 2.

Figura 2 - Princípios da Teoria Conectivista



Fonte: Siemens, 2004.

Para Siemens (2004), o conteúdo não deve ser estático, tão pouco um mero produto a ser adquirido, o conhecimento na sociedade contemporânea deve ser encarado como um processo complexo, dinâmico e contínuo. Para o autor, o processo de ensino e aprendizagem deve envolver diversas etapas preparatórias e o desenvolvimento de certas competências como, por exemplo, a exploração de formas de aquisição da informação e a capacidade de se avaliar e refletir acerca do que foi aprendido.

Para os críticos, segundo Coelho et al. (2014, p. 3) o Conectivismo “seria mais bem classificada como uma perspectiva pedagógica e de currículo”. No entanto,

Siemens (2006) trouxe um novo artigo intitulado “*Connectivism: Learning Theory or Pastime of the Self-Amused?*”, com argumentos ainda mais contundentes para caracterização do Conectivismo como teoria. O autor organizou nesse artigo um quadro apontando 5 (cinco) propriedades fundamentais para distinguir uma teoria da aprendizagem.

Quadro 1 – Comparativo das Teorias da Aprendizagem

Propriedade	Behaviorismo	Cognitivismo	Construtivismo	Conectivismo
Como a aprendizagem ocorre?	Caixa preta – foco principal do comportamento observável	Estuturado, computacional	Social, significado criado por cada aluno (pessoal)	Distribuído dentro de uma rede, social, tecnologicamente aprimorado, reconhecendo e interpretando padrões
Fatores de influência	Natureza da recompensa, punição, estímulos	Esquema existente, experiências anteriores	Engajamento, participação, social, cultural	Diversidade de rede
Qual é o papel da memória?	A memória é o hardwiring de experiências repetidas, onde recompensa e punição são mais influentes	Codificação, armazenamento, recuperação	Conhecimento anterior remixado para o contexto atual	Padrões adaptativos, representativos do estado atual, existentes em redes
Como ocorre a transferência?	Estímulo, resposta	Duplicando construções de conhecimento de “conhecedor”	Socialização	Conectando-se a nós (adicionando)
Tipos de aprendizado melhor explicados	Aprendizagem baseada em tarefas	Raciocínio, objetivos claros, resolução de problemas	Social, vago (mal definido)	Aprendizagem complexa, núcleo de mudança rápida, diversas fontes de conhecimento

Fonte: Siemens, 2006, p. 36.

De acordo com Coelho et al. (2014), após essa análise comparativa, Siemens conseguiu não só justificar o Conectivismo enquanto teoria da aprendizagem respondendo às cinco questões fundamentais, mas também deixou claro as limitações das teorias existentes em um novo contexto, uma era do conhecimento, caracterizada pelas tecnologias da Informação e comunicação - TICs.

Em um novo artigo “*What is the unique idea in Connectivism?*” Siemens (2008) reforça a originalidade do Conectivismo enquanto teoria da aprendizagem, apresentando 5 (cinco) razões que a justificam:

1. O Conectivismo é a aplicação de princípios das redes para definir tanto o conhecimento como o processo de aprendizagem. O conhecimento é definido como um padrão particular de relações e a aprendizagem como a criação de novas conexões e padrões, por um lado, e a capacidade de manobrar através das redes e padrões existentes.
2. O Conectivismo lida com os princípios da aprendizagem a vários níveis – biológico/neurais, conceptuais e sociais/externos.
3. O Conectivismo concentra-se na inclusão da tecnologia como parte da nossa distribuição de cognição e de conhecimento. O nosso conhecimento reside nas conexões que criamos, seja com outras pessoas, seja com fontes de informação, como bases de dados.
4. Enquanto as outras teorias prestam uma atenção parcial ao contexto, o Conectivismo reconhece a natureza fluida do conhecimento e das conexões com base no contexto.
5. Compreensão, coerência, interpretação (sensemaking), significado (meaning): estes elementos são proeminentes no construtivismo, menos no cognitivismo, e estão ausentes no behaviorismo. Mas o Conectivismo argumenta que o fluxo rápido e a abundância de informação elevam estes elementos a um patamar crítico de importância (SIEMENS, 2008, p. 8).

Nessa perspectiva, partindo da concepção apresentadas até aqui, percebemos que é fundamental uma reflexão mais crítica sobre a utilização das tradicionais teorias do conhecimento, mediante as mudanças ocorridas ao longo das últimas décadas no que diz respeito ao processo de construção do conhecimento na chamada sociedade digital contemporânea.

Oliveira, Nunes e Ribeiro (2014) corroboram afirmando que:

[...] as salas de aula estão sendo invadidas por mudanças nas formas de criação e difusão da informação, em especial na maneira como os indivíduos se comunicam, visto que a tecnologia é utilizada para todo tipo de finalidade e, na rede, grupos sociais surgem, trocando ideias e formando comunidades de estudos (OLIVEIRA; NUNES; RIBEIRO, 2014, p. 5).

De acordo com Silveira e Pires (2016), trazendo uma proposta de aprendizagem em rede, o Conectivismo preconiza a construção de novos ambientes de aprendizagem, que além de proporcionarem maior interação e construção autônoma de conhecimentos, permite ao aluno, estabelecer uma nova relação com o tempo e o espaço a partir da definição de suas metas. Logo, vale ressaltar a necessidade de entendimento das características do processo de mediação realizado pelo professor visando à garantia de uma construção do conhecimento, aliada com a cultura digital. Dessa forma, desenvolvendo uma atitude crítica e reflexiva entre os alunos.

Sobre a teoria conectivista, Coelho et al. (2014) acreditam que por meio dela seja possível embasar o aprendizado em ambientes conectados, sejam esses presenciais ou semipresenciais. Atentos às mudanças proporcionadas pela utilização

das TICs no âmbito escolar, os autores reforçam que o Conectivismo é capaz de preencher algumas prováveis lacunas deixadas por outras teorias. O Conectivismo favoreceria ainda mais a formação do aluno, por meio da interatividade, da cooperação e colaboração utilizando a comunicação em redes.

Com base nessa concepção de Siemens (2004), de que o Conectivismo está amplamente ligado às conexões em redes sociais e de comunicação, o que nos remete a reflexão sobre como podemos utilizar plataformas digitais e sua aplicabilidade nos moldes educacionais de ensino é que propomos nesse estudo a utilização de um *Vlog* educacional disponibilizado em plataformas digitais.

Portanto, é necessário entender como os recursos audiovisuais estão inseridos no contexto escolar atual e sua importância enquanto ferramenta pedagógica, para isso, a seguir faremos um breve levantamento a cerca dessa temática.

2.7 O Audiovisual como Ferramenta Educativa

Com o surgimento da internet e sua evolução ao longo dos anos, surgiu também uma nova geração que os especialistas denominaram de “nativos digitais”. Segundo Prensky (2001), essa geração tem maior familiaridade com recursos tecnológicos, mídias audiovisuais e o universo virtual. Os nativos digitais apresentam maior interesse por recursos e mídias em vídeo.

De acordo com Kampff (2008), os recursos audiovisuais apresentam informações no formato multimídia por meio de uma linguagem mais dinâmica, atrativa e interativa, combinando diversos elementos com: imagem, áudio, texto e movimento. Dessa forma, quando utilizada como recurso didático no contexto escolar, torna-se uma ferramenta capaz de oportunizar aprendizagem a indivíduos com estilos cognitivos diferentes, podendo englobar várias representações de um mesmo tópico.

Corroborando, Moran (2013, p. 50) afirma que os conteúdos audiovisuais “desenvolvem formas sofisticadas multidimensionais de comunicação sensorial, emocional, e racional, superpondo linguagens e mensagens que facilitam a interação com o público”. O autor acredita que o estímulo multissensorial proporcionado pelos recursos audiovisuais, facilitaria e melhoraria a capacidade de interação entre os indivíduos e o mundo ao seu redor.

Para Pfromm Neto (2011), os recursos audiovisuais têm um enorme potencial para disseminação de conhecimento, pois, proporciona a oportunidade de um número expressivo de pessoas assistindo a um determinado conteúdo no momento que desejarem. Assim, é possível atingir um grande número de expectadores, por uma mesma mensagem, de acordo com os seus interesses e preferências.

A mobilidade ao acesso a essas informações, que no início acontecia por meio da televisão e com o advento da internet, passou para os computadores, agora está na tela do celular. O dispositivo que está presente na vida da maior parte da população proporciona a capacidade de assistir o conteúdo desejado quando e onde quiser, seja através da internet ou até mesmo com arquivos baixados no próprio aparelho.

O celular pode representar uma alternativa para instituições escolares que ainda não dispõem de infraestrutura que contemple laboratórios multimídias. Segundo Moran (2013), a utilização dos recursos audiovisuais em sala de aula pode proporcionar aos alunos uma sensação de relaxamento, diferentemente das aulas convencionais, por vezes consideradas desmotivadoras e cansativas. Por meio desses recursos é possível estabelecer uma ponte entre os alunos, o vídeo, e outras práticas pedagógicas em sala de aula.

Porém, segundo Hartmann (2013), é preciso ter cautela e planejamento correto para a utilização de recursos audiovisuais em sala de aula. O autor chama atenção para a facilidade que um simples oferecimento dos conteúdos pode trazer, já que, dependendo da forma como é utilizado no planejamento pedagógico, pode não representar a automática inserção do aluno no universo midiático, e conseqüentemente ao aprendizado que pode ser construído por meio dele.

Como vimos, não basta apenas introduzir o recurso audiovisual sem que haja um planejamento efetivo dos objetivos que se pretende atingir com a utilização dessa ferramenta. Preocupado em criar alternativas para utilização do vídeo em sala de aula, Moran (2013) construiu duas propostas para facilitar o planejamento de atividades que envolvam a utilização desses recursos.

A primeira, leva em conta o fator motivacional dos alunos para temas importantes. Segundo Moran (2013), o professor pode utilizar um vídeo adequado para ajudar e inserir um novo assunto no contexto da aula, proporcionando assim a curiosidade e o interesse dos estudantes não apenas para o tema escolhido, mas

também para outros decorrentes do processo de reflexão, com potencial de se tornar objetos de pesquisa e aprofundamento.

A segunda maneira de utilização de ferramentas audiovisuais no ambiente escolar remete à ilustração de temas que, quando tratados por metodologias tradicionais, apresentam dificuldade de compreensão. Para o autor, um vídeo pode auxiliar e facilitar a compreensão de conteúdos mais complexos por meio das representações visuais e sonoras. Desse modo, os estudantes têm a oportunidade de conhecer realidades distantes, o que facilitaria sua aproximação com o objeto de estudo.

Como podemos observar, existem várias oportunidades de inserção e utilização dos recursos audiovisuais dentro do contexto escolar. Assim, as novas ferramentas ligadas às tecnologias da informação e comunicação, proporcionam às instituições escolares a criação de meios inovadores de ensinar e lidar com a geração dos nativos digitais. Para isso, é necessário aceitar estes novos tempos e estarem prontos para sair da zona de conforto, procurar novas alternativas para promover a construção do conhecimento e tornar os alunos mais críticos, reflexivos e autônomos.

Nessa perspectiva, ciente dos impactos positivos que a utilização dos recursos audiovisuais pode trazer aos estudantes, auxiliando na compreensão e promovendo a reflexão sobre os mais variados conteúdos é que nos propomos nesta pesquisa a criação de um *Vlog* como recurso didático. Os *Vlogs* se popularizaram após a crescente utilização da plataforma *Youtube* e hoje são utilizados como ferramentas educativas.

Como temos observado, a revolução promovida pela inserção das TICs no âmbito escolar tem sido tema de constantes estudos. Entender o impacto da utilização dessas ferramentas e quais as contribuições para o processo de ensino-aprendizagem é de extrema importância, pois, assim, cada vez mais professores poderão utilizá-las com uma geração de alunos altamente conectados.

De acordo com Rezende Filho et al. (2015), os estudantes atuais são jovens extremamente conectados e usuários de diversas plataformas digitais. Na pesquisa realizada pelos autores, foi possível identificar que os estudantes buscam constantemente por vídeos em seus estudos, o que justificaria o crescente número de visualizações e inscrições em canais de vídeos do *YouTube* com fins educacionais.

Mas, o que é o *YouTube*? Segundo Burgess e Green (2009), o *YouTube* é uma plataforma de compartilhamento de vídeos, sendo considerada “o maior aglutinador de mídia da internet no início do século 21”(p. 9). Lançado há 13 anos, se popularizou rapidamente pela facilidade de acesso aos mais diversos conteúdos audiovisuais a qualquer hora e lugar. Segundo Burgess e Green (2009), “foi a combinação da popularidade em grande escala de determinados vídeos criados por usuários e o emprego do *Youtube* como meio de distribuição do conteúdo das empresas de mídia que agradou ao público” (p. 21).

Ao permitir a criação de seus próprios conteúdos e compartilhá-los para os demais usuários da plataforma, o *YouTube* possibilitou a imersão de diversos formatos de conteúdos que antes dependiam exclusivamente dos grandes conglomerados midiáticos. Os usuários passaram a utilizar a ferramenta para disseminação dos mais variados tipos de conteúdos, dentre eles os de cunho educacional.

Nesse sentido, hoje não é difícil encontrar jovens que acessam o *YouTube* não apenas como forma de entretenimento e diversão, mas também há aqueles que o utilizam como ferramenta de estudos. Os canais com conteúdos educacionais acessados pelos estudantes estão, em sua grande maioria, na plataforma *Youtube Edu*, no site é possível encontrar uma série de conteúdos educacionais.

Segundo De Almeida (2010), o *Youtube Edu* foi criado em março de 2009 depois que a empresa percebeu o grande potencial dos vídeos com temáticas educacionais, o *YouTube* passou então a fazer parcerias com grandes universidades americanas para que estas pudessem disponibilizar conteúdo educacional relevante para os usuários.

De acordo com Bastos (2011), esses conteúdos educacionais vinculados à realidade e utilizando uma linguagem mais próxima daquela vivenciada pelos estudantes no seu dia a dia, torna-se um ambiente de aprendizagem significativo, na medida em que “fornece o contexto ou um ponto de partida para uma aprendizagem organizada à volta da solução de problemas autênticos, envolvendo a colaboração, discussão, defesa de ideias e construção de consensos” (p. 40).

Ainda segundo Bastos (2011), o *YouTube* contribui para uma pedagogia ativa, baseada no incentivo ao protagonismo e à ludicidade. Em um estudo recente, Queiroga Júnior (2018) ressalta que o *YouTube* “ocupa a segunda colocação no ranking entre os sites mais acessados do mundo, sendo superado apenas pelo

Google” (p. 7). Medina, Braga e Rêgo (2015) investigaram a relação de 86 estudantes do ensino médio de uma escola de Niterói/RJ com a utilização do *YouTube*. O estudo evidenciou que a maior parte dos estudantes acessa a plataforma para diversão e informação, sobretudo para assistirem a videoaulas. Os autores ressaltam que ficou claro que:

[...] o principal objetivo no uso das vídeo-aulas ser a preparação para os exames escolares periódicos, em uma tentativa de aprender ou revisar os conteúdos que serão cobrados nos testes e provas de seus professores. Apesar de reconhecerem que o material seja complementar às aulas presenciais, eles apontaram como vantagem significativa a possibilidade de pausar e retornar às explicações das vídeo-aulas – o que não é possível para a sala de aula real –, permitindo-lhes uma maior liberdade e, sobretudo, adequação aos ritmos pessoais de compreensão da matéria (MEDINA; BRAGA; RÊGO, 2015, p. 7).

Os estudantes deixam claro que a facilidade de poder assistir a videoaulas quantas vezes for necessário até sua completa assimilação, faz dos canais educativos disponibilizados no *YouTube*, uma forma singular de aprendizagem. Nas aulas tradicionais, dentro de sala, dificilmente isso seria possível, seja pela grande quantidade de conteúdos programáticos ou pelo tempo de aula que, por vezes, não é suficiente para que o aluno consiga compreender determinado conteúdo.

Ainda segundo Medina, Braga e Rêgo (2015), embora as videoaulas nos canais do *YouTube* apresentem uma certa similaridade com as aulas tradicionais em sala de aula, um fator que chama atenção é a frequente informalidade na linguagem utilizada pelos professores dos canais educacionais do *YouTube*. Nesse sentido, Silva, Pereira e Arroio (2017) sugerem que:

Os estudantes de hoje fazem parte de uma geração conectada a diferentes veículos de comunicação, diversificando as formas pelas quais obtém informações, se configurando como um público que dificilmente se enquadrará em uma dinâmica de sala de aula na qual sua participação em geral é passiva, como as tradicionais aulas onde o professor transmite o conhecimento e o aluno sentado em fileira absorve o que lhe é apresentado em uma pseudocrença no docente como única fonte de construção do conhecimento (SILVA; PEREIRA; ARROIO, 2017, p. 36).

Os autores realizaram uma pesquisa com 119 estudantes do ensino médio de uma escola estadual da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro. O objetivo do trabalho foi entender que motivos têm levado estudantes do ensino médio a buscarem por vídeos no *Youtube* como ferramenta de estudo. Como resultado, foi possível evidenciar que o *YouTube*, tem agregado a responsabilidade na formação

dos estudantes, pois, por meio dos canais de cunho educacional oportunizam aos estudantes o acesso ilimitado aos conteúdos, podendo ser acessados a qualquer momento.

Silva, Pereira e Arroio (2017) ressaltam ainda a importância de entender a forma como os alunos diferenciam a dinâmica que se estabelece entre a sala de aula real e o ambiente virtual de estudo com o uso dos vídeos disponibilizados no *YouTube*.

A busca dos vídeos pelos estudantes vai além da não identificação com um determinado formato de aula, uma vez que as características de grande parte dos vídeos no *YouTube* estão próximas às encontradas em uma aula real tradicional, o que nos leva a problematizar que outras razões estão em jogo para além simplesmente da administração do tempo de estudo e a possibilidade de assistir mais de uma vez para melhor compreensão, colocando em cheque o papel da escola e das aulas, da dinâmica que ali se estabelece entre professores e alunos. (SILVA; PEREIRA; ARROIO, 2017, p. 52).

Diante dessas reflexões, acreditamos que a escola não deve negligenciar a utilização de TICs, em especial de recursos audiovisuais, já que os estudos realizados tem demonstrado sua grande abrangência entre os estudantes. Os professores têm a responsabilidade de entender que estão lidando com uma geração de nativos digitais, alunos altamente conectados e que anseiam por aulas que fujam do modelo tradicional que é tão desmotivador para eles.

Cabe a escola e aos professores encontrarem alternativas para transformar o ambiente escolar em um local interessante e motivador para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça de forma eficaz. A busca por novas ferramentas didáticas pode levar a construção de metodologias inovadoras, capazes de transformar a sala de aula e os modelos tradicionais de ensino, tão desmotivadora para os alunos, em algo que dialogue com o contexto atual dos estudantes. Nessa perspectiva, trataremos na próxima seção sobre os *Vlogs* e sua aplicabilidade no contexto educacional.

2.8 Os *Vlogs* na Educação como Recurso Didático

Para que possamos entender como os *Vlogs* podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem enquanto recurso didático, trataremos nessa seção de alguns estudos realizados recentemente que demonstram a eficácia desse recurso

como facilitador da construção de conhecimento por meio das TICs.

Diante das transformações relacionadas às novas tecnologias, com a facilidade de acesso a informações por meio da internet, surgiram novas ferramentas que podem ser utilizadas no contexto educacional, facilitando a aquisição de conhecimentos por meio desses recursos, não se limitando mais ao professor ou ao livro didático. Dentre essas novas ferramentas, estão os *Vlogs*, um ciberespaço que tem ganhado cada vez mais espaço entre os estudantes.

De acordo com Cerigatto (2019), o *Vlog* é uma abreviação de videoblog, ou seja, é um formato como os antigos blogs, porém os conteúdos predominantes são os vídeos. A principal diferença entre os dois gêneros está no formato de publicação, pois, os *Vlogs* utilizam vídeos sobre determinados assuntos e seguem uma periodicidade de publicações.

Segundo a autora, no contexto educacional, uma boa alternativa seria a utilização do *Vlog* como material didático, aliando seus aspectos audiovisuais aos conteúdos escolares. Corroborando, Dornelles (2014) ressalta que um *Vlog* é uma espécie de canal de vídeo em que os criadores dessa modalidade de conteúdo compartilham suas respectivas produções audiovisuais. O autor considera que:

Os vlogs, assim como os blogs e flogs, são uma evolução dos antigos diários de cabeceira. Muitos deles são intimistas e autobiográficos. Contudo, encontramos também canais sobrecarregados de críticas sociais, narrativas do cotidiano, crônicas empíricas e muito humor. O caráter informativo e o entretenimento, assim como a sedução e a persuasão são fatores de aproximações entre vlogger e espectador, possibilitando a construção de apelos (DORNELLES, 2014, p. 12).

Em um estudo etnográfico, Andrade Filho (2016) investigou a aplicabilidade do *vlog* no ambiente escolar. A pesquisa foi desenvolvida com 84 alunos de uma escola particular da região metropolitana do Recife, em que o autor investigou quais os canais de *Vlogs* mais acessados entre os participantes e quais os motivos que levam esses jovens a acessarem esses vídeos. Como resultado, o estudo evidenciou que o *Vlog* se tornou um suporte que diversificou as possibilidades de aprendizagem e articulação dos saberes por parte dos estudantes. Andrade Filho (2016) reforça que:

Ao serem disponibilizados em canais do *YouTube*, os *vlogs* possibilitam, a partir de uma nova estrutura de comunicação mais interativa, a participação dos internautas com comentários ou com a postagem de vídeo-resposta,

estimulando a troca de informação, podendo proporcionar, também, a construção do conhecimento (ANDRADE FILHO, 2016, p. 5).

Por ser um recurso interativo, o *Vlog* torna-se uma excelente alternativa para tornar as aulas mais atrativas, uma vez que o conhecimento não fica mais restrito a sala de aula podendo acontecer de forma flexível. Os professores podem, inclusive, utilizar esse recurso como facilitador de discussões mais aprofundadas sobre determinados temas que, por falta de tempo, não poderiam ser aprofundados em sala de aula.

Corroborando, Morais (2017) enfatiza que a falta de tempo é um dos fatores que contribuem para que, conteúdos obrigatórios, muitas vezes acabem não tendo sua devida atenção. Além disso, segundo o autor:

Outro problema que a falta de tempo do professor traz para a educação é não conseguir preparar aulas utilizando meios diferentes dos tradicionais (quadro e giz). Uma das alternativas para inovar dentro do ambiente escolar seria por meio da inserção de recursos digitais. Isso é importante, visto que, no cenário atual, momento em que as inovações acontecem em tempo real e a tecnologia está inserida em todos os campos, torna-se necessário que a mesma esteja presente também dentro da escola (MORAIS, 2017, p. 15).

A utilização das TICs no contexto escolar pode favorecer o processo de inovação nas aulas, pois, uma vez que estamos falando de uma geração que está altamente ligada em todas as novas tecnologias, o professor tem a oportunidade de estabelecer novas conexões com os alunos deixando suas aulas mais atrativas e motivadoras.

Nessa perspectiva, Morais (2017) reforça que no sistema educacional contemporâneo cabe ao professor o aperfeiçoamento e inovação de seus métodos de ensino. A autora reforça que para o aprimoramento da prática docente é necessário valer-se de recursos inovadores e condizentes com essa nova realidade escolar, com alunos que desde muito cedo estão imersos em ambientes tecnológicos e midiáticos.

Em sua pesquisa, Morais (2017) elaborou um material didático apresentado por meio de um *Vlog*. O estudo de abordagem qualitativa buscou avaliar as contribuições dos conteúdos trabalhados no *Vlog* para a aprendizagem dos 32 alunos participantes da pesquisa. Para elaboração dos vídeos a autora utilizou conteúdos pré-determinados na criação dos roteiros e posteriormente na gravação do *Vlog*. Como resultado do trabalho Morais (2017) aponta que:

[...] na percepção dos alunos participantes da pesquisa, a grande maioria aprovou o uso da inserção do vlog nas aulas de estatística, isto mostra que para os alunos desta geração, de nativos digitais, o professor precisa se capacitar para atender as necessidades destes alunos e, ao mesmo tempo, sentir-se mais seguro em manipular e aplicar metodologicamente as tecnologias midiáticas e os recursos digitais e assim promover uma melhoria no processo de ensino aprendizagem (MORAIS, 2017, p 61).

Ainda de acordo com a autora, outro ponto relevante da pesquisa, relatado pelos alunos, é a oportunidade de assistir as videoaulas disponibilizadas no *Vlog* quantas vezes forem necessárias para o aprendizado, além da facilidade de poder assistir aos conteúdos fora do ambiente escolar, possibilitando aos alunos a retomada dos estudos em casa.

Segundo Ataliba (2017), as pesquisas com a utilização das TICs são fundamentais nesse momento de transformações promovidas pela inserção dessas tecnologias no ambiente escolar.

Lidar com essa nova mídia, conhecer e interagir com pessoas em diferentes pontos do planeta, sem dúvida, tem sido muito mais fascinante e mais desafiador aos alunos que ir à escola e assistir a aulas expositivas, nos moldes do século XIX, em que os alunos tinham de ouvir o professor passivamente e utilizar apenas o livro didático como ferramenta de trabalho (ATALIBA, 2017, p. 44).

Ataliba (2017) realizou um estudo sobre a utilização de *Vlogs* com alunos de uma escola pública de São José dos Campos. Os resultados da pesquisa demonstraram que a utilização dos *Vlogs* é viável no contexto escolar. O estudioso acredita que por meio das videoaulas em formato de *Vlog* é possível aproximar a prática social ao mundo digital.

Por entender que a utilização de videoaulas possa ser uma excelente estratégia para tornar o processo de ensino e aprendizagem cada vez mais motivador e dinâmico, facilitando a compreensão de conceitos por meio da utilização de uma linguagem menos formal, além de aumentar o interesse e a curiosidade, despertando assim a capacidade de construção autônoma de conhecimento é que propomos nessa pesquisa a utilização de um *Vlog* com videoaulas disponibilizadas nas plataformas *YouTube* e *Instagram*, utilizando os conteúdos da dimensão conceitual da Educação Física no âmbito do Ensino Médio Integrado.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Buscamos neste estudo desenvolver uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa de cunho descritivo. Utilizamos como método a pesquisa-ação e as técnicas de coleta de dados foram a pesquisa bibliográfica, experimental, documental e o questionário.

De acordo com Ferreira et al. (2014), as pesquisas de natureza aplicada se alinham perfeitamente com a proposta do mestrado profissional em educação, pois:

Os Mestrados Profissionais são “escolas de pós-graduação stricto sensu”, responsáveis por aprimorar as práticas dos agentes profissionais, sendo, portanto, uma escola de intervenção, de caráter aplicado. Busca-se a compreensão do contexto específico, suas problemáticas, a dinâmica do sistema e dos participantes individualmente, as relações internas e externas existentes nesta problemática. Nesta perspectiva, os conhecimentos são ampliados, ressignificados, ressaltando que a pesquisa aplicada está diretamente relacionada a capacidade de adequação dos estudos ao contexto pesquisado e ao pesquisador (FERREIRA et al., 2014, p. 3).

Nessa perspectiva, este estudo buscou intervir na problemática encontrada no contexto em que o pesquisador está inserido. Assim, buscamos desenvolver uma proposta de intervenção capaz de solucionar as questões ligadas a falta de interesse pela disciplina de Educação Física, bem como a diminuição da carga horária para se trabalhar os conteúdos da dimensão conceitual do componente curricular.

Diante desse contexto, utilizamos a abordagem qualitativa em nosso estudo, pois, assim como Lüdke e André (1986), entendemos que a pesquisa qualitativa favorece uma visão da complexidade da realidade educacional, enriquecendo o trabalho do professor e tornando a pesquisa aplicável à realidade escolar.

De acordo com Ferreira (2011):

A pesquisa qualitativa é orientada por um conjunto de características básicas. A primeira se apóia na relação direta do pesquisador com seu objeto de estudo, na qual todo o conhecimento acumulado a respeito do assunto por meio de leituras e da observação direta na pesquisa é que constroem resultados relevantes às necessidades sociais. Apresenta um caráter descritivo que possibilita a percepção de um fenômeno em um contexto dando-lhe significados (FERREIRA, 2011, p. 19).

Embora apresente uma abordagem predominantemente qualitativa, foram utilizadas técnicas quantitativas para o processamento dos dados coletados por meio dos instrumentos de avaliação da pesquisa. Para análise das médias

bimestrais e das questões fechadas, foram gerados gráficos através do programa *Microsoft Excel*. Já as questões abertas, tiveram suas respostas categorizadas pela técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016).

3.1 A Pesquisa-ação como método

De acordo com Thiollent (2011), o método de Pesquisa-ação realizado em estudos de abordagem qualitativa, pode ser considerado como uma pesquisa social com base empírica. O autor ressalta que, a Pesquisa-ação deve ser realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, o qual pesquisadores e os participantes, representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo, ou participativo.

Dentre as particularidades desse método de pesquisa está a possibilidade de que o pesquisador realize adaptações às fases da pesquisa, de acordo com seus objetivos. Nesse contexto, segundo Thiollent (2011), diferentemente de outros tipos de pesquisa, na pesquisa-ação é possível que o pesquisador tenha maior flexibilidade no planejamento das fases do estudo, pois, esse tipo de pesquisa não segue uma série de fases rigidamente ordenadas.

Em seu estudo, Franco (2005) apresenta as principais variações de pesquisa-ação utilizadas nos estudos realizados com esse método no Brasil, são elas:

- a) quando a busca de transformação é solicitada pelo grupo de referência à equipe de pesquisadores, a pesquisa tem sido conceituada como pesquisa-ação colaborativa, em que a função do pesquisador será a de fazer parte e cientificar um processo de mudança anteriormente desencadeado pelos sujeitos do grupo;
- b) se essa transformação é percebida como necessária a partir dos trabalhos iniciais do pesquisador com o grupo, decorrente de um processo que valoriza a construção cognitiva da experiência, sustentada por reflexão crítica coletiva, com vistas à emancipação dos sujeitos e das condições que o coletivo considera opressivas, essa pesquisa vai assumindo o caráter de criticidade e, então, tem se utilizado a conceituação de pesquisa-ação crítica;
- c) se, ao contrário, a transformação é previamente planejada, sem a participação dos sujeitos, e apenas o pesquisador acompanhará os efeitos e avaliará os resultados de sua aplicação, essa pesquisa perde o qualificativo de pesquisa-ação crítica, podendo ser denominada de pesquisa-ação estratégica (FRANCO, 2005, p. 485-486).

Partindo dessa conceituação apresentada por Franco (2005), entendemos que nosso estudo caracterizou-se como pesquisa-ação estratégica, pois, realizamos

o planejamento da primeira etapa das ações de intervenção previamente, sem a participação dos sujeitos da pesquisa. A intervenção foi previamente planejada pelo pesquisador e executada nas demais etapas do estudo, especificamente buscando articular todas as dimensões dos conteúdos da Educação Física: conceitual, procedimental e atitudinal.

Para desenvolver este estudo utilizando o método da pesquisa-ação, adaptamos as etapas propostas por Tripp (2005): 1) planejamento: preocupa-se em organizar ações com vistas à solução do problema detectado na prática do professor, tendo como foco solucioná-lo; 2) implementação: momento de colocar em prática a melhora planejada; 3) avaliação: momento de avaliar os resultados da ação implementada.

Figura 3 - Ciclo de atividades da pesquisa-ação conforme Tripp.



Fonte: Elaboração própria, 2020. Adaptado de Tripp, 2005.

3.2 Contexto da pesquisa e público alvo

A pesquisa foi desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, Campus Presidente Figueiredo (CPRF), que é uma Instituição da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, nas diferentes modalidades de ensino. A cidade de Presidente Figueiredo é um município do Estado do Amazonas, localizada há cerca de 107 quilômetros da

capital do estado, Manaus, e segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016), possuía uma área de 25.421,254 km² em 2015 e uma população estimada de 33.703 habitantes em 2016.

O Campus foi inaugurado no dia 17 de abril de 2010, atualmente o IFAM - Campus Presidente Figueiredo, dispõe de Educação Profissional Técnica de nível médio integrado (Administração, Agropecuária, Eletrotécnica e Desenvolvimento de Sistemas) e os Cursos Subsequentes na formação de alunos para a Administração, Eletrotécnica e Mecânica.

Figura 4 - IFAM – Campus Presidente Figueiredo



Fonte: <https://doity.com.br//media/doity/eventos/evento-21701-banner.png>

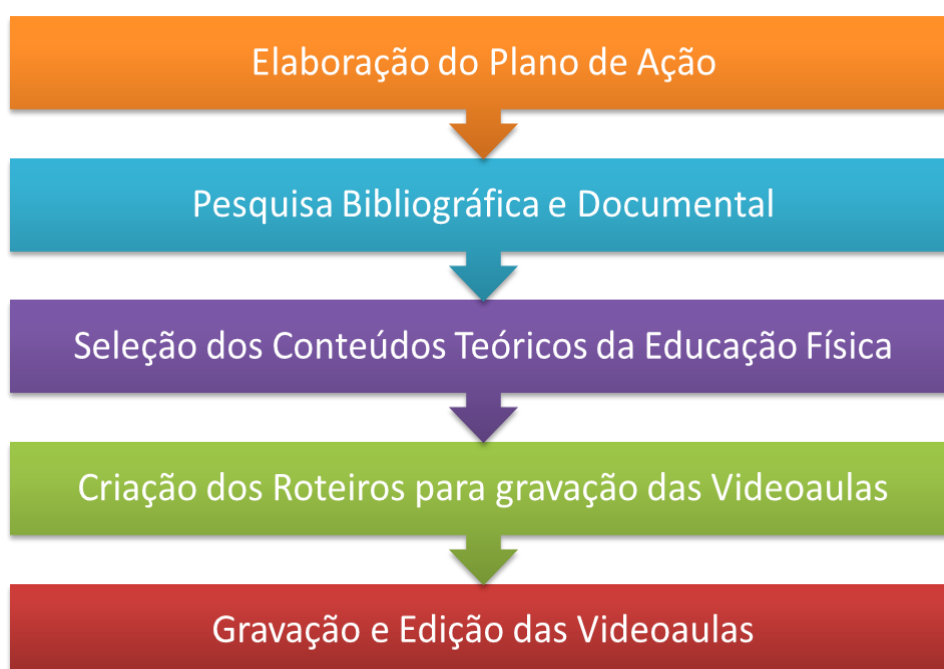
Para realização deste estudo contamos com a participação dos discentes de duas turmas ingressantes de Cursos técnicos de nível médio na forma integrada da instituição: 1º ano do Curso técnico em Desenvolvimento de Sistemas e 1º ano do Curso Técnico em Agropecuária. As turmas que fizeram parte desse estudo foram escolhidas pelo fato de possuírem a mesma ementa, conteúdos programáticos e carga horária reduzida, além de serem as únicas turmas de 1º ano nas quais o pesquisador ministra o componente curricular. A turma do Curso técnico em Desenvolvimento de Sistema foi composta por 32 alunos, sendo 56,25% do sexo masculino e 43,75% do sexto feminino.

A turma do Curso Técnico em Agropecuária foi composta por 33 alunos, sendo 57,57% do sexo feminino e 42,43% do sexo masculino. Em ambas as turmas os alunos apresentavam idades que variavam entre 15 e 17 anos. Após apresentação da proposta, foi informado aos alunos que a sua participação no estudo não era obrigatória e que está deveria acontecer de forma voluntária. Todos os alunos de ambas as turmas aceitaram participar da proposta e receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE A) para anuência

dos responsáveis e o Termo de Assentimento do Menor – TAM (APÊNDICE B) para concordância do discente em participar do estudo. A participação das turmas no estudo só foi iniciada após o recebimento de todos os termos e também após aprovação do Comitê de ética - CEP/IFAM, com base no parecer nº 3.551.642 (ANEXO 1).

3.4 Elaboração do plano de ação

Figura 5 - Elaboração do plano de ação



Fonte: Elaboração própria, 2020.

Quanto aos procedimentos que nortearam o desenvolvimento desse estudo, apresentamos de forma detalhada na figura 5, cada etapa dentro do processo de elaboração do plano de ação. Inicialmente realizamos uma pesquisa bibliográfica envolvendo os temas: Ensino Médio Integrado, Formação Humana Integral, Educação Física Escolar, Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs e *Vlogs* como recurso didático. A pesquisa bibliográfica é segundo Marconi e Lakatos (1999):

[...] um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar duplicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações podendo até orientar as indagações (MARCONI; LAKATOS, 1999, p. 27).

Marconi e Lakatos (1999) afirmam que uma pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias, abrange desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses até meios de comunicação orais e audiovisuais: rádio, filmes e televisão, capazes de contribuir para o desenvolvimento da pesquisa.

Neste estudo, voltada à utilização das TICs por meio de um *Vlog* com videoaulas, como recurso didático dentro da dimensão conceitual dos conteúdos da Educação Física no contexto do Ensino Médio Integrado.

Nesta etapa, realizamos ainda um planejamento para os conteúdos teóricos da Educação Física que pudessem ser trabalhados por meio de um *Vlog* com videoaulas. Esse planejamento foi construído com base nos conteúdos teóricos descritos na ementa do componente curricular, para isso, utilizamos a pesquisa documental, através dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos de nível médio na forma integrada em Desenvolvimento de Sistemas e Agropecuária do IFAM - CPRF. As ementas utilizadas apresentavam os mesmos conteúdos programáticos da dimensão conceitual do componente curricular.

De acordo com Gil (2002, p. 45) “a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”. Nesse contexto, os conteúdos teóricos da ementa de Educação Física dos PPCs dos cursos foram divididos entre aqueles que correspondem às dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais.

3.5 Seleção dos conteúdos e gravação das videoaulas

Com base na proposta de elaboração do plano de ação para a gravação e posterior aplicação das videoaulas no *Vlog*, utilizamos as ementas dos Cursos Técnicos de nível médio na forma integrada de Desenvolvimentos de Sistemas e Agropecuária. Ambos os cursos apresentam a mesma ementa (figura 6) e conteúdos programáticos (quadros 2, 3 e 4), além de terem a mesma carga horária de aula semanal. Vale destacar que a carga horária referente ao componente curricular Educação Física é insuficiente para trabalhar todos os conteúdos presentes da ementa dos cursos. Assim, partindo da análise da ementa dos referidos cursos, iniciamos a etapa de seleção e organização dos conteúdos teóricos que pudessem ser trabalhados por meio de videoaulas em formato de *Vlog*.

Os conteúdos foram agrupados conforme sua apresentação na ementa da disciplina, divididos em 3 eixos temáticos: linguagens corporais, linguagens corporais na sociedade e linguagens corporais para a saúde coletiva. O planejamento seguiu com a seleção dos conteúdos que foram trabalhados por meio das videoaulas (quadro 5), com base em consulta realizada aos alunos, em que foram selecionados conteúdos presentes nos 3 eixos temáticos. Os conteúdos selecionados englobaram diversos aspectos da cultura corporal e, especialmente, aqueles ligados ao funcionamento do corpo humano durante as práticas corporais.

Figura 6 - Objetivo proposto na ementa de Educação Física do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Desenvolvimento de Sistemas do IFAM – CPRF.

OBJETIVO GERAL:
Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo, analisando e valorizando os aspectos sociais, éticos, afetivos, psicológicos e políticos que estão envolvidos na cultura do movimento, aprofundando os conhecimentos das diversas possibilidades de manter o corpo em movimento para obtenção e manutenção da saúde.

Fonte: PPC Curso Técnico em Desenvolvimentos de Sistemas e Agropecuária – IFAM/CPRF, 2017.

Ao observarmos a figura 6, percebemos que o objetivo geral da disciplina de Educação Física busca a valorização dos conteúdos da cultura corporal do movimento, esses conteúdos estão organizados em 3 eixos temáticos. Dentro de cada um dos eixos, existem diversos conteúdos programáticos, os quais serão descritos nos quadros a seguir. O quadro 2, traz os conteúdos presentes no eixo “Linguagens Corporais”.

Quadro 2 - Linguagens Corporais

DESCRIÇÃO DOS CONTEÚDOS CONFORME APRESENTADOS NOS PPCs DOS CURSOS
1.1.Participação e organização de atividades voltadas ao lazer, envolvendo a escola (professores, funcionários e alunos), a família e a comunidade, como meio de interação social;
1.2.Participação no planejamento e organização de eventos com danças, atividades de expressão e/ou outras manifestações rítmicas pertinentes à cultura e aos folclores brasileiro e mundial;

- 1.3. Estilo de Vida: Compreensão e possibilidades de vivências voltadas à prática de atividade física, hábitos saudáveis de alimentação, percebendo a sua importância para o conhecimento do próprio corpo;
- 1.4. Análise dos conteúdos dos jogos como opções de lazer, e de interação na comunidade em seu entorno;
- 1.5. Organização de atividades esportivas em espaços alternativos, voltadas às questões de preservação do meio ambiente, respeitando as peculiaridades regionais;
- 1.6. Criação de coreografias vinculadas às danças, atividades de expressão corporal, dramatização e outras manifestações rítmicas, que retratam a realidade social ou outras temáticas relacionadas à cultura corporal;
- 1.7. Entendimento das atividades realizadas em clubes e academias como possibilidade para a prática de atividade física permanente, analisando os benefícios e riscos das diferentes modalidades praticadas, levando em consideração as experiências dos alunos.

Fonte: PPC Curso Técnico em Desenvolvimentos de Sistemas e Agropecuária – IFAM/CPRF, 2017.

Destacaremos por meio do quadro 3, os conteúdos programáticos que fazem parte do eixo “Linguagens Corporais na Sociedade” da disciplina de Educação Física dos Cursos técnicos de nível médio na forma integrada de Desenvolvimento de Sistemas e Agropecuária do IFAM – CPRF.

Quadro 3 - Linguagens Corporais na Sociedade

DESCRIÇÃO DOS CONTEÚDOS CONFORME APRESENTADOS NOS PPCs DOS CURSOS

- 2.1. Compreensão sobre a construção de espaços para a prática da atividade física, a realização de grandes eventos e suas relações com impacto ambiental, cultural e social;
- 2.2. Análise da aplicabilidade de atividades físicas, tanto na zona urbana como na natureza, com relação ao impacto ambiental e o respeito às peculiaridades regionais;
- 2.3. Tipos de Corpos e padrões estéticos: Individualidade biológica; Somatótipos, ectomorfo, mesomorfo e endomorfo; análise da influência da mídia nos padrões corporais;
- 2.4. Análise do consumismo e suas implicações nos esportes e lazer (as marcas e os investimentos para as diversas manifestações da atividade física/ esportes/folclore/danças);
- 2.5. A atividade física e a relação com o mercado de trabalho. A necessidade dos TAFs (Teste Aptidão Física) para obtenção de contratos empregatícios;
- 2.6. Reflexão acerca do processo de envelhecimento (comunidade, família, trabalho e lazer);
- 2.7. Percepção dos materiais alternativos como opção de utilização para garantir a prática de atividade física, entendendo a necessidade de investimentos financeiros para estes;
- 2.8. Conhecimento e análise dos diferentes espaços públicos de lazer existentes em seu

- município e sua relação com as políticas públicas voltadas para esporte e lazer;
- 2.9. As relações entre estética e sociedade;
- 2.10. As implicações dos padrões de beleza de acordo com a cultura dos diferentes tipos de povos;
- 2.11. As relações entre padrões de beleza e o mercado de trabalho

Fonte: PPC Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas e Agropecuária – IFAM/CPRF, 2017.

Finalizamos com o último eixo presente na ementa da disciplina de Educação Física dos Cursos técnicos de nível médio na forma integrada de Desenvolvimento de Sistemas e Agropecuária do IFAM – CPRF, que trata das “Linguagens Corporais para Saúde Coletiva”, os conteúdos propostos nesse eixo estão descritos no quadro.

Quadro 4 - Linguagens Corporais para Saúde Coletiva

DESCRIÇÃO DOS CONTEÚDOS CONFORME APRESENTADOS NOS PPCs DOS CURSOS	
2.12.	Análise das Políticas Públicas Nacionais voltadas à saúde;
2.13.	A importância da prática da atividade física sistematizada para modificações de padrões epidemiológicos negativos;
2.14.	Gravidez na adolescência e suas modificações: corporais, psicológicas e sociais;
2.15.	Conhecimentos ampliados sobre suplementação alimentar e suas respostas em organismos de indivíduos saudáveis ou portadores de patologias da modernidade;
2.16.	Socorros: estiramento muscular e queimaduras;
2.17.	Ampliação da percepção corporal durante a prática de atividade física sistematizada: a dor aguda, dor tardia, alterações cardíacas e o cansaço;
2.18.	Respostas Hormonais ao exercício: desenvolvimento de conhecimentos básicos sobre as respostas hormonais diante da atividade física (adrenalina, noradrenalina, dopamina, endorfinas, serotoninas, HG, ácido lático, dentre outras);
2.19.	Conhecimentos ampliados sobre a anatomia funcional do sistema esquelético, muscular e cardiopulmonar e sua relação com a prática de atividade física para toda a vida;
2.20.	Conhecimento de dados epidemiológicos do mundo, do Brasil e do estado do Amazonas;
2.21.	Conhecimentos básicos sobre atividade física e doenças crônicas degenerativas relacionadas ao processo de envelhecimento (osteoporose, artrose, dentre outros);
2.22.	Conhecimentos sobre LER/DORT e seus aspectos preventivos e terapêuticos;
2.23.	Compreensão da reposição hidroeletrólítica antes, durante e após a atividade física (bebidas isotônicas, estimulantes dentre outros);
2.24.	Socorros: insolação e crise epilética;

- 2.25. Metabolismo e Exercício Físico: contextualização das diversas modalidades esportivas e esportes alternativos com as especificidades dos trabalhos aeróbicos e anaeróbicos; macronutrientes, substratos energéticos, Síntese de ATP;
- 2.26. Princípios do Treinamento: organização de programas básicos de exercícios físicos, musculação, calistenia dentre outros.

Fonte: PPC Curso Técnico em Desenvolvimentos de Sistemas e Agropecuária – IFAM/CPRF, 2017.

Partindo da análise dos três eixos da ementa da disciplina de Educação Física dos cursos técnicos de nível médio na forma integrada, que fizeram parte deste estudo, foi necessária a seleção dos conteúdos que apresentassem maior dificuldade de serem trabalhados devido ao tempo reduzido de aula e também aqueles que com maior potencial de despertar interesse e curiosidade entre os estudantes. Vale ressaltar que, em relação aos conteúdos programáticos, devido à diminuição da carga horária de aula semanal da disciplina de Educação Física tanto no Curso Técnico em Agropecuária, quanto no Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, ocorreu o comprometimento do planejamento pedagógico, uma vez que, com a diminuição do tempo de aula, tornou-se extremamente difícil conciliar os conteúdos propostos em todas as suas dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal.

Além dessa problemática, existia também a questão relacionada ao desinteresse de uma parcela significativa dos estudantes em participar das aulas de Educação Física, sendo necessária uma intervenção capaz de não apenas apresentar uma solução para a diminuição da carga horária da disciplina, mas também contribuir de forma inovadora para tornar as aulas mais atrativas, dinâmicas e aumentar o interesse dos estudantes em participar das atividades propostas nas aulas de Educação Física. Para tanto, na aula inicial de apresentação do *Vlog* como recurso didático, também foi realizada uma discussão entre o professor pesquisador e alunos participantes do estudo, em torno da ementa da disciplina. Em ambas as turmas participantes, após reflexão acerca dos conteúdos que poderiam apresentar maior dificuldade em relação à dimensão conceitual, os alunos foram orientados a escolher os conteúdos que mais despertassem o seu interesse.

Cada aluno poderia escolher até cinco conteúdos presentes na ementa e os mais indicados foram: Metabolismo e Exercício Físico (22,0%), Respostas Hormonais ao Exercício (19,5%), Tipos de Corpos e Padrões estéticos (18,2%),

Princípios do treinamento (13,5%), Estilo de Vida (8,7%) e Outros (18,1%).

Tendo como base o interesse apresentado pelos alunos foi possível proceder à organização dos conteúdos programáticos para a criação dos roteiros e gravação das videoaulas, conforme a descrição do quadro 5.

Quadro 5 - Roteiro das videoaulas com base nos conteúdos programáticos

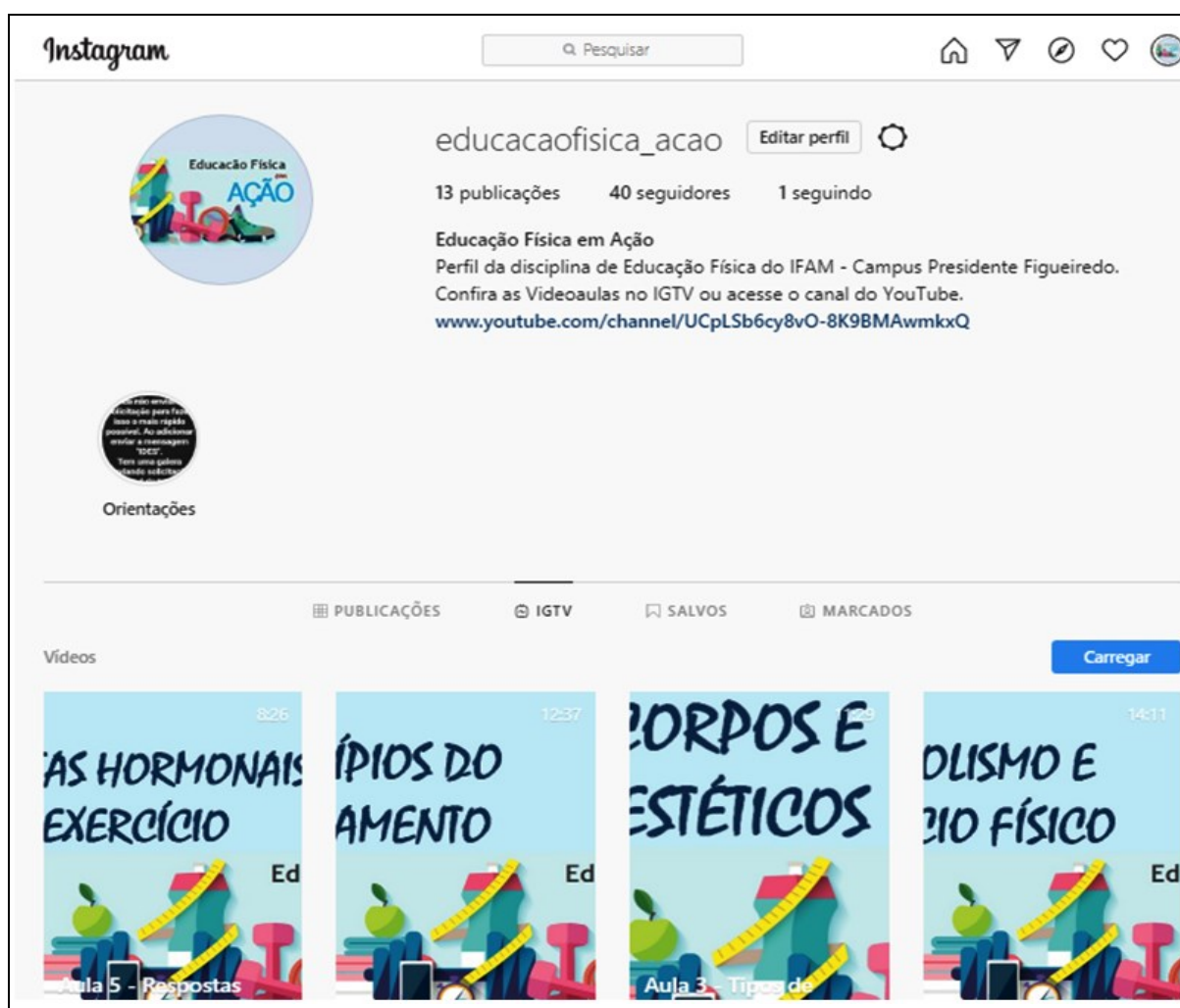
ROTEIRO DE VIDEOAULAS DO VLOG				
	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	RECURSOS AUDIOVISUAIS	DURAÇÃO	EIXO TEMÁTICO
AULA 1	Estilo de Vida: Compreensão e possibilidades de vivências voltadas à prática de atividade física, hábitos saudáveis de alimentação, percebendo a sua importância para o conhecimento do próprio corpo.	Ilustrações, esquemas, gráficos, imagens relacionadas aos conteúdos abordados, vídeos explicativos e trilha sonora.	Até 15 minutos	Linguagens Corporais.
AULA 2	Metabolismo e Exercício Físico: contextualização das diversas modalidades esportivas e esportes alternativos com as especificidades dos trabalhos aeróbicos e anaeróbicos; macronutrientes, substratos energéticos, Síntese de ATP.	Ilustrações, esquemas, gráficos, imagens relacionadas aos conteúdos abordados, vídeos explicativos e trilha sonora.	Até 15 minutos	Linguagens Corporais para a Saúde Coletiva.
AULA 3	Tipos de Corpos e padrões estéticos: Individualidade biológica; Somatótipos, ectomorfo, mesomorfo e endomorfo; análise da influência da mídia nos padrões corporais.	Ilustrações, esquemas, gráficos, imagens relacionadas aos conteúdos abordados, vídeos explicativos e trilha sonora.	Até 15 minutos	Linguagens Corporais na Sociedade.
AULA 4	Princípios do Treinamento: organização de programas básicos de exercícios físicos, musculação, calistenia dentre outros.	Ilustrações, esquemas, gráficos, imagens relacionadas aos conteúdos abordados, vídeos explicativos e trilha sonora.	Até 15 minutos	Linguagens Corporais para a Saúde Coletiva.
AULA 5	Respostas Hormonais ao exercício: desenvolvimento de conhecimentos básicos sobre as respostas hormonais diante da atividade física (adrenalina, noradrenalina, dopamina, endorfinas, serotoninas, HG, ácido láctico)	Ilustrações, esquemas, gráficos, imagens relacionadas aos conteúdos abordados, vídeos explicativos e trilha sonora.	Até 15 minutos	Linguagens Corporais para a Saúde Coletiva.

Fonte: Elaboração própria, 2020.

Com os conteúdos selecionados e os roteiros prontos, foi dado início a gravação das videoaulas, que aconteceram durante cinco dias consecutivos, utilizando o sistema de gravação de vídeo de um *smartphone* para a captação das imagens. Após o término das gravações, os arquivos foram agrupados para finalização das videoaulas em formato de *Vlog*, a edição dos arquivos audiovisuais gravados foi realizada por meio do *Software Movavi*.

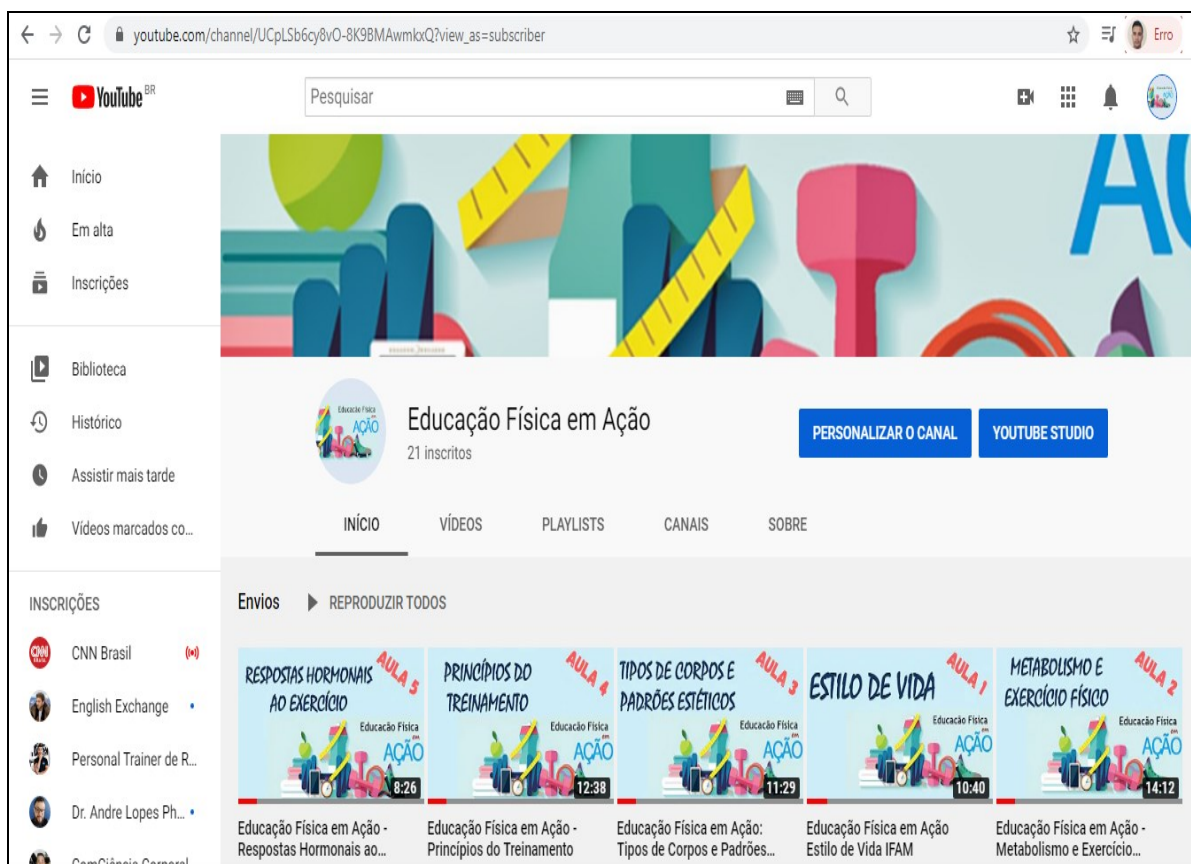
Após serem editadas, as videoaulas em formato de *Vlog* foram publicadas em duas plataformas digitais: *Instagram* e *Youtube*. A escolha dessas plataformas foi motivada pela sua grande abrangência entre os sujeitos da pesquisa, pois, em consulta prévia foi identificado que todos possuíam os aplicativos de ambas as plataformas em seus *smartphones*.

Figura 7 - Perfil no *Instagram* criado para postagens das videoaulas em formato de *Vlog*.



Fonte: Página do *Instagram* Educação Física em Ação, 2020.

Figura 8 - Canal no *Youtube* criado para postagens das videoaulas em formato de *Vlog*.



Fonte: Canal do *Youtube* Educação Física em Ação, 2020.

As figuras 7 e 8 apresentam, respectivamente, o perfil do *Instagram* e o canal do *Youtube* intitulado, Educação Física em Ação, em ambas as plataformas as videoaulas em formato de *Vlog* foram postadas com uma semana de antecedência em relação à aula prática correspondente ao conteúdo teórico presente em cada videoaula.

Por meio dessas plataformas foi possível não apenas a publicação das videoaulas em formato de *Vlog*, mas também a interação com os estudantes por meio dos comentários, curtidas, respostas de dúvidas com relação ao conteúdo e divulgação de materiais suplementares referentes aos conteúdos tratados nas videoaulas.

Alguns alunos, no entanto, relataram não ter acesso à internet em suas residências e para solucionar essa problemática, o professor disponibilizou os arquivos do *Vlog* para *download* por meio de um link no *Google Drive* e também repassou os arquivos diretamente para os celulares dos alunos, para que pudessem assistir os conteúdos conforme os demais.

3.6 Aplicação das videoaulas através do Vlog

Após a publicação das videoaulas em formato de *Vlog* no *Instagram* e *YouTube*, organizamos o processo de estruturação da utilização dos conteúdos publicados nas plataformas. Para atender aos objetivos propostos neste estudo, possibilitando avaliar as contribuições da utilização de um *Vlog* como recurso didático para as aulas de Educação Física, as videoaulas foram utilizadas em apenas uma das turmas, assim, a turma não selecionada, seguiu com as práticas pedagógicas tradicionalmente empregadas nas aulas de Educação Física no IFAM – Campus Presidente Figueiredo.

Nesse sentido, a técnica utilizada nessa etapa do estudo foi a pesquisa experimental. Segundo Marconi e Lakatos (1988, p. 19), a pesquisa experimental consiste em um “levantamento de dados com finalidades explicativas, avaliativas e interpretativas, tendo como objetivos a aplicação, a modificação e/ou mudança de alguma situação ou fenômeno”. Em relação ao procedimento, essa técnica utiliza grupos de controle e grupos experimentais.

Assim, a turma que utilizou o *Vlog* foi composta pelo grupo experimental, já a turma que seguiu com a metodologia utilizada habitualmente nas aulas foi caracterizada como grupo controle.

A seleção do grupo experimental ocorreu após a verificação das médias gerais dos alunos nos três bimestres que antecederam a realização do estudo. A turma que apresentou o menor rendimento em termos quantitativos foi a do Curso técnico de Desenvolvimento de Sistemas (quadro 6), desse modo, optamos pela seleção dessa turma para a aplicação do plano de ação no quarto bimestre entre os meses de outubro, novembro e dezembro de 2019.

Quadro 6 - Média Geral das notas obtidas pelos alunos na disciplina de Educação Física do 1º ao 3º bimestre.

TURMA	QUANTIDADE DE ALUNOS	MÉDIA GERAL DO 1º AO 3º BIMESTRE
Técnico em Desenvolvimento de Sistemas	32	6,2
Técnico em Agropecuária	33	6,4

Fonte: Elaboração própria, 2020.

O grupo controle foi composto pela turma do Curso técnico de Agropecuária que seguiu com as aulas tradicionais e não utilizou o *Vlog* como recurso didático. Os mesmos conteúdos teóricos utilizados no *Vlog* foram trabalhados pelo pesquisador no grupo controle por meio da metodologia tradicionalmente utilizada, envolvendo aulas expositivas, dialogadas e seminários. Em ambos os grupos, ao final do quarto bimestre, foram aplicadas avaliações escritas com o intuito de verificar a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos em relação aos conteúdos aplicados.

A organização da aplicação do plano de ação no grupo experimental composto pela turma do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas aconteceu conforme descrição na figura 9. Primeiramente, foi explicado aos alunos em uma aula inicial a forma de utilização das videoaulas em formato de *Vlog*. Informamos aos alunos que eles deveriam assistir a videoaula na plataforma digital de sua escolha, sempre com uma semana de antecedência da aula em horário regular na Instituição.

Aos alunos sem acesso à internet fora do ambiente escolar, foram disponibilizadas todas as videoaulas para que pudessem assistir com a mesma antecedência dos demais, não comprometendo os desdobramentos das atividades práticas programadas.

Figura 9 - Aplicação do Plano de Ação



Fonte: Elaboração própria, 2020.

Os conteúdos disponibilizados em formato de *Vlog* nas plataformas digitais foram utilizados para trabalhar a dimensão conceitual dos conteúdos teóricos presentes na ementa dos cursos, já a dimensão procedimental, envolvendo as atividades práticas, foi realizada durante o horário regular de aula, a dimensão atitudinal ocorreu por meio de Rodas de Conversa envolvendo as discussões e reflexões sobre as aulas, além dos comentários feitos pelos estudantes no perfil do *Instagram*.

Segundo Moura e Lima (2014, p. 101), as Rodas de Conversa são consideradas “um método de participação coletiva de debate acerca de determinada temática em que é possível dialogar com os sujeitos, que se expressam e escutam seus pares e a si mesmos por meio do exercício reflexivo”.

Quadro 7 - Sistema de utilização das videoaulas do vlog

	DIMENSÃO CONCEITUAL	DIMENSÃO PROCEDIMENTAL	DIMENSÃO ATITUDINAL
AULA 1	VLOG: Estilo de Vida	Atividades Práticas: Diferenciando Atividade Física e Exercício Físico; Opções de exercícios ao ar livre; Exercícios de recreação e Exercícios de flexibilidade.	Roda de conversa sobre os conteúdos abordados na videoaula, as práticas corporais realizadas nas atividades práticas e sua relação com a saúde e qualidade de vida.
AULA 2	VLOG: Metabolismo e Exercício Físico	Atividades Práticas: Diferenciando os Macronutrientes; Exemplificação prática da síntese de ATP; Prática de exercícios aeróbicos e anaeróbicos.	Roda de conversa sobre os conteúdos abordados na videoaula, as práticas corporais realizadas nas atividades práticas e sua relação com as modalidades esportivas e as vias de obtenção de energia durante o exercício físico.
AULA 3	VLOG: Tipos de Corpos e padrões estéticos	Atividades Práticas: Reconhecendo os tipos de corpos (endomorfo, ectomorfo e mesomorfo); dinâmica sobre os padrões corporais impostos pela mídia; dinâmica sobre os Transtornos dismórficos corporais.	Roda de conversa sobre os conteúdos abordados na videoaula referentes aos diferentes tipos de corpos, sua implicação nas práticas corporais e a influência da mídia na imposição de padrões estéticos.

AULA 4	VLOG: Princípios do Treinamento	Atividades Práticas: Exercícios de Força, Potência e Resistência; Exercícios para Hipertrofia e Emagrecimento; Exercícios Funcionais e Calistenia.	Roda de conversa sobre os conteúdos referentes aos conceitos de força, potência e resistência muscular e sua aplicabilidade durante os exercícios físicos, bem como a autonomia para a criação de programas de exercícios.
AULA 5	VLOG: Respostas Hormonais ao exercício	Atividades Práticas: Circuito de Treinamento com exercícios aeróbicos e aneróbicos.	Roda de conversa sobre os conteúdos abordados referentes as alterações hormonais durante a prática de exercícios físicos, importância dos hormônios no desenvolvimento corporal e na saúde e bem-estar.

Fonte: Elaboração própria, 2020.

Conforme sistematização apresentada no quadro 7, todos os conteúdos teóricos da Educação Física apresentados no *Vlog* (dimensão conceitual), tiveram como desdobramentos, atividades práticas (dimensão procedimental), que aconteceram no horário regular de aula e também Rodas de Conversa com discussões e reflexões (dimensão atitudinal) sobre os conteúdos abordados.

As Rodas de Conversa foram realizadas com o grupo experimental ao final de cada aula prática, possibilitando um momento importante de reflexão entre professor e alunos sobre os conteúdos da dimensão conceitual trabalhados por meio do *Vlog* e os desdobramentos ocorridos nas atividades práticas.

Essas atividades buscaram contextualizar os conceitos apresentados por meio das videoaulas, através de diferentes práticas corporais nas atividades que foram realizadas, aliando teoria à prática e contribuindo para a construção do conhecimento de forma ampla, crítica e reflexiva.

Nesse aspecto, tendo como base os princípios norteadores do Ensino Médio Integrado na EPT, contexto no qual este estudo foi desenvolvido, buscamos articular os saberes próprios da Educação Física, com as questões ligadas ao mundo do trabalho. Dessa forma, indo ao encontro dos princípios de Formação Humana Integral, tão importantes no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

Figura 10 - Mosaico de fotos das atividades práticas realizadas com os alunos



Fonte: Acervo do autor, 2020.

As aulas práticas foram realizadas no horário regular de aula envolveram os conteúdos trabalhados por meio do *Vlog*, durante cinco semanas consecutivas, sempre na aula seguinte a disponibilização da videoaula em formato de *Vlog* nas plataformas *Instagram*, *Youtube* e também em arquivos digitais para os alunos que não possuíam acesso à internet fora do ambiente escolar.

Após a realização das atividades práticas, o professor pesquisador iniciava uma Roda de Conversa, propondo discussões relacionadas ao conteúdo teórico e sua parte prática, dessa forma, iniciando o desenvolvimento da dimensão atitudinal. Visando complementar essas discussões, os alunos foram estimulados a continuar as reflexões, realizando comentários no perfil do *Instagram* sobre as temáticas abordadas por meio do *Vlog*. Essa continuidade na participação por meio do *Instagram* não foi obrigatória, porém, a maioria dos alunos realizou comentários na rede social.

Figura 11 - Comentários dos alunos sobre o conteúdo "estilo de vida"



Fonte: Perfil do Instagram "Educação Física em Ação", 2020.

A figura 11 apresenta os comentários realizados pelos alunos no perfil do *Vlog* no *Instagram* em relação aos conteúdos abordados na aula "Estilo de Vida". A interação entre o professor pesquisador e os alunos por meio da rede social permitiu a reflexão crítica frente aos assuntos abordados, complementando as discussões iniciadas na Roda de conversa realizada ao final da atividade prática.

Dentre os temas abordados na videoaula disponibilizada por meio do *Vlog*, estava o sedentarismo e suas implicações para a saúde e qualidade de vida dos estudantes e seus familiares, bem como as implicações de um estilo de vida inativo no mundo do trabalho. Ao analisarmos os comentários realizados no *Instagram*, percebemos que grande parte dos estudantes, admitem que são sedentários e não praticam atividades físicas regularmente.

Esse fato também foi observado no início do ano letivo nas aulas de Educação Física onde grande parte dos alunos demonstrava desinteresse pelas

aulas e afirmavam que não tinham o hábito de realizar atividades físicas.

Ainda por meio dos relatos, é possível identificar que uma parcela considerável dos familiares dos alunos que participaram do estudo, também apresenta um estilo de vida inativo. Vale ressaltar que o exemplo familiar é um fator importante para que crianças e adolescentes possam adotar um estilo de vida mais ativo. Esse momento de reflexão que se iniciou ao final da aula prática e culminou nos comentários é extremamente importante para que os conteúdos sejam abrangidos em todas as suas dimensões.

A figura 12 refere-se aos comentários feitos sobre a aula “Metabolismo e Exercício Físico” onde foram trabalhados conteúdos ligados a alimentação: macronutrientes, micronutrientes e sua forma de metabolização para o fornecimento de energia ao corpo durante as práticas corporais.















Assim como na aula anterior, o objetivo dos comentários na rede social foi dar continuidade às discussões iniciadas ao término da atividade prática, que envolveu a realização de exercícios aeróbicos e anaeróbicos, contextualizando a importância de uma alimentação saudável para a obtenção de energia pelo organismo, além da compreensão da importância do equilíbrio entre os macronutrientes para a saúde e qualidade de vida. Com base nos comentários, também foi possível identificar a percepção dos alunos em relação à metodologia de utilização do *Vlog* e sua capacidade de promover uma nova forma de construção do conhecimento.

Ao analisarmos as interações realizadas por meio dos comentários no perfil do *Instagram*, percebemos que a estratégia envolvendo a continuidade das Rodas de conversa iniciadas ao final das aulas práticas foi bem aceita pelos alunos. Essa é uma das vantagens da utilização das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que essas plataformas apresentam inúmeras ferramentas de interação.

Em nosso estudo utilizamos apenas uma das possibilidades, envolvendo os comentários nas postagens específicas de cada conteúdo apresentado por meio das videoaulas. Porém, é possível aumentar a interatividade do *Vlog* com a utilização de outros recursos, tais como: stories, lives, boomerang, cenas, reels, challenge e teste.

Estas ferramentas que já são amplamente utilizadas pelos estudantes, podem perfeitamente serem utilizadas para fins educacionais, possibilitando uma maior interação, tornando o *Vlog* um recurso didático ainda mais atrativo.

Figura 12 - Comentários dos alunos sobre o conteúdo da aula “Metabolismo e Exercício Físico”

 <p>kalilmartinz minha família come muita besteira, fora de casa, qualquer oportunidade de hambúrguer, a gente tá lá. Mas também comemos frutas ao decorrer do dia, saladas e vitaminas.</p>	 <p>victoralexandre9229 na minha família, existem 3 grupos, os que fazem dieta, os que tem uma alimentação relativamente correta, e os que só comem besteira</p>	 <p>wesleygg1006 A alimentação em casa é bem balanceada,mas em alguns dias da semana é pedido alguns sanduíches,oq acaba quebrando esses hábitos de alimentação balanceada.Desde quando entrei no IF venho me alimentando com a comida da escola (tirando os dias q não tem aula a tarde,pois eu vou comer em casa) então acho q isso já ajuda na minha alimentação, já q a comida da escola segue sempre um tipo de padrão alimentar bem balanceado.</p>
 <p>franciscopereira720 Minha família come as vezes saladas legumes, mais na maioria das vezes é fritura, tipo frango frito....etc</p>	 <p>julipfam a minha alimentação em casa, não é balanceada, comemos muito x-salada e pizza e também churrascos e no café da manhã comemos pão com café.</p>	
 <p>armiiiiin4 Minha família não perde a chance de sair de casa pra comer besteira, mas sempre comemos frutas e legumes durante as refeições em casa.</p>	 <p>silviarithielly Na alimentação da minha família tem muitas frutas, verduras e legumes, mas também tem muita besteira ...no geral acho que é mais ou menos balanceada....😊😊</p>	 <p>joaoemanuell Minha família come coisas bastantes saudáveis principalmente minha mãe, ela gosta muito de Verduras e legumes, sucos e frutas</p>
 <p>liandrbarros17 Minha família não tem uma alimentação muito saudável, as vezes comemos muita besteira, mas sempre temos legumes e verduras na nossa refeição</p>	 <p>dio_go1 Minha família sempre tenta se alimentar bem, comer coisas saudáveis. Mas sempre tem dias que a gente sai da rotina e come algumas besteira. Verduras e legumes sempre tem na geladeira</p>	 <p>o.erikaaa minha família costuma a fazer dietas, cortar refrigerantes, enlatados, fast food etc. e sempre procuramos comer coisas mais saudáveis. Eu que de vez em quando como um salgado ou doces</p>
 <p>darlisson_d7 A gente sempre tenta ter equilíbrio de comidas saudáveis, mas sempre que podemos a gente tá comendo besteira tipo sanduíche, pizza, Kikão essas coisas, nem sempre a gente come verduras legumes, mas sempre tô comendo frutas</p>	 <p>isdr.16 Sempre que temos oportunidade minha família toma café/almoça/janta fora sempre c besteiras, mas gostamos muito de salada, frutas, legumes, verduras</p>	 <p>diegodossantos2004 Minha família mantém uma alimentação muito avariada, comem bastante legumes e verduras, também frutas.</p>

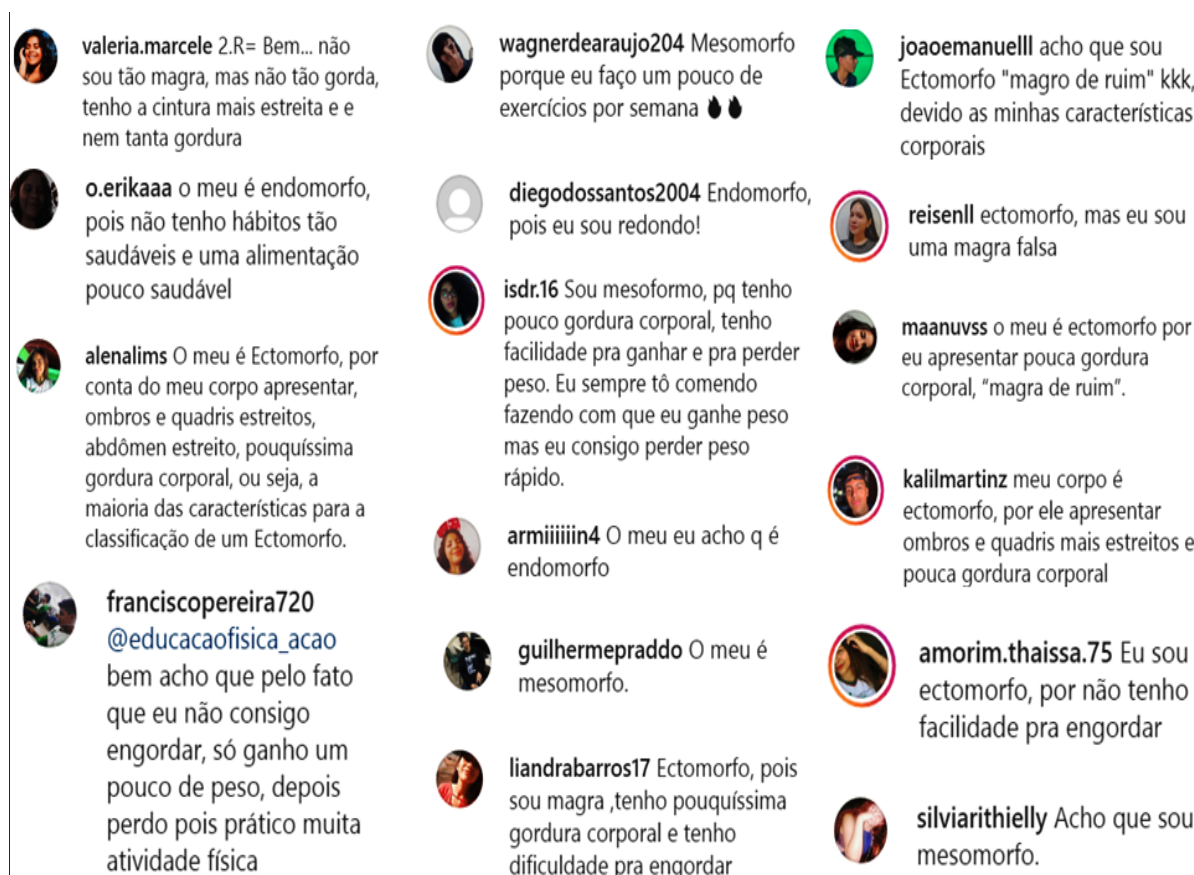
Fonte: Perfil do Instagram “Educação Física em Ação”, 2020.

A figura 13 apresenta os comentários feitos pelos estudantes em relação aos padrões corporais e somatótipos, conteúdos trabalhados por meio do *Vlog* na videoaula “Tipo de Corpos e Padrões estéticos”. A conscientização por parte dos alunos em relação às características corporais existentes é extremamente importante para que eles sejam capazes de adotar hábitos saudáveis de alimentação e de prática de exercícios físicos, entendendo como cada um dos somatótipos se comporta mediante estímulos distintos. Faz-se necessário também refletir acerca dos padrões estéticos corporais impostos pela mídia, nas redes sociais e modalidades esportivas.

Com base nos conteúdos teóricos apresentados no *Vlog* e por meio das atividades práticas realizadas na aula em horário regular, a maioria dos alunos que fizeram comentários na rede social foram capazes de identificar as suas

características corporais e associá-las os somatótipos: ectomorfo, mesomorfo e endomorfo.

Figura 13 - Comentários dos alunos sobre o conteúdo da aula “Tipos de Corpos e padrões estéticos”



Fonte: Perfil do Instagram “Educação Física em Ação”, 2020.

Após a realização das aulas mediadas pela utilização dos conteúdos em formato de *Vlog*, disponibilizados nas plataformas *YouTube* e *Instagram* no grupo experimental, composto pela turma do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, foi realizada a avaliação bimestral obrigatória. Paralelamente a aplicação do *Vlog* na turma selecionada, as aulas seguiram no formato tradicional no grupo controle composto pela turma do Curso Técnico em Agropecuária, envolvendo aulas expositivas, dialogadas e seminários.

Ao final do bimestre, também foi aplicada a avaliação obrigatória na turma do Curso Técnico em Agropecuária. Cabe destacar que, nessa turma, devido ao tempo de aula reduzido, não foi possível a realização de todas as atividades práticas necessárias para se trabalhar a dimensão procedimental dos conteúdos, prejudicando ainda a dimensão atitudinal. Após a realização da avaliação bimestral

na turma do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, foi aplicado aos alunos um questionário (APÊNDICE C) composto por quatro questões fechadas e três abertas.

O questionário, segundo Gil (2010, p. 121), “é uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações”. O questionário aplicado teve como enfoque, questões sobre a percepção dos alunos em relação à utilização do *Vlog* como recurso didático alternativo para trabalhar os conteúdos teóricos da Educação Física. Por meio dos dados quantitativos coletados após a aplicação das avaliações bimestrais, também foi possível avaliar a eficácia da utilização do *Vlog* em relação ao desempenho acadêmico dos alunos, comparando a média geral das notas obtidas nas avaliações do quarto bimestre, nos grupos experimental e controle.

3.5 Instrumentos de análises dos dados para avaliação

Frente ao objetivo proposto neste estudo, descreveremos agora o procedimento para análise dos resultados obtidos após aplicação do *Vlog* como recurso didático na turma selecionada para compor o grupo experimental, avaliação bimestral e aplicação do questionário. Os dados obtidos por meio da aplicação da avaliação bimestral foram comparados entre a turma que seguiu com a metodologia tradicional e a turma que utilizou o *Vlog* como recurso didático.

Os dados comparativos e as respostas das questões fechadas do questionário aplicado na turma que utilizou o recurso didático produzido neste estudo foram apresentados por meio de representações gráficas, produzidas após tabulação dos dados através do programa *Microsoft Excel*, com percentuais que serviram para demonstrar a eficácia do recurso didático nas aulas de Educação Física. Mesmo utilizando dados quantitativos para as questões fechadas, a análise teve uma abordagem qualitativa, cuja “característica mais significativa é o conteúdo interpretativo em vez de uma preocupação excessiva com o procedimento” (THOMAS; NELSON, 2002, p. 322).

Considerando que nas pesquisas qualitativas, de acordo com o objeto de estudo, existe a liberdade de escolha por parte do pesquisador sobre o tipo de análise que enseja realizar e levando em conta as questões abertas do questionário, optamos pela realização da análise de conteúdo, na perspectiva de Bardin (2016).

Segundo a autora, a análise de conteúdo é caracterizada como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (BARDIN, 2016). A condução da análise de conteúdo abrange três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. De acordo com Bardin (2016), a primeira etapa de pré-análise corresponde à organização e sistematização das ideias iniciais, buscando analisar o material coletado a fim de deixá-lo operacional. A autora ressalta que o primeiro passo dessa fase corresponde a leitura flutuante dos documentos que serão submetidos à análise.

Em nosso estudo, o *corpus* (conjunto de documentos utilizados) para a análise de conteúdo, foram todos os 32 questionários respondidos pelos alunos após a aplicação do *Vlog* como recurso didático. Para preservar a identidade dos participantes, cada questionário recebeu um código junto a um número que corresponde ao participante que respondeu o questionário. Exemplo: QAL01 que significa - questionário do aluno, participante 01. A fase de exploração do material neste estudo ocorreu a partir da leitura das respostas as questões abertas do questionário. Em seguida, elas foram divididas em categorias, que são rubricas ou classes, reunindo um grupo de elementos “sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos” (BARDIN, 2016, p. 147).

Neste estudo, seguimos a categorização proposta por Silva (2017) apoiado pelas ideias de Bardin (2016). Para cada resposta das questões abertas do questionário, foi criado um código e as respostas semelhantes recebiam um código já criado anteriormente. Assim, os códigos foram agrupados por semelhança ou incidência, dando origem às categorias de análise (SILVA, 2017). Todas as respostas de um código que apresentaram maior incidência foram analisadas e quantificadas as frequências absolutas e relativas, estas respostas passaram a constituir-se como indicadores para a criação das categorias.

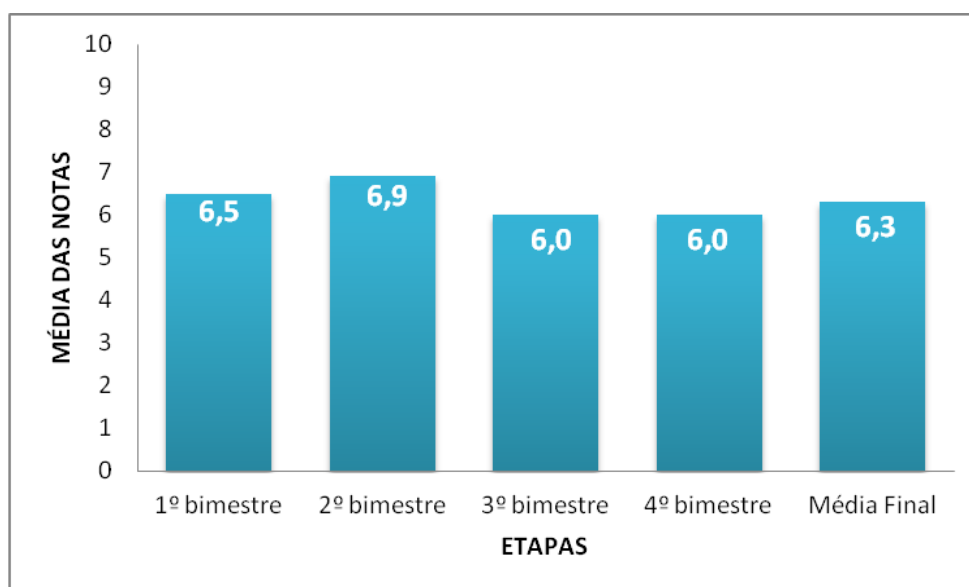
Já na fase de tratamento dos resultados, inferência e interpretação, procedemos à organização de quadros que apresentam as categorias criadas e alguns de seus indicadores. Seguindo o estudo de Silva (2017), optamos pela apresentação de três respostas referentes a cada categoria criada, além do número total de respostas que correspondem a quantidade de incidência que o código teve.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 A eficácia da utilização do *Vlog* para a melhora nos índices acadêmicos

Serão discutidos nesse item os resultados dos dados quantitativos coletados após a aplicação da avaliação bimestral nas turmas pesquisadas. Primeiramente o comparativo na turma do Curso técnico em Agropecuária, que seguiu com metodologia tradicional e posteriormente com a turma do Curso técnico em Desenvolvimento de Sistemas que utilizou o *Vlog* para trabalhar os conteúdos teóricos da Educação Física.

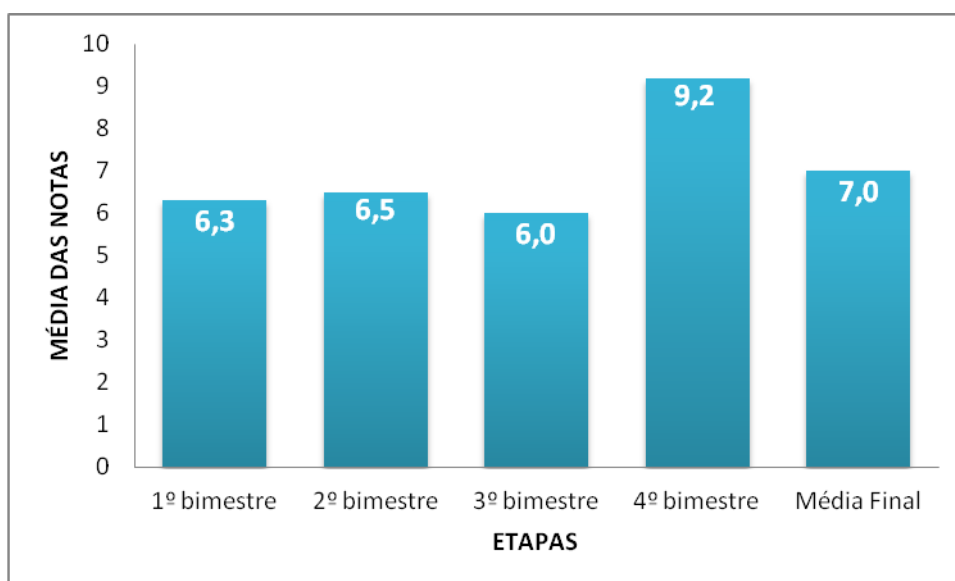
Gráfico 1 - Estatísticas de notas bimestrais e média final da turma do curso técnico em Agropecuária.



Fonte: Elaboração própria, 2020.

Conforme demonstrado no gráfico 1, a turma do Curso técnico em Agropecuária apresentou médias semelhantes ao longo dos bimestres. Podemos observar que nos três primeiros que antecederam o estudo, a maior média geral obtida pela turma ocorreu no 2º bimestre. Vale ressaltar que, para fins de comparação, no 4º bimestre essa turma seguiu utilizando a mesma metodologia pedagógica adotada desde o início do ano letivo, envolvendo aulas expositivas, dialogadas e seminários. Já o gráfico 2 apresenta a evolução das médias bimestrais da turma do Curso técnico em Desenvolvimento de Sistemas, que foi selecionada para utilização do *Vlog* como recurso didático ao longo do 4º bimestre.

Gráfico 2 - Estatísticas de notas bimestrais e média final da turma do Curso técnico em Desenvolvimento de Sistemas.



Fonte: Elaboração própria, 2020.

Os dados apontaram o aumento da média geral das notas obtidas pelos alunos no 4º bimestre, quando foi utilizado o *Vlog* como ferramenta pedagógica para trabalhar os conteúdos teóricos da Educação Física proporcionando, ainda, um melhor aproveitamento das atividades práticas, aumento da participação e interesse dos alunos pelas aulas, além de fomentar a discussão sobre as temáticas trabalhadas, contemplando as três dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. A melhoria no processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, nos índices acadêmicos apresentados pelos alunos no 4º bimestre, corroboram com o estudo realizado por Torres et al. (2016) com professores que utilizaram as TICs no contexto da Educação Física escolar.

De acordo com os autores, um dos efeitos positivos relacionados ao uso dos recursos tecnológicos nas aulas foi a melhora na aprendizagem e maior interesse do aluno pelos conteúdos teóricos da Educação Física. Um melhor rendimento acadêmico também foi relatado no estudo de Fhaiha (2016) que destaca, ainda, a possibilidade de contemplar todas as dimensões dos conteúdos com o auxílio das TICs. Segundo o autor:

A principal prerrogativa do trabalho foi a contribuição do estudo para o professor durante a sua prática pedagógica, ilustrando possibilidades de auxílio ao professor na inclusão de conceitos e valores durante suas aulas

utilizando as TIC, pois de alguma forma, o aluno, além de conhecer e saber a prática (o que ocorre com a maioria deles, não todos), é possível integrar os conceitos, história, valores e atitudes durante o âmbito da prática esportiva, valorizando a aprendizagem significativa e a ampliação das dimensões dos conteúdos (FHAHHA, 2016, p. 104).

Desse modo, percebemos que a utilização das TICs tem possibilitado o desenvolvimento de novas ferramentas capazes de contribuir para a ressignificação dos conteúdos teóricos da Educação Física. Seguindo nessa perspectiva, Torres et al. (2016) ressaltam que:

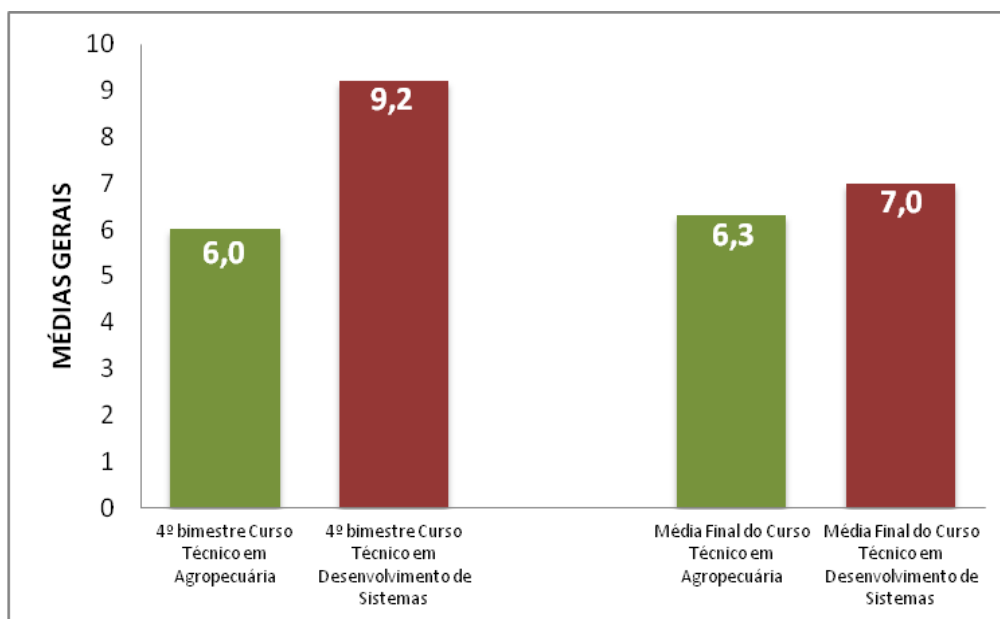
[...] é importante que o aluno aprenda a captar as informações implícitas e explícitas nas TICs, pense, reflita, crie, signifique, ressignifique e transforme os conhecimentos dele acerca da cultura corporal em qualquer dimensão (conceitual, procedimental ou atitudinal), sem perder a característica do fazer (TORRES et al, 2016, p. 209).

Nesse sentido, os dados coletados após a realização da avaliação bimestral, nos permitem dizer que o aumento da média geral de notas dos alunos no 4º bimestre foi possível graças a possibilidade de articulação de todas as dimensões dos conteúdos teóricos com o auxílio do *Vlog*, promovendo a contextualização e desenvolvendo a criticidade por meio das videoaulas, atividades práticas e discussão dos temas propostos.

Vale ressaltar que os conteúdos aplicados por meio do *Vlog*, envolveram os interesses indicados pelos alunos em relação aos aspectos ligados a alimentação, ao estilo de vida, metabolismo energético e padrões corporais. Segundo Bianchi, Pires e Vanzin (2008), o professor de Educação Física deve aliar conteúdos de interesse dos alunos às TICs, pois isso possibilita a reconstrução de significados.

Nesse sentido, os autores reforçam que as novas tecnologias tornaram-se excelentes ferramentas pedagógicas para o professor de Educação Física, pois, a sua inserção em sala de aula pode “[...] auxiliá-lo na formação educacional-cultural das crianças e jovens, não cabendo mais negar sua presença e influência” (BIANCHI; PIRES; VAZIN, 2008, p. 73).

Gráfico 3 - Comparativo entre as médias gerais obtidas nas turmas pesquisadas.



Fonte: Elaboração própria, 2020.

Buscando analisar a eficácia do *Vlog* como ferramenta pedagógica, utilizamos esse recurso em apenas uma das turmas pesquisadas, para assim podermos comparar os dados quantitativos após a avaliação bimestral. Conforme demonstrado no gráfico 3, que traz um comparativo entre as médias gerais de ambas as turmas, percebemos que a turma do Curso Técnico em Agropecuária, que seguiu com a metodologia tradicional, não obteve alterações significativas em relação aos bimestres anteriores. Já a turma do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, que utilizou o *Vlog* ao longo do quarto bimestre, obteve um aumento considerável em relação à média geral de notas atribuídas aos alunos após a avaliação, demonstrando assim a eficiência do recurso para a melhoria dos índices acadêmicos.

Esses dados reforçam o estudo realizado por Sobrinho et al. (2004), que também fez uma análise comparativa entre duas turmas, uma que utilizou as TICs como ferramenta pedagógica e outra que utilizou a metodologia empregada tradicionalmente nas aulas de Educação Física. Os resultados apresentados pelos autores demonstraram que o grupo que teve acesso as TICs obteve um desempenho acadêmico superior na dimensão procedimental e, principalmente, na avaliação teórica. Assim como em nosso estudo, Sobrinho et al. (2004) analisou as notas obtidas pelas turmas antes e após a aplicação da metodologia envolvendo as

TICs, os autores enfatizam que:

Não houve diferença significativa entre as notas médias obtidas para a avaliação Pré, entre as Turmas A e B ($p = 0,2004$). Para a avaliação Pós, as notas médias entre as Turmas A e B, diferiram significativamente ($p < 0,0001$). Há evidências de que, o fato dos alunos da Turma A terem sido submetidos à informação via Internet sobre os fundamentos da Educação Física, melhoraram seu conhecimento teórico sobre o assunto (SOBRINHO et al., 2004, p. 7).

Morais (2017) apresentou resultado semelhante em seu estudo envolvendo a utilização de um *vlog* como recurso didático. A autora relata que os alunos apresentaram um excelente desempenho na avaliação realizada após a aplicação dos conteúdos por meio da ferramenta tecnológica.

Com o objetivo de verificar como os alunos se saíram no teste, fez-se um comparativo de todos os índices de respostas corretas, podendo-se constatar que naquele grupo de alunos e por meio do tipo de teste utilizado eles conseguiram acertar mais que 60% das questões. Um número de acertos expressivo e de grande relevância para a pesquisa (MORAIS, 2017, p. 57).

Nesse sentido, os resultados apresentados em nosso trabalho, demonstram a eficácia do *Vlog* para melhoria da aprendizagem, contextualização dos conteúdos, maior tempo para dimensão procedimental, atitudinal e, como consequência, melhores índices de notas entre os alunos. Isso reforça os estudos envolvendo as TICs no contexto da Educação Física escolar, onde fica claro que, quando utilizada como ferramenta pedagógica, auxiliam o desenvolvimento das diversas dimensões dos conteúdos e contribuem para a remodelação do processo de ensino-aprendizagem (BIANCHI; PIRES; VANZIN, 2008; DINIZ, 2014; FRANCO, 2014; SILVEIRA; PIRES, 2016; MOREIRA, 2018).

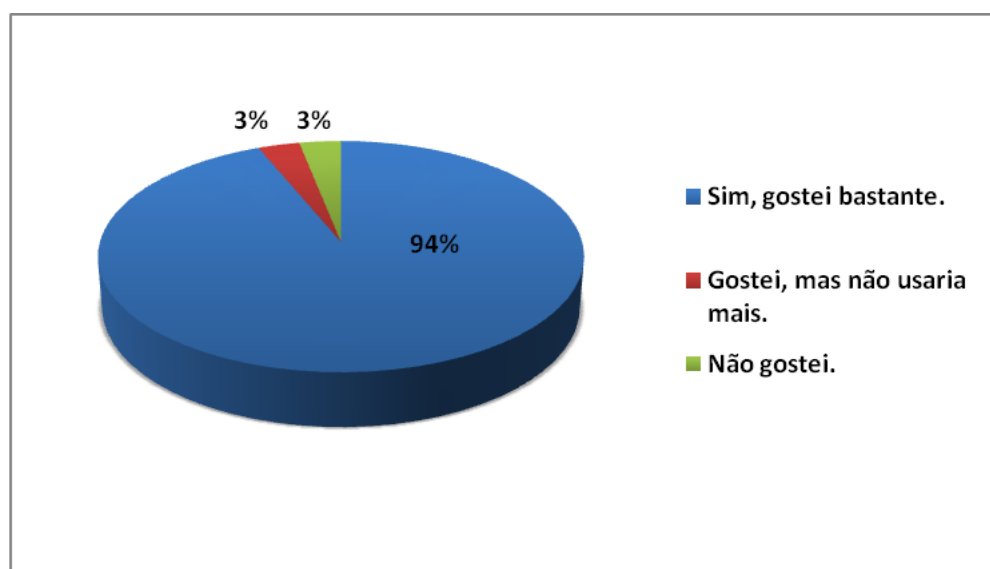
4.2 A percepção dos estudantes em relação a utilização do *Vlog* como recurso didático

Depois de analisarmos a eficácia do *Vlog* para a melhoria dos índices acadêmicos, contribuindo para o aumento expressivo da média geral de notas dos alunos que utilizaram esse recurso, quando comparados a turma que seguiu na metodologia tradicionalmente empregada. Faz-se necessário complementar essa avaliação, analisando a percepção dos estudantes que fizeram o uso do *Vlog* como

recurso didático durante as aulas de Educação Física. Nesse sentido, inicialmente analisaremos os dados obtidos através das respostas atribuídas pelos alunos às questões fechadas do questionário aplicado.

Como já mencionado no capítulo anterior, mesmo fazendo uso de dados quantitativos para as questões fechadas, a análise dos resultados teve uma abordagem qualitativa, buscando dialogar com o referencial teórico que embasa este estudo.

Gráfico 4 – Gráfico circular que apresenta as respostas da pergunta “você gostou da utilização do vlog para introduzir a parte teórica dos conteúdos da Educação Física?”



Fonte: Elaboração própria, 2020.

Quando questionados em relação à utilização do *Vlog* para introdução dos conteúdos teóricos da Educação Física, 94% dos alunos responderam que gostaram bastante da metodologia, que utilizou as videoaulas do *Vlog* para tratar da dimensão conceitual dos conteúdos e dar encaminhamentos para as dimensões procedimentais e atitudinais. Um fator importante observado ao longo do desenvolvimento das aulas, que colaborou para que os alunos tenham gostado da metodologia empregada, foi articulação dos conteúdos apresentados no *Vlog* com as atividades práticas nas aulas de Educação Física.

Isso reforça as afirmações de Bianchi e Pires (2010), em um estudo que envolveu a utilização de *Blogs* nas aulas de Educação Física, os autores ressaltam a importância de aliar teoria à prática e que isso pode promover um maior interesse dos alunos pelos conteúdos da disciplina:

[...] o blog funcionou de modo articulado com a prática pedagógica, ou seja, os conteúdos do blog foram “praticados” nas aulas de educação física, mantendo estreita relação entre as experiências teóricas e práticas. É importante destacar que tudo isso aconteceu sem que a educação física perdesse sua especificidade, relacionada à cultura de movimento, o que pode ser observado nos relatos expressos no blog (BIACHI; PIRES, 2010, p. 50).

Outro estudo envolvendo as TICs e que aponta a necessidade de desenvolver os conteúdos teóricos da Educação Física, sem dissociá-los das práticas corporais, foi apresentado na pesquisa de Severino (2019) que utilizou uma rede social para introduzir a dimensão conceitual do conteúdo basquetebol. O autor salienta que a aceitação dos alunos em participar das atividades práticas foi bem mais significativa em relação aos métodos tradicionais ligados apenas a dimensão procedimental.

Corroborando, Sena (2011) afirma que as TICs são consideradas um novo espaço para o desenvolvimento da aprendizagem na Educação Física escolar e ressalta a importância de contextualização dos elementos da cultura corporal, apontando que é necessário “planejar interlocuções pedagógicas com os conteúdos da Educação Física agregando outros materiais (os tecnológicos), outros espaços e novas metodologias, para mais tarde implementá-las” (SENA, 2011, p. 8).

Franco (2014) considera imprescindível que os professores de Educação Física compreendam que atualmente existem outras formas de trabalhar os conteúdos programáticos, novas formas de avaliar os conhecimentos adquiridos e inúmeras ferramentas tecnológicas que podem auxiliar nesse processo. Desse modo, é inconcebível que o processo educacional aconteça descontextualizado do mundo atual, onde nossos alunos nasceram e estão imersos em uma sociedade cercada das novas tecnologias.

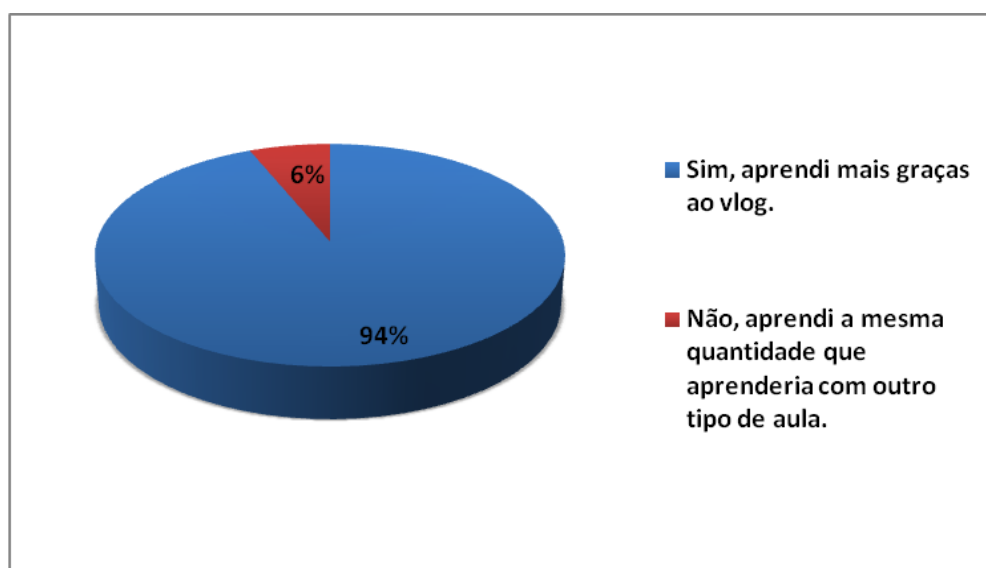
A educação deve compreender os novos paradigmas e as mudanças de concepção de seus atores para buscar a transdisciplinaridade dos saberes das diversas áreas, para, assim, seguir uma linha que se aproxime do dinamismo de informações a que os adolescentes atuais se acostumaram a ser receptivos. Dessa forma poder-se-á ultrapassar a dimensão curricular formal e pré-determinada, se aproximando da realidade e, desse modo, poder transformá-la (FRANCO, 2014, p. 38).

Nessa perspectiva, Silveira e Pires (2016) chamam atenção para novas propostas de aprendizagem envolvendo o uso das TICs, que tendem a transcender os limites físicos da sala de aula e do ambiente escolar como um todo, utilizando ferramentas como blogs e redes sociais, que possibilitem ao aluno o

desenvolvimento da autonomia e criticidade. De acordo com os autores essas ações têm como resultado “uma nova relação com o tempo e o espaço a partir da definição de suas metas, administração dos conteúdos e do processo, além da comunicação com colegas e professores” (SILVEIRA; PIRES, 2016, p. 101).

Fato este que também foi observado ao longo do nosso percurso no desenvolvimento da dimensão conceitual dos conteúdos, utilizando o *Vlog* como recurso didático. O pouco tempo para tratar dos conteúdos em todas as suas dimensões impediam que a aprendizagem acontecesse de forma significativa, deixando lacunas que resultavam no baixo rendimento acadêmico. Assim, a utilização do *Vlog* foi fundamental para que a construção do conhecimento transcendesse o espaço físico da escola, oportunizando um novo ambiente de aprendizagem.

Gráfico 5 – Gráfico circular com as respostas da pergunta “Você acredita que houve um aprendizado maior com o uso do vlog?”



Fonte: Elaboração própria, 2020.

O gráfico 5 trata do questionamento sobre a percepção dos alunos em relação à melhoria da aprendizagem com a utilização do *vlog* nas aulas de Educação Física. Os dados apontam que 94% dos alunos acreditam que ocorreu um maior aprendizado devido à utilização desse recurso tecnológico, 6% dos alunos acreditam que não houve diferença entre as metodologias.

Tal percepção corrobora com o estudo de Zanella (2017), cujo objetivo foi verificar como os alunos do Instituto Federal do Amapá avaliavam a importância das TICs nas aulas de Educação Física.

Dentre os resultados apresentados pelo estudo, destacamos a ampla aceitação da inserção das TICs nas aulas de Educação Física onde ficou constatado que:

[...] 95% dos alunos consideram que a inclusão das tecnologias faz diferença e facilita a aquisição de conhecimento sobre os temas que foram anteriormente abordados. Apenas 5% acreditam que a inclusão das tecnologias não faz diferença no processo de ensino. Para os alunos, os recursos tecnológicos facilitam o aprendizado de conteúdos diversos, pois com as tecnologias os alunos têm melhor compreensão do conteúdo abordado nas aulas. O que facilita o aprendizado dos conteúdos (ZANELLA, 2017, p. 37).

Outro fator importante evidenciado no estudo de Zanella (2017), que reflete o grande percentual de alunos que aprovaram a metodologia com o uso das TICs, foi o aumento na participação dos alunos nas aulas práticas, fato também observado em nossa pesquisa. O autor enfatiza que muitos alunos tinham receio de participar das atividades práticas, seja por estereótipos corporais ou por não se sentirem tão habilidosos em determinadas modalidades esportivas. Nesse sentido, as TICs foram fundamentais para tratar de temáticas envolvendo as questões corporais e propondo reflexões sobre os padrões impostos pela sociedade.

A utilização das TICs no contexto escolar tem sido apontada por diversos autores como uma excelente ferramenta pedagógica capaz de contribuir na aprendizagem dos conteúdos da cultura corporal. De acordo com Silva (2012), por meio das TICs nas aulas de Educação Física é possível potencializar o processo de ensino-aprendizagem, pois, estas ferramentas possibilitam que a construção do conhecimento aconteça de diversas formas.

[...] estas tecnologias como materiais didáticos, oferecem também múltiplas formas de comunicação e interação colaborando para um melhor relacionamento entre alunos e professores, o que pode tornar o processo de ensino e de aprendizagem mais dinâmico, eficiente e significativo (SILVA, 2012, p. 114).

Contribuindo, Sena (2011) afirma que em se tratando o uso de recursos tecnológicos nas aulas de Educação Física se tornaram algo extremamente valioso, oportunizando aos alunos uma visão ampla sobre todos os aspectos da cultura corporal. Para o autor existe a possibilidade do desenvolvimento de novas competências sob diferentes pontos de vista, pois, “as TICs propõem toda uma transformação da concepção ensino-aprendizagem, tornando o aluno pensador,

ativo e crítico” (SENA, 2011, p. 11).

Nesse sentido, as novas tecnologias utilizadas no contexto escolar, modificam a forma de acesso aos conteúdos:

[...] resultando em uma nova compreensão de aluno, não somente como aquele que não conhece e que estabelece uma relação heterônoma com o professor – a fonte do saber – mas como alguém exposto a outras possibilidades de aprendizado, informações, saberes, de forma conectada” (SILVEIRA; PIRES, 2016, p. 99).

Os autores consideram importante que, no contexto atual, a Educação Física escolar apresente novas possibilidades de aprendizagem aos alunos que, na maioria das vezes, tiveram experiências anteriores ligadas apenas a dimensão procedimental dos conteúdos. Segundo Silveira e Pires (2016):

[...] a Educação Física parece não ter superado ainda totalmente os seus tradicionais modelos orientadores do currículo de formação e de atuação na escola, nos quais os discursos simplistas sobre atividade física e saúde e a esportivização das práticas corporais ainda imperam na sua constituição e no seu desenvolvimento (SILVEIRA; PIRES, 2016, p. 108).

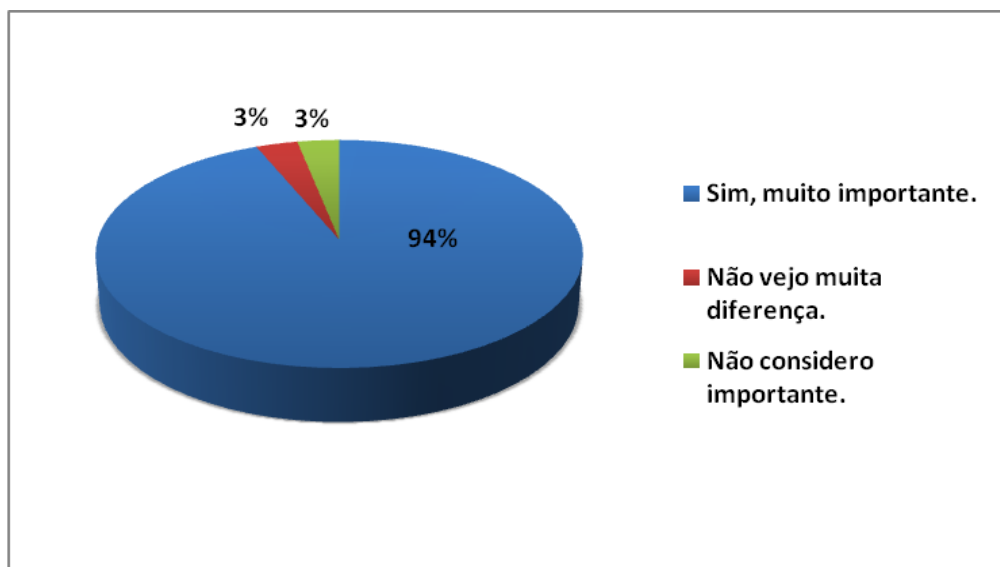
Nesse sentido, os dados que apresentamos neste estudo sobre a utilização das TICs nas aulas de Educação Física no contexto do Ensino Médio Integrado, mais especificamente em relação ao *Vlog*, reforçam a necessidade do desenvolvimento de novas metodologias de ensino capazes de romper com o modelo historicamente utilizado, que tem como foco apenas os aspectos procedimentais dos conteúdos da cultura corporal. A Educação Física escolar historicamente esteve sempre ligada as práticas esportivistas, deixando de lado, questões importantes que podem contribuir para a formação integral dos alunos.

Para que haja uma ruptura do modelo tradicional é necessária à busca por novas práticas corporais e conteúdos inovadores ligados a outras manifestações da cultura corporal de movimento. Nesse sentido, este estudo buscou por meio do *Vlog*, além de considerar como conteúdos de aula os aspectos ligados as práticas esportivas, outros saberes importantes para a formação integral dos alunos como: conhecimentos fisiológicos, anatômicos, biomecânicos, sociológicos, etc.

Vale ressaltar que, assim como Fhaiha (2016), esse estudo não tem a intenção de “transformar a Educação Física em teoria, nem tirar os movimentos das aulas, mas inserir as TIC para possibilitar também o ensino da dimensão conceitual e

atitudinal na prática pedagógica” (FHAIHA, 2016, p. 93).

Gráfico 6 – Gráfico circular que apresenta as respostas da pergunta “você considera importante usar recursos tecnológicos como computador e celular para auxiliar as aulas?”



Fonte: Elaboração própria, 2020.

Conforme apresentado no gráfico 6, quando questionados se consideravam importante a utilização de recursos tecnológicos para auxiliar nas aulas, mais uma vez, a maioria dos alunos sinalizou positivamente. 94% dos alunos consideraram muito importante o uso de recursos como computador e celular para auxiliar as aulas, essa percepção dos alunos reflete o cenário educacional atual.

De acordo com Franco (2014), a transmissão dos saberes escolares não é mais concebida de forma linear e hierárquica, ela acontece por meio das redes de conhecimento. Para o autor, essas redes fazem parte do cotidiano dos alunos e estão presentes dentro e fora do ambiente escolar, configurando “um processo complexo, cuja extensão extrapola os limites curriculares e tradicionais de aquisição de saberes e, conseqüentemente, de cultura” (FRANCO, 2014, p. 29).

Nesse aspecto, os dispositivos eletrônicos conectados à internet, tão difundidos em nossa sociedade, se apresentam como uma excelente alternativa de imersão nas redes de conhecimento e, conseqüentemente, tornam-se aliados do processo educacional que busca a ruptura com metodologias tradicionais, objetivando ter cada vez mais significado para uma geração de nativos digitais.

Segundo Germano (2015), que desenvolveu um estudo sobre as possibilidades do uso do celular nas aulas de Educação física, hoje em dia dificilmente encontraremos algum jovem que não tenha um dispositivo móvel ou não faça parte

do universo das redes sociais.

Conforme Germano (2015), os alunos que participaram da sua pesquisa, foram questionados quanto ao uso do celular como ferramenta pedagógica, onde a grande maioria não apenas opinou favoravelmente, como também apontaram justificativas para sua inserção como recurso didático.

A facilidade em realizar pesquisas por meio do aparelho foi a capacidade mais presente entre as respostas dos entrevistados, aparecendo em pelo menos 14 comentários feitos eles, porém outros aspectos também foram mencionados, como a tradução de textos, o registro de anotações e imagens, a visualização de vídeos, entre outras funcionalidades (GERMANO, 2015, p. 90).

Nota-se que as TICs representam para os alunos uma excelente alternativa para deixar as aulas mais dinâmicas e atrativas, contribuindo para potencializar o aprendizado por meio de uma infinidade de recursos. Em nosso estudo utilizamos o *Vlog Educação Física em Ação no Instagram e Youtube*, com a disponibilização de videoaulas, stories, além de postagens referentes aos conteúdos teóricos da Educação Física, oportunizando aos alunos o espaço para discussão sobre as temáticas tratadas e facilitando o acesso a esses conteúdos utilizando um recurso com o qual os alunos se identificam.

Percebemos que as TICs e, em especial, as redes sociais, tornaram-se um excelente espaço de disseminação de conteúdos educacionais por sua grande abrangência entre os alunos. Um estudo recente de Severino (2019) faz apontamentos nesse sentido, a rede social *facebook* foi utilizada para o compartilhamento de conteúdos ligados ao basquetebol e apresentou resultados semelhantes aos encontrados em nossa pesquisa envolvendo a utilização do *Vlog* como recurso didático, segundo o autor:

A utilização de uma ferramenta comunicacional como o Facebook também merece ser avaliada como uma possibilidade a ser seguida por professores de Educação Física e escolas que anseiam pela busca por caminhos que os levem à reflexão a respeito da relação dos espaços escolares com as tecnologias de informação e comunicação (TICs), no sentido de perceberem o quanto esse espaço social de relacionamento pode contribuir para o êxito de suas práticas educacionais (SEVERINO, 2019, p. 188).

Contribuindo, Silva (2012) destaca que no contexto da Educação Física escolar esses recursos fazem toda diferença, principalmente no que tange a dimensão conceitual e reforça que:

[...] as TICs oferecem ainda diferentes possibilidades de acesso e compartilhamento das informações, além de múltiplas formas de comunicação e interação imediatas ou não, que auxiliam o relacionamento entre alunos e professores, tornando o processo de ensino e de aprendizagem mais dinâmico, eficiente e significativo (SILVA, 2012, p. 61).

Esses aspectos também foram observados em nosso estudo, pois, a utilização do *Vlog*, resultou em um maior interesse dos alunos em relação aos conteúdos teóricos da Educação Física. O processo de interação gerado por intermédio do *Vlog*, comentários e *feedbacks* recebidos, oportunizou uma melhor relação entre professor/aluno e entre os próprios alunos, promovendo uma reflexão crítica frente aos conteúdos e a importância da Educação Física, não apenas como disciplina meramente prática, tornando a aprendizagem mais significativa e contribuindo para o processo de Formação Humana Integral na Educação Profissional e Tecnológica.

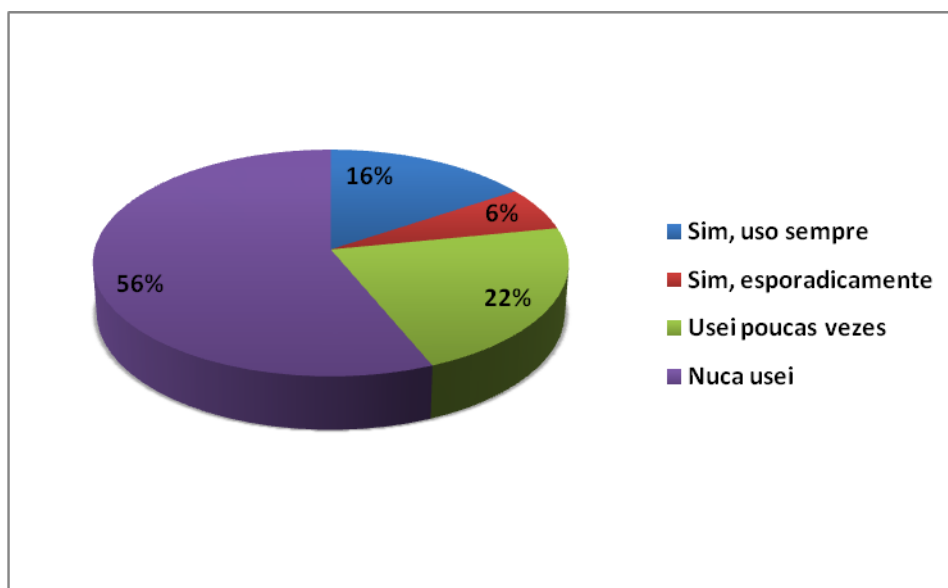
Ainda em relação à importância do uso de recursos tecnológicos como o celular, apontada pelos alunos, para auxiliar nas aulas, Germano (2015) reforça como a inserção desses recursos é significativa e aponta que “No decorrer das aulas, além do fator da aproximação associada ao cotidiano dos alunos, percebeu-se também certa afinidade, gosto ou prazer em lidar com esse tipo de tecnologia” (GERMANO, 2015, p. 92).

O autor não deixa dúvidas de que o fato de utilizar uma ferramenta tão presente na vida dos alunos representou o aumento do interesse e participação dos mesmos ao longo das aulas:

[...] pode-se dizer que a motivação gerada em torno de um condicionante, no caso o uso do celular na escola, resultou numa situação favorável para o andamento da pesquisa, embora também se considere outros fatores fundamentais e complementares para que isso ocorra, como a mediação do professor/pesquisador (GERMANO, 2015, p. 94).

Dessa maneira, com base nos dados coletados neste estudo e amparados por experiências similares realizadas por outros autores, evidenciamos que a utilização de recursos tecnológicos presentes na vida dos estudantes, como celulares e redes sociais, representam uma excelente alternativa para a Educação Física escolar, principalmente em relação à dimensão conceitual dos conteúdos.

Gráfico 7 – Gráfico circular que apresenta as respostas da pergunta “você já havia utilizado vídeos para aprender conteúdos escolares?”



Fonte: Elaboração própria, 2020.

Mesmo utilizando plataformas como *YouTube* e *Instagram*, que ao longo dos últimos anos vem ganhando cada vez mais conteúdos educativos, percebe-se que ainda é grande o número de alunos que nunca usaram vídeos para aprender algum conteúdo, 56% responderam nunca terem utilizado esse recurso com essa finalidade. 16% afirmaram que frequentemente utilizam vídeos com fins educativos, 6% fazem uso dessa ferramenta esporadicamente e 22% responderam que utilizaram poucas vezes.

Chama atenção o número de alunos que nunca haviam utilizado vídeos para a aprendizagem, esses dados reforçam os estudos de diversos autores que afirmam que mesmo com pesquisas apontando os benefícios do uso das TICs no contexto escolar, ainda é grande a resistência por parte de muitos professores em inserir esses recursos em suas aulas.

Silveira e Pires (2016) ressaltam que quando o professor não está aberto a utilização das TICs, isso gera um grande prejuízo para o processo de ensino-aprendizagem, pois, além de não contar com um excelente recurso didático, “travam a capacidade de interlocução com seus alunos, cujas formas de aprendizagem são fortemente balizados pelas linguagens da cultura digital” (SILVEIRA; PIRES, p. 98).

Diniz (2014) destaca a importância de romper a barreira existente em relação à utilização das TICs por parte de muitos professores e também a importância de compreender as novas tecnologias como aliadas. Para a autora as TICs não devem

ser encaradas como a solução para todos os problemas, mas sim como uma ferramenta repleta de recursos capazes de potencializar as mais diversas estratégias educacionais.

No caso específico na Educação Física escolar, ainda é necessário romper com uma tradição esportivista, tecnicista e ligada apenas a dimensão procedimental dos conteúdos.

Os professores de Educação Física precisam compreender melhor as possibilidades didáticas que as TIC podem propiciar em contextos educacionais, e quais benefícios elas podem trazer para o contexto das aulas desta disciplina. Quando isso ocorrer, eles podem iniciar propostas pequenas, que possam posteriormente ganhar espaço na escola a partir dos seus resultados. Quando um projeto é bem desenvolvido possui grandes chances de ser reconhecido pelos alunos, demais professores e a comunidade escolar como um todo, e assim, a área pode conquistar um espaço mais significativo, sem ser contestada por isso (DINIZ, 2014, p. 148).

Nesse sentido, Germano (2015) que pesquisou as possibilidades de inserção das TICs nas aulas de Educação Física, reforça a necessidade de fazer com que os professores da área entendam a importância da utilização desses recursos. Para o autor:

[...] a impressão que se tem é que os professores ainda não compreenderam o quão motivador, significativo e diversificado pode se tornar o ensino a partir da utilização das TIC, e ainda menos que estas experiências podem ser construídas em conjunto aos conhecimentos dos alunos, os quais, na maioria das vezes, tem facilidade em lidar com estes dispositivos (GERMANO, 2015, p. 74).

Esse aspecto, envolvendo muitos professores de Educação Física que estão presos a métodos tradicionais de ensino, pautados em aulas que envolvem apenas atividades práticas, também foi observado por Franco (2014) no estudo envolvendo a utilização de jogos digitais para trabalhar conteúdos teóricos da Educação Física:

[...] quando se trata de aprofundar os conhecimentos, adentrando à dimensão conceitual, muitos professores se prendem ao modo tradicional de ministrar aulas, ensinando apenas oralmente e deixando de lado outros recursos didáticos, por exemplo, os computadores e mídias mais atrativas para os alunos atuais (FRANCO, 2014, p. 31).

O autor salienta que de forma alguma a escola e, em especial, a disciplina de Educação Física, devem se opor ou se afastar das novas tecnologias, pelo contrário, existe a necessidade cada vez maior de inserir essas ferramentas de modo a

ampliar o leque de possibilidades educacionais e deixar as aulas cada vez mais atrativas. É preciso perceber que estamos vivendo em um novo tempo, onde não é mais possível pensar em uma educação desvinculada das novas tecnologias.

[...] há de se enxergar a parceria educação e novas tecnologias numa perspectiva mais pedagógica; numa convergência entre ciência e cultura, presente neste novo modelo que a modernidade exige e, no geral, habitam os novos seres nas escolas do terceiro milênio (FRANCO, 2014, p. 35).

Em nossas observações ao longo deste estudo, constatamos o quão significativo pode se tornar a inserção de recursos tecnológicos nas aulas de Educação Física, tanto para o aumento do interesse em participar das atividades propostas, quanto pela melhora na aprendizagem apresentada pelos alunos. Nesse sentido, buscando compreender os significados atribuídos pelos alunos ao uso do *Vlog* como recurso didático, utilizaremos agora a análise de conteúdo referente às questões abertas do questionário respondido pelos alunos que utilizaram essa ferramenta.

A primeira pergunta aberta do questionário teve como objetivo identificar como era a participação do aluno nas aulas de Educação Física antes da utilização do recurso didático. Nessa perspectiva, a pergunta realizada foi: Como era sua participação nas aulas antes da utilização do *Vlog*?

Apresentamos no quadro 8 as três categorias que foram criadas a partir das respostas dos alunos para questão acima, indicando que dentre os alunos que participaram deste estudo, muitos não tinham interesse em participar das aulas de Educação Física, havia aqueles que preferiam as atividades ligadas as práticas esportivas e os alunos que se sentiam incapazes de realizar as atividades. Por meio dos indicadores foi possível analisar os motivos apresentados pelos alunos.

Quadro 8 - Participação dos alunos antes do uso do vlog como recurso didático

Categories	Participants
I - Não havia interesse em participar	Total de respostas: 13
“nunca tive interesse em participar das aulas, acho que deve ser porque nas outras escolas que estudei nunca fui incentivado, nas outras escolas se não quisesse fazer a aula podia ir embora ou ficar olhando na arquibancada”.	QAL03
“não tinha interesse em participar das aulas, nunca fui muito bom em esportes e não via muito sentido, não sabia a importância da educação física”.	QAL15

“não gostava de esportes, exercícios, achava muito chato! Foi sempre assim em todas as escolas que já estudei, nunca participava das aulas, então aqui no Ifam eu sempre ficava no celular, ou arrumava alguma desculpa pra não ir”.	QAL22
II - Sentia-se incapaz de realizar as atividades	Total de respostas: 07
“eu sempre fui sedentária e quando tentava praticar esportes não conseguia, quando cheguei no ifam e vi que as aulas eram diferentes eu até tentei umas vezes mas me sentia mal de não conseguir fazer os movimentos corretos”	QAL34
“por eu ser gordinho nunca tive muita agilidade e por isso não gostava muito de praticar aqui no ifam, na minha escola do fundamental eu não fazia aula porque tinha vergonha, por não ter as manhas de jogar bola então ficava na arquibancada sem fazer nada olhando os outros jogarem bola”	QAL01
“sempre fui muito ruim em tudo que é ligado a esportes, eu até tentei algumas vezes na minha outra escolas mas o pessoal ficava me zutando muito por eu não ser bom de bola”	QAL14
III - Participava apenas das práticas esportivas	Total de respostas: 14
“gostava mais das aulas práticas de futsal, quando sabia que era aula na sala não curtia muito”.	QAL05
“as aulas que eu mais gostava eram na quadra, principalmente quando era futsal”.	QAL10
“eu sempre joguei pebol na educação física, antes eu só queria participar se fosse aula prática, pra mim aula de educação física tinha que ser sempre de futsal”.	QAL18

Fonte: Elaboração própria, 2020. Adaptado de Silva, 2017.

Considerando as respostas dos alunos nas categorias I e II do quadro 8, que somadas representam 58,82% do total, percebemos que antes da utilização do *Vlog* nas aulas de Educação Física, existia o desinteresse de grande parte dos alunos em participar das atividades propostas. Dentre os motivos apresentados pelos alunos estão as experiências frustrantes no ensino fundamental e a sensação de incapacidade devido a fatores como sedentarismo e excesso de peso.

Os fatores apontados pelos alunos em nossa pesquisa coincidem com o estudo de Santos (2013), que buscou identificar os motivos que levam ao desinteresse dos alunos do ensino médio em participar das aulas de Educação Física. O autor desta que:

[...] a baixa estima; o complexo de autorrejeição; a sensação de incapacidade, perante as atividades; a timidez excessiva, frente aos colegas; e alguns aspectos fisiológicos, como no caso do sobrepeso, obesidade infantil, limitação da habilidade motora, que atrapalham a participação

desses alunos nas aulas (SANTOS, 2013, p. 7).

Além desses fatores, as respostas dos alunos QAL03, QAL15 e QAL22, demonstram que suas vivências relacionadas às aulas de Educação Física antes de ingressarem no IFAM, não foram positivas, levando a um afastamento das práticas corporais e muitas vezes aversão a qualquer tipo de atividade física. Darido (2004) discorre sobre as implicações de experiências pessoais anteriores e como elas podem afetar o posicionamento dos alunos em relação à Educação Física:

Os alunos possuem, na maioria das vezes, opinião formada sobre a Educação Física baseados em suas experiências pessoais anteriores. Se elas foram marcadas por sucesso e prazer, o aluno terá, provavelmente, uma opinião favorável quanto a frequentar as aulas. Ao contrário, quando o aluno registrou várias situações de insucesso, e de alguma forma se excluiu ou foi excluído, sua opção será pelo afastamento das aulas ou a passividade perante as atividades (DARIDO, 2004, p. 77).

Nossos dados demonstram ainda que, conforme as respostas da categoria III, uma parcela considerável dos alunos, relataram participar preferencialmente das atividades esportivas práticas, não demonstrando interesse pelos conteúdos teóricos da Educação Física. Esses alunos, em sua grande maioria, são aqueles que estão diretamente ligados a equipes que participam de competições esportivas estudantis.

De acordo com Darido (2004), ainda que grande parte dos alunos do ensino médio prefira os conteúdos ligados às práticas esportivas, é necessário que o professor crie alternativas para motivá-los a participar e entender a importância do desenvolvimento de outras atividades corporais. Segundo a autora, experiências exitosas têm comprovado que apesar dos alunos ainda vincularem a Educação Física com a prática de esportes, quando utilizadas novas metodologias, eles aprovam outras práticas corporais.

Desse modo, buscamos neste estudo criar um recurso que tivesse ampla aceitação dos alunos, algo significativo e que fizesse parte do seu cotidiano. O *Vlog* proporcionou uma inovação para as aulas de Educação Física, contribuindo para aumentar o interesse pela disciplina e desenvolver uma nova percepção dos alunos sobre o real sentido da Educação Física no Ensino Médio Integrado.

Nesse aspecto, os alunos foram questionados sobre a forma como o *Vlog* contribuiu para que seu interesse pelos conteúdos e pelas aulas de Educação Física aumentassem. O quadro 9 apresenta as categorias que foram criadas com base nas

respostas dos alunos.

Quadro 9 - Motivos do aumento do interesse pelas aulas de Educação Física

Categories	Participants
I – Percepção do verdadeiro sentido da Educação Física	Total de respostas: 23
“antes eu não entendia porque tínhamos que ter aulas teóricas, mas com as aulas no vlog que o professor criou eu percebi que educação física não é só esporte como eu achava, vai muito além. Aprendi muito sobre o funcionamento do meu corpo e como isso faz diferença no meu dia a dia”.	QAL28
“Eu vi um lado novo da educação física, depois das aulas de estilo de vida, de metabolismo e tipos de corpos, eu passei a entender que nosso corpo é muito complexo e que todos temos a nossa individualidade e tudo bem não ser o mais habilidoso no esporte. O importante é praticar atividades para ter saúde e consegui passar isso pra minha família também”.	QAL20
“Eu passei a gostar mais de educação física porque as aulas foram diferentes. Assistindo o vlog e nas aulas práticas entendi melhor o corpo humano, como ele funciona e o motivo de algumas pessoas serem boas e outras nem tanto. A aula que mais gostei foi a dos tipos de corpos, o professor conseguiu fazer todo mundo entender que cada um é diferente do outro e não ser bom em um esporte específico não quer dizer nada. Em fim levarei tudo que aprendi para minha vida toda”.	QAL32
II – Uso das redes sociais como inovação	Total de respostas: 11
“Achei muito legal que o professor usou o insta, é uma rede social que a gente usa o tempo todo e poder aprender conteúdos de uma forma diferente foi muito legal”.	QAL13
“aumentou e muito, eu entrei no curso de sistemas porque me amarro em tudo que envolve tecnologias, nenhum outro professor tinha utilizado o intagram antes, eu sempre usei youtube pra estudar, tem muitas coisas legais. Gostei que o professor conseguiu fazer todo mundo entender sobre educação física de um jeito divertido também”.	QAL02
“antes eu não gostava, nas aulas práticas as vezes eu ficava mexendo no celular por que nunca fui boa em jogar. Então quando o professor falou que iria o usar o insta para os conteúdos eu curti, as vídeo-aulas foram muito legais, aprendi muito e até comecei a gostar de educação física, agora sei até que sou ectomorfo e por isso nunca engordo e também gostei muito das atividades de circuito na quadra”.	QAL06

Fonte: Elaboração própria, 2020. Adaptado de Silva, 2017.

Conforme podemos observar, 23 respostas (67%) deram origem à categoria I “Percepção do verdadeiro sentido da Educação Física” já a categoria II “Uso das redes sociais como inovação” apresentou 11 respostas (33%). Os dados reforçam que com a utilização do *Vlog* como recurso didático, uma grande parcela dos alunos passou a compreender a real importância da Educação Física no contexto escolar.

As respostas dos alunos QAL28, QAL 20 e QAL32, indicam a superação da visão meramente esportivista, historicamente atribuída a Educação Física. Fica clara a percepção sobre a importância da disciplina para tratar não apenas de conteúdos esportivos, mas também daqueles ligados ao conhecimento do corpo humano como: individualidade biológica, fisiologia, estilo de vida e a importância das práticas corporais para a saúde e bem-estar.

Nessa perspectiva, Darido (2004) ressalta que é papel do professor de Educação Física reconhecer e tratar esses temas pedagogicamente em suas aulas, pois, são preocupações comuns na vida de todo jovem, a aparência, hábitos alimentares, limites, capacidade física, padrões de beleza e saúde corporal.

Corroborando, Boscatto (2017) afirma que é extremamente importante que os alunos do ensino médio integrado sejam capazes de problematizar e compreender como se constitui e se desenvolve o corpo humano em todos os seus contextos.

Os saberes sobre o corpo e as práticas corporais formam, então, uma especificidade de saberes que balizam o currículo da EF no ensino médio integrado. Esses elementos balizadores se contextualizam com problemáticas sociais contemporâneas denominadas de Temas Articuladores do Conhecimento. Os temas articuladores do conhecimento possibilitam a contextualização dos saberes específicos da EF, as problemáticas contemporâneas como corpo e trabalho, saúde e qualidade de vida, violência/preconceitos/discriminação social, tecnologias de informação, cultura digital e nutrição (BOSCATTO, 2017, p. 115).

A articulação desses conteúdos ligados ao corpo humano e as práticas corporais relacionadas à saúde, possibilitam aos alunos do ensino médio, o desenvolvimento de conhecimentos valiosos e que tornam o ensino da Educação Física mais significativo (DARIDO, 2004).

A inovação proporcionada pelo uso do *Vlog* também foi apontada pelos alunos como fator importante para o processo de ressignificação da Educação Física. As respostas dos alunos QAL13, QAL02 e QAL06, indicam que a opção pela utilização desse recurso mostrou-se eficaz, pois, proporcionou aos alunos uma forma dinâmica,

interativa e inovadora de aprender os conteúdos teóricos propostos. Por apresentar essa interatividade, o *Vlog* disponibilizado por meio do *Instagram* e *Youtube*, tornou-se um recurso atrativo para os alunos que habitualmente utilizam esse recurso apenas para entretenimento e comunicação.

Tais evidências corroboram com o estudo de Andrade Filho (2016), cujo objetivo foi analisar a aplicabilidade do *Vlog* no contexto escolar. O autor destaca que ao serem disponibilizados em plataformas e redes sociais como *YouTube* e *Instagram*, os *vlogs* possibilitam que a construção do conhecimento aconteça por meio de uma nova estrutura de comunicação mais interativa, com a participação dos alunos com comentários ou com a postagem de vídeo-resposta, estimulando a troca de informação, podendo proporcionar uma aprendizagem mais significativa.

Morais (2017) colabora com a discussão e agrega informações sobre o tema, convergindo com as falas dos sujeitos pesquisados nesse estudo. A autora que utilizou um *Vlog* como recurso didático em seu estudo, destacou a boa aceitação da ferramenta entre os alunos, ressaltando que a experiência foi positiva e que os alunos elogiaram o método e encontraram diversos pontos relevantes no trabalho. Segundo a autora:

Por meio da análise nas falas dos alunos pode-se perceber que os mesmos levantaram pontos de destaque na utilização de videoaulas dentre eles o de assistir quantas vezes achar necessário para o aprendizado, facilitar a anotação e assistir fora do ambiente escolar, ou seja, possibilita que o aluno retome seus estudos na sua casa. A opção de trabalhar com a tecnologia, mais precisamente com o *vlog*, foi muito bem aceita pelo grupo de alunos avaliado, pois faz parte da vivência e do mundo tecnológico que os rodeia atualmente (MORAIS, 2017, p. 64).

A grande aceitação dos alunos que participaram deste estudo, bem como as reflexões acerca das contribuições do *Vlog* como recurso didático nas aulas de Educação Física, verificada por meio dos indicadores das categorias formadas no quadro 9, nos permite considerar que a utilização dessa ferramenta foi fundamental para o aumento do interesse pelas aulas, além de contribuir para uma melhora expressiva na aprendizagem.

Nessa perspectiva, a última questão do questionário respondido pelos alunos, buscou identificar quais os motivos de continuar a utilizar o formato de aula envolvendo o uso do *Vlog* como recurso didático. Com base nas respostas dos alunos emergiram duas categorias que serão apresentadas no quadro 10: facilidade

de acesso aos conteúdos e maior interação e otimização do tempo de aula.

Quadro 10 - Motivos da continuidade de utilização do vlog como recurso didático

Categorias	Participantes
I – Facilidade de acesso aos conteúdos e maior interação	Total de respostas: 20
“Acho que deve continuar com o perfil e os vídeos, a gente aprende melhor os conteúdos, podemos assistir a mesma aula várias vezes e se tiver alguma dúvida a gente já fala com o professor pelo insta mesmo”.	QAL25
“deve continuar sim, aprendemos muito com os vídeos porque eles deixam as aulas mais legais, o jeito do senhor explicar é bem dinâmico, a gente pode assistir em outros momentos, interagir nos stories, se continuar acho que todo mundo vai curtir muito”.	QAL07
“Eu quero que continue a gente tá muito empolgado com os próximos conteúdos que o senhor falou. Nessas aulas a gente já aprendeu tanta coisa até meu pai viu o vídeo dos exercícios e começou a fazer em casa, podia fazer lives também, seria muito legal”.	QAL09
II – Otimização do tempo de aula	Total de respostas: 14
“Porque antes a gente as vezes ficava muito tempo nos conteúdos em sala e não conseguíamos colocar em prática, eu acho muito pouco 1 hora de aula, se continuar com o o vlog no insta eu acho que vai ser mais proveitosa as aulas, é minha opinião”.	QAL29
“Eu acho que deve continuar professor porque agora a gente tem como estudar pelos vídeos os conteúdos e sobra mais tempo para colocar em praticar na quadra, eu acho que assim fica melhor na minha opinião a pratica também é importante igual foi falado na aula sobre estilo de vida que não devemos ser sedentários”.	QAL23
“Na minha opinião eu acho que deve continuar porque a gente aprende muito mais, as vezes nas aulas teóricas na sala a gente não gostava porque a gente já passa o dia todo na sala e quando chegava a aula de educação física era na sala, agora a gente tem a opção de ver a aula teórica em casa e praticar na escola, melhor assim mesmo”.	QAL25

Fonte: Elaboração própria, 2020. Adaptado de Silva, 2017.

No que se refere à possibilidade de continuação das aulas envolvendo o uso do *Vlog*, os alunos foram unânimes e sinalizaram de forma positiva. Conforme observamos no quadro 10, os motivos apontados pelos estudantes, divididos nas categorias I e II, nos permite evidenciar que para a maioria, 58% do total, a facilidade de acesso aos conteúdos teóricos propostos nas aulas de Educação Física, bem como a maior interação proporcionada pelo uso do *Vlog* no *Instagram*,

são fatores que justificariam a continuidade das ações.

Já para 42% dos alunos, o fato do uso do *Vlog* ter otimizado o tempo de aula é o motivo pelo qual acreditam que essa metodologia deve continuar a ser utilizada nas aulas. Em relação às respostas dos alunos sobre a facilidade de acesso aos conteúdos e também a interação proporcionada pelo *Vlog*, Silveira e Pires (2016) destacam que o uso de recursos como esse, facilitam o processo de aprendizagem, pois, oferecem uma série de ferramentas capazes de tornar as aulas mais atrativas e estimulantes para os alunos.

Contribuindo, Silva (2017) reforça que, as mídias sociais, especialmente por sua vasta utilização e ambiente informal, quando utilizadas com fins pedagógicos, oferecem recursos que possibilitam a disponibilização de conteúdos didáticos em um ambiente descontraído, tornando o ato de estudar mais interessante e dinâmico, possibilitando ao docente um acréscimo na participação e motivação dos discentes.

Acrescentando, Diniz (2014) salienta que o uso de meios virtuais, como o *vlog* empregado neste estudo, diferenciam-se pela utilização da linguagem digital atual, com a presença da imagem, som e movimento, oportunizando diferentes vias para a construção do conhecimento no âmbito da Educação Física, corroborando para um maior aprofundamento e contextualização dos conteúdos teóricos. Gemente (2015) que trata da utilização das TICs em seu estudo, afirma que as novas tecnologias quando inseridas como materiais didáticos nas aulas de Educação Física:

[...] oferecem novas oportunidades para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, como também, para a elaboração de materiais didáticos que podem abordar os diferentes conteúdos da Educação Física, por meio das diferentes linguagens e suas combinações (GEMENTE, 2015, p. 69).

É possível observar que as respostas dos alunos vão ao encontro das reflexões propostas pelos estudos que envolvem o uso das TICs nas aulas de Educação Física. Considerando os resultados apresentados, fica evidente que o uso do *Vlog* no contexto deste estudo foi primordial para que houvesse uma ampla aceitação dos alunos em relação à metodologia, contribuindo para que a maioria anseie pela continuidade das aulas nesse formato.

A otimização do tempo de aula, apontada por 42% dos alunos como fator positivo para continuidade do uso do *Vlog*, reforça a justificativa deste estudo e os problemas que nortearam nossas ações. Após harmonização curricular dos cursos

técnicos, ocorrida no IFAM – CPRF em 2017 houve uma drástica redução da carga horária semanal das aulas de Educação Física, passando de duas para uma aula. Porém, mesmo com o tempo de aula reduzido, os conteúdos presentes na ementa foram mantidos, ocasionando dificuldades em relação ao tempo destinado para atividades teóricas e práticas.

Nesse sentido, as respostas dos alunos QAL29, QAL 23 e QAL 25, demonstram o quão importante foi a inserção do uso do *vlog* na busca de uma alternativa para solucionar o problema, possibilitando que os conteúdos teóricos fossem trabalhados de uma forma diferente da convencional, contribuir para melhor contextualização dos conteúdos aliando teoria à prática, além de propor reflexões dos temas tratados, sendo fundamental para o processo de formação humana integral.

Cabe salientar que em nenhum momento neste estudo, tivemos a intenção de privilegiar a dimensão procedimental dos conteúdos, pois, assim como Franco (2014) percebemos que:

Talvez o que a maioria dos alunos aprecia nas aulas de Educação Física escolar sejam as práticas corporais, mas, independente disso, dentro dos conteúdos do componente curricular, elas não podem estar desacompanhadas dos conceitos inerentes ao seu corpo de conhecimentos (FRANCO, 2014, p. 21).

Desse modo, a utilização do *Vlog* como recurso didático nas aulas de Educação Física neste estudo, objetivou criar uma alternativa que pudesse tanto aumentar o interesse dos alunos pela aula, quanto solucionar a problemática envolvendo o tempo reduzido de aula que, conseqüentemente, dificultava que todos os conteúdos presentes na ementa dos cursos fossem tratados em todas as suas dimensões.

Assim como Fhaiha (2016, p. 90), entendemos que com o uso das TICs não estamos propondo a transformação da Educação Física em teoria, nem retirar as práticas corporais das aulas, mas “inserir as TIC para possibilitar também o ensino da dimensão conceitual e atitudinal na prática pedagógica”.

Corroborando, Silva (2017) destaca a importância de incorporação de novas metodologias de ensino e novos recursos didáticos nas aulas de Educação Física, para que estas não fiquem limitadas a práticas que envolvam apenas a dimensão procedimental. O autor reforça esse posicionamento ao afirmar que as aulas de

Educação Física:

[...] não podem ficar limitadas somente ao desenvolvimento de atividades e aulas práticas, o “bater bola” para os alunos. É necessário que haja a relação entre teoria e prática para que o processo de ensino e aprendizagem se torne verdadeiro e possibilite uma nova visão educacional se tornando um processo de ensino ativo, contínuo e criativo (SILVA, 2017, p. 17).

De acordo com Gemente (2015), as TICs se apresentam como uma excelente alternativa para estabelecer essa relação entre teoria e prática nas aulas de Educação Física. O uso das novas tecnologias pelos professores, não pode ser encarado como o fim da dimensão procedimental dos conteúdos, mas sim, como uma forma de articulação dos conhecimentos, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem da Educação Física.

[...] enquanto os professores considerarem que a inserção das TDICs irá ocasionar o fim das aulas práticas, as aulas de Educação Física Escolar estarão cada vez mais distantes da realidade dos estudantes, podendo até mesmo, ficarem desmotivantes e com metodologias ultrapassadas (GEMENTE, 2015, p. 62).

Não limitar as aulas de Educação Física apenas a dimensão procedimental é algo que deve ser constantemente buscado pelos docentes em sua prática pedagógica. Diniz, Rodrigues e Darido (2012) enfatizam que a falta das dimensões conceitual e atitudinal dos conteúdos é resultado de um processo histórico marcado pela esportivização e atividades predominantemente práticas. No entanto, segundo os autores “é importante que não se excluam estes conhecimentos que são extremamente importantes para o processo de ensino-aprendizagem na escola, e que paulatinamente estas limitações sejam superadas” (DINIZ; RODRIGUES; DARIDO, 2012).

A articulação e contextualização dos conteúdos da Educação Física em todas as suas dimensões são fundamentais para atender aos fundamentos da Formação Humana Integral, tão importante nos cursos técnicos de nível médio na forma integrada, ofertados pelo IFAM. Os conteúdos e práticas pedagógicas da Educação Física no Ensino Médio Integrado, devem favorecer a superação da histórica dualidade brasileira entre formação específica e formação geral (RAMOS, 2008).

5 O VLOG EDUCAÇÃO FÍSICA EM AÇÃO

5.1 Apresentação

O *Vlog* Educação Física em Ação é um produto educacional fruto do processo investigativo “Educação Física em Ação: a utilização de um *Vlog* como recurso didático no Ensino Médio Integrado”, realizado no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT) – Polo IFAM Campus Manaus Centro. A problemática envolvendo o estudo foi o desinteresse e a falta de motivação de muitos alunos em participar das atividades propostas pela disciplina, além da diminuição da carga horária do componente curricular, impossibilitando que os conteúdos fossem trabalhados em suas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais.

As TICs ao longo dos últimos anos se tornaram uma alternativa eficaz para o processo de ressignificação das aulas de Educação Física no ensino médio. Por meio dos mais variados recursos, professores de todo Brasil têm obtido êxito quanto a experiências envolvendo a utilização das novas tecnologias como ferramentas pedagógicas, capazes de promover uma Educação Física para além da mera prática de atividades esportivas. Os estudos envolvem a criação e uso de diversos recursos tais como: sites, blogs, redes sociais, games e ambientes virtuais de aprendizagem. Os autores destacam que as TICs, quando inseridas de forma planejada e com objetivos bem estabelecidos, se tornam uma excelente forma de promover aulas de Educação Física mais atrativas e motivadoras (DINIZ, 2014; FRANCO, 2014; GEMENTE, 2015; GERMANO, 2015; FHAIHA, 2016; MOREIRA, 2018).

Assim, tendo como base, estudos que apontam a eficácia da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nas aulas de Educação Física, surgiu a ideia de utilização das videoaulas para introdução dos conteúdos teóricos da disciplina, oportunizando que a dimensão conceitual fosse contemplada por meio de um *Vlog*.

Mas afinal, o que é um *Vlog* Educacional? *Vlog* é a abreviação de videoblog (vídeo + blog), um tipo de blog em que os conteúdos predominantes são os vídeos. A grande diferença entre um *Vlog* e um *blog* está mesmo no formato da publicação. Nele, são usados conteúdos em texto, imagens, áudios e vídeos para desenvolver essa temática.

A plataforma, ou seja, o site que os internautas mais utilizam para publicar os seus vídeos é o *YouTube*, no entanto, recentemente, muitos *Vlogs* têm migrado para o Instagram e o Facebook. Para isso, o vlogger (produtor do conteúdo) precisa criar um canal em algumas dessas plataformas, que funcionará como um *Vlog* para seus vídeos.

Dessa forma, um *Vlog* Educacional caracteriza-se pela utilização dos recursos audiovisuais com fins educacionais. A figura do vlogger é representada pelo professor, já os conteúdos, em sua grande maioria, são produzidos a partir das temáticas abordadas em sala de aula. Os conteúdos publicados em *Vlogs* Educacionais criam bastante empatia com os alunos, uma vez que é possível trabalhar esses conteúdos de forma dinâmica e atrativa, além de proporcionar maior flexibilidade para que a construção do conhecimento ocorra, também, por meio de comunidades de rede (SIEMENS, 2008).

O produto educacional “*Vlog* Educação Física em Ação” foi aplicado a 32 alunos ingressantes do Curso técnico de Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal do Amazonas (IFAM) – Campus Presidente Figueiredo e, após avaliação, ficou evidente a sua contribuição para o aumento expressivo do interesse e participação dos alunos nas atividades propostas nas aulas de Educação Física, além de melhora significativa na aprendizagem.

Partindo dessa experiência e considerando que a problemática apresentada não se restringe apenas a realidade local, o *Vlog* Educação Física em Ação apresenta-se como uma alternativa para subsidiar professores de Educação Física do Ensino Médio Integrado, que identifiquem em suas práticas a mesma problemática apresentada neste estudo. Além de disponibilização de videoaulas com conteúdos ligados a cultura corporal do movimento, o *Vlog* apresenta, ainda, sugestões de atividades para articular esses conteúdos com as dimensões procedimentais e atitudinais, contribuindo para um processo de aprendizagem que busque a formação integral do aluno.

Nesse aspecto, a utilização desse produto educacional por professores de Educação Física do Ensino Médio Integrado, favorece a articulação dos conteúdos próprios da disciplina com os princípios da Formação Humana Integral, presentes na EPT. Segundo Boscatto (2017) conteúdos ligados ao corpo e as práticas corporais, oferecem uma oportunidade de articulação entre os saberes próprios da Educação Física com as questões ligadas ao mundo do trabalho e, conseqüentemente,

contribui para que os alunos tenham uma visão crítica sobre aspectos como: corpo e trabalho, saúde e qualidade de vida, preconceitos, nutrição e cultura digital.

5.2 A estrutura do Vlog

O Vlog Educação Física em Ação foi criado por meio da plataforma *Google Sites*, uma ferramenta gratuita que possibilita ao usuário, diversos recursos para estruturação e edição de sites de forma fácil e intuitiva. Optamos pela criação do Vlog através dessa plataforma justamente pelas facilidades apresentadas no processo de construção do produto educacional, desde a organização do *layout* inicial, até a finalização e publicação na internet.

Inicialmente, pensamos na criação da logomarca do Vlog e dos *banners* que seriam utilizados nas páginas, para isso utilizamos figuras e imagens dos sites: *freepik* e *vecteezy*. A edição foi realizada por meio da plataforma de design gráfico *Canva*, que permite aos usuários criar logotipos, gráficos de mídia social, apresentações, pôsteres e outros conteúdos visuais. Após essa etapa, partimos para estruturação do produto educacional no *Google sites*, criamos o menu com as páginas do Vlog e iniciamos o processo de inserção dos arquivos. Assim, o Vlog Educação Física em Ação ficou dividido em: início, videoaulas, sugestões de atividades, sobre e contato. O Vlog pode ser acessado através do link: <https://www.educacaofisicaemacao.com.br/>

Figura 14 - Layout da página inicial do Vlog Educação Física em Ação.



Fonte: Elaboração própria, 2020.

Conforme observamos na figura 14, o *Vlog* tem como característica de funcionalidade, ser responsivo, pois, além de acesso pelo computador, adapta-se aos formatos *tablet* e *smartphones*. A página inicial apresenta uma mensagem de boas-vindas, uma breve apresentação do produto educacional e suas funcionalidades. Ainda na página inicial, entre os logotipos do Instituto Federal do Amazonas e do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, estrategicamente, estão inseridos os ícones que direcionam o usuário para as páginas do *Instagram* e *Youtube*, que apresentam conteúdos alternativos relacionados ao percurso da pesquisa.

Ao clicar no item “videoaulas” do menu, o usuário do *Vlog* será direcionado para a página referente aos conteúdos teóricos da Educação Física (figura 15) que, inicialmente, foram divididos em cinco videoaulas: estilo de vida, metabolismo e exercício físico, tipos de corpos e padrões estéticos, princípios do treinamento e respostas hormonais ao exercício. Com base nos resultados do estudo, que apontaram uma ampla aceitação entre os alunos, o *Vlog* Educação Física em Ação será mantido como recurso didático para as aulas de Educação Física no IFAM - Campus Presidente Figueiredo, serão elaboradas novas videoaulas para abranger todas as demais turmas dos cursos técnicos de Ensino Médio Integrado.

Figura 15 - Página do Vlog destinada as videoaulas.



Fonte: Elaboração própria, 2020.

As cinco videoaulas iniciais do *Vlog* foram aplicadas com alunos ingressantes no ensino médio integrado, abordando os conteúdos teóricos da Educação Física, nessa etapa, de uma forma diferente da metodologia tradicional. A elaboração dos roteiros foi feita com base nos conteúdos presentes na ementa do curso Técnico de nível médio em Desenvolvimento de Sistemas do IFAM – CPRF, nos três eixos temáticos da disciplina: linguagens corporais; linguagens corporais para a saúde coletiva e linguagens corporais para a sociedade.

Aula 1 – Estilo de Vida: tem duração de dez minutos e quarenta segundos e trata da compreensão e possibilidades de vivências voltadas à prática de atividade física, hábitos saudáveis de alimentação, percebendo a sua importância para o conhecimento do próprio corpo.

Aula 2 – Metabolismo e exercício físico: tem duração de quatorze minutos e doze segundos e busca promover a contextualização das diversas modalidades esportivas e esportes alternativos com as especificidades dos trabalhos aeróbicos e anaeróbicos, macronutrientes, substratos energéticos e Síntese de ATP.

Aula 3 – Tipos de corpos e padrões estéticos: tem duração de onze minutos e vinte e nove segundos, aborda os aspectos ligados à individualidade biológica, somatótipos, ectomorfo, mesomorfo e endomorfo e promove uma reflexão acerca da influência da mídia nos padrões corporais.

Aula 4 – Princípios do treinamento: tem duração de doze minutos e trinta e oito segundos, apresenta conceitos ligados a organização de programas básicos de exercícios físicos, musculação, calistenia dentre outros, buscando promover autonomia dos estudantes quanto a prática de exercícios físicos.

Aula 5 – Respostas hormonais ao exercício: tem duração de oito minutos e trinta e seis segundos, propõe o desenvolvimento de conhecimentos básicos sobre as respostas hormonais diante da atividade física (adrenalina, noradrenalina, dopamina, endorfinas, serotoninas, HG, ácido lático, dentre outras).

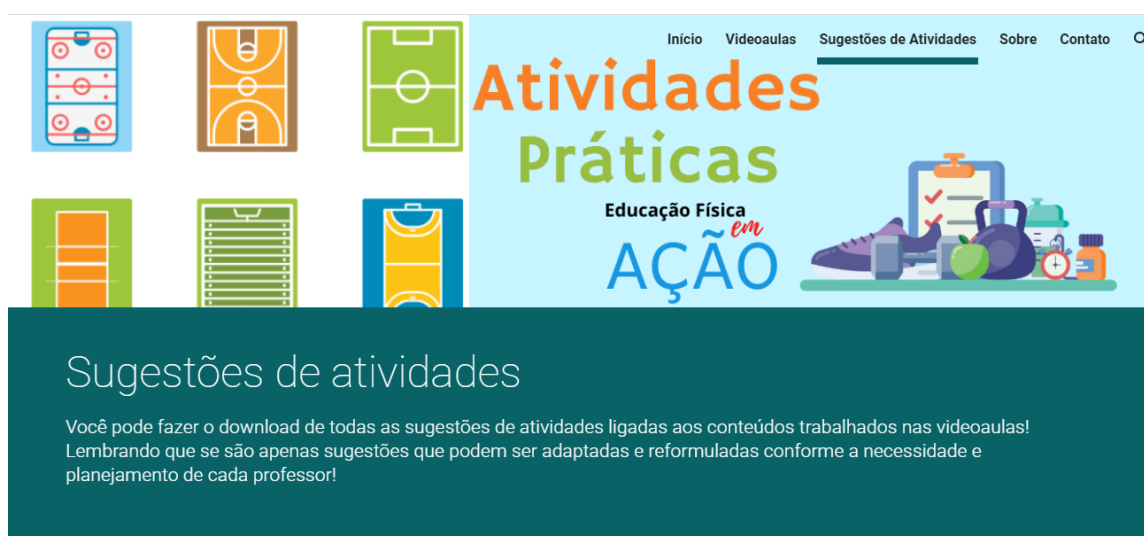
A ideia essencial é que essas videoaulas sejam utilizadas para contemplar a dimensão conceitual dos conteúdos. O professor poderá utilizá-las solicitando aos alunos que assistam os conteúdos antecipadamente, como forma de introdução dos conceitos que, posteriormente, serão praticados nas aulas. As videoaulas também estão disponíveis para *download*, assim, é possível visualizá-las sem a necessidade de conexão com a internet.

Outro aspecto importante dessa função, é que o professor poderá criar um perfil próprio da disciplina em redes sociais como o *Instagram* e disponibilizar as videoaulas para os alunos, além de outros materiais de apoio. Nesse aspecto, as redes sociais desempenham um papel importante, pois, além de fazerem parte do dia a dia dos estudantes, oferecem inúmeras ferramentas de interação capazes de tornar o processo de ensino e aprendizagem mais significativos para os alunos.

É importante ressaltar a necessidade de articulação dos conteúdos veiculados nas videoaulas (dimensão conceitual) com atividades práticas (dimensão procedimental) e reflexivas (dimensão atitudinal), promovendo uma prática pedagógica que privilegie a contextualização dos saberes, onde todas as dimensões do conteúdo sejam abrangidas. Dessa forma, os conteúdos são apresentados e vivenciados amplamente, tendo o discente como principal objeto dessa construção de conhecimento, onde a sistematização proposta não se restringe apenas a simples execução e repetição de movimentos, adicionando uma visão crítica dos fenômenos sociais envolvidos na Atividade Física e no Esporte.

Nesse sentido, este produto educacional conta com sugestões para desdobramentos dos conteúdos apresentados nas videoaulas em atividades práticas. No item “Sugestões de Atividades” do menu é possível ter acesso a uma página do *Vlog* com sugestões de atividades práticas para serem realizadas ou adaptadas pelos professores de acordo com sua realidade. Essas sugestões apresentam-se como uma forma de articular todas as dimensões dos conteúdos.

Figura 16 - Página do Vlog destinada a sugestões de atividades.



Fonte: Elaboração própria, 2020.

Figura 17 - Página do Vlog destinada a sugestões de atividades.



Fonte: Elaboração própria, 2020.

As sugestões de atividades práticas têm o objetivo de auxiliar o professor e os estudantes no estudo dos elementos da cultura corporal do movimento, presentes na ementa dos cursos. O *Vlog* oportuniza a inserção das TICs por meio de um recurso, capaz de tornar as aulas de Educação Física mais atrativas e dinâmicas, promovendo um aumento do interesse pela disciplina e contribuindo para melhora do processo de ensino e aprendizagem.

Pretendemos que o *Vlog* Educação Física em Ação, torne-se uma ferramenta pedagógica que possa ser utilizada, reproduzida ou adaptada por professores em outras realidades, contribuindo para o processo de ressignificação da Educação Física escolar, em especial, no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Futuramente, acreditamos que o *Vlog* poderá se tornar uma plataforma colaborativa, com a participação de professores de outras instituições, compartilhando seus conhecimentos e experiências exitosas.

Ressaltamos aqui que este produto educacional não deve ser encarado como um modelo fixo a ser seguido. Todas as videoaulas e atividades propostas são sugestões, logo, podem ser utilizadas e adaptadas conforme a necessidade de cada professor, que poderá inclusive produzir seus próprios recursos utilizando este produto educacional como inspiração.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo de uma problemática envolvendo o desinteresse de muitos alunos ingressantes nos cursos técnicos de nível médio do IFAM-CPRF em participar das aulas de Educação Física, bem como a dificuldade envolvendo a carga horária reduzida da disciplina, impossibilitando que os conteúdos fossem abrangidos em todas as suas dimensões, objetivamos neste estudo construir, implementar e avaliar um *Vlog* com videoaulas, capaz de aumentar o interesse pela disciplina e melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, o desinteresse e baixa participação dos alunos nas atividades propostas pela disciplina, resultavam no comprometimento da aprendizagem dos alunos e, como consequência, no rendimento acadêmico. Percebemos pelos relatos dos alunos que os fatores que levavam a esse desinteresse pelas aulas de Educação Física estavam, em sua grande maioria, ligados as práticas pedagógicas vivenciadas no ensino fundamental, envolvendo apenas aulas centradas em habilidades específicas para as práticas esportivas.

No âmbito do Ensino Médio Integrado, as aulas de Educação Física devem contribuir para o processo de Formação Humana Integral, utilizando os conteúdos próprios da cultura corporal do movimento para promover uma articulação desses conhecimentos com as questões ligadas ao mundo do trabalho. Desse modo, além das práticas esportivas, conteúdos envolvendo aspectos sobre o corpo humano, práticas corporais sistematizadas, saúde, lazer e bem-estar social, devem fazer parte das práticas pedagógicas do componente curricular.

Considerando que, somado ao desinteresse pela disciplina, havia ainda a questão envolvendo a redução da carga horária das aulas de Educação Física, foi necessária a reflexão acerca de alternativas que pudessem sanar essas problemáticas. Nesse sentido, as TICs se apresentaram como uma excelente ferramenta pedagógica, com inúmeras possibilidades de recursos, apresentando excelentes resultados em diversos estudos envolvendo a sua utilização no contexto da Educação Física escolar.

Em nosso referencial teórico, abordamos os conceitos envolvendo o Ensino Médio Integrado e a Formação Humana Integral. Destacando em especial os aspectos ligados a disciplina de Educação Física, seus objetivos nessa modalidade de ensino e as questões envolvendo o desinteresse dos alunos em participar das

atividades propostas. Foram destacados também estudos envolvendo o uso das TICs como ferramenta pedagogia, o Conectivismo enquanto nova teoria da aprendizagem e as possibilidades advindas dos *Vlogs* educacionais.

Neste estudo optamos pelo desenvolvimento de um recurso didático em formato de *Vlog* com videoaulas envolvendo os conteúdos teóricos da Educação Física, atividades práticas como desdobramentos e reflexões acerca dos conhecimentos construídos por meio da utilização do *Vlog*, abrangendo as dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal. Durante a investigação ficou evidente que a metodologia envolvendo o uso do *Vlog* como recurso didático, foi fundamental para melhora na aprendizagem, além do aumento do interesse e participação dos alunos pelas aulas de Educação Física.

Nesse sentido, a comparação das notas bimestrais dos alunos antes e depois da utilização do *Vlog*, bem como a análise de conteúdo dos relatos apresentados por eles ao avaliarem a metodologia envolvendo o recurso, demonstraram sua eficácia e relevância para sanar a problemática apresentada e contribuir no processo de articulação dos saberes próprios da Educação Física no Ensino Médio Integrado com os princípios da Formação Humana Integral. Dessa forma, consideramos que a presente pesquisa alcançou seu objetivo, pois, o uso do *Vlog* em nossa realidade possibilitou a articulação de todas as dimensões dos conteúdos da Educação Física, tornando nossa prática pedagógica mais participativa, criativa, crítica e contextualizada.

Portanto, como desdobramento deste estudo, o *Vlog* Educação Física em Ação torna-se um produto educacional com potencial de contribuir para que professores do Ensino Médio Integrado possam trabalhar os conteúdos teóricos da Educação Física, aliando teoria à prática e proporcionando aos alunos, aulas inovadoras, dinâmicas e motivadoras. Espera-se que o *Vlog* Educação Física em Ação possa instigar outros professores a realizarem novos estudos envolvendo a temática das TICs, ampliando a reflexão sobre o uso das novas tecnologias como ferramentas pedagógicas, resultando em novos produtos educacionais e contribuindo para o desenvolvimento da Educação Física no âmbito do Ensino Médio Integrado.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE FILHO, J. R. **Letramento Digital: o vlog na sala de aula**. In: III Congresso Nacional de Educação, 2016, Natal-RN. Anais III CONEDU, 2016. v. I. Disponível em: < http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA5_ID13205_18082016143509.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2019.
- ARAÚJO, R. M. L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 61-80, mai/ago 2015.
- ATALIBA, A. R. **Vlogs – Um estudo das sequências narrativas e argumentativas das produções discentes no ensino fundamental**. 122f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo/SP. 2017.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BASTOS, M. da A. A. **O YouTube e o pensamento de ordem superior em inglês (LE): um estudo com alunos do ensino secundário**. 2011. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/17822/1/Maria%20da%20Ascens%C3>>. Acesso em 12 jan. 2019.
- BERNARDO SILVA, M.; CAVAZOTTI, M. A. Contribuições da educação física escolar para o desenvolvimento psíquico do ser humano: primeiros apontamentos. **REVISTA IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO**, v. 12, p. 689-709, 2017.
- BIANCHI, P.; PIRES, G. L.; VANZIN, T. As Tecnologias de Informação e Comunicação na rede municipal de ensino de Florianópolis: possibilidades para a educação (física). **Revista Linhas**, v. 9, n. 2, p. 56 – 75, jul./dez. 2008.
- BIANCHI, P.; PIRES, G. L. Possibilidades para o ensino-aprendizagem com TICs na Educação Física escolar: uma experiência com blogs. **Cadernos de formação RBCE**, Campinas, SP, v. 01, n. 02. mar. 2010. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/982/554>>. Acesso em: 07 jan. 2020. ISSN 2175-3962.
- BOSCATTO, J.D. **Proposta curricular para a educação física no Instituto Federal de Santa Catarina: uma construção colaborativa virtual**. UNESP, Rio Claro, 2017, 164f.
- BURGESS, J. GREEN, J. **Youtube e a Revolução Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade**. São Paulo: Aleph, 2009.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica / Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. **PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf> acesso em 08 de out 2018.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Gerais Nacionais para a Educação Básica.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CARVALHO, J. **Tecnologia Educacional para o Ensino do Atletismo: O jogo de Mesa como um Recurso Didático-pedagógico.** UNESP, Rio Claro, 2013, 103f.

CERIGATTO, M.P. **Elaboração de materiais didáticos com recursos tecnológicos.** 1. ed. São Paulo: Senac, 2019.

CIAVATTA, M. A escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado. Concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. In: **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições.** São Paulo: Cortez, 2 ed., 2010, 176p.

COSTA, C. T. **Ética, jornalismo e nova mídia.** Rio de Janeiro: Zahar, 2012. 287 p.

COELHO, M. A. P.; DUTRA, L. R.; COELHO, R. P.; BRANDÃO, J. L. **Conectivismo: Uma teoria educacional para um novo modelo de aprendizagem.** TEXTO LIVRE, v. 03, p. 01, 2014. Disponível em: <<http://evidosol.textolivre.org/papers/2014/upload/7.pdf>>. Acesso em: 06 jan. 2019.

COSTA, L. C. A. *et al.* Tecendo relações entre a motivação para as aulas de educação física e o Ideb. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 4, p. 370-373, 2018. Disponível em: < <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0101328916300154>>. Acesso em: 08 jan. 2019.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola:** questões e reflexões. Guanabara, Rio de Janeiro, 2003.

DARIDO, S. C. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte.** v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2005.

DE ALMEIDA, J. C. **Fontes de informação científica: o caso Youtube**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: < <http://www.liber.ufpe.br/bibtcc/files/p/343/343.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2019.

DEMO, P. Aprendizagens e novas tecnologias. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**, Cristalina, v. 1, n. 1, p.53-75, ago. 2009.

DINIZ, I. K. S. **Blog educacional para o ensino das danças folclóricas a partir do currículo de Educação Física do Estado de São Paulo**. 2014. 215f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. UNESP, Rio Claro, 2014.

DINIZ, I. K. S.; RODRIGUES, H.; DARIDO, S. C. Os usos da mídia em aulas de Educação Física Escolar: possibilidades e dificuldades. **Movimento**. Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 183-202, 2012. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/27108>>. Acesso em: 08 de nov. de 2019.

DORNELLES, J. P. **O fenômeno Vlog no Youtube : análise de conteúdo de Vloggers brasileiros de sucesso**. 2014. 106 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

FERRAREZI, R. Reflexões sobre a não participação dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física em uma escola pública estadual do RS. **TCC (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2016. Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/148543>>. Acesso em: 13 fev. 2019.

FERREIRA, A. F. **Pluralidade cultural e educação física: elaboração de um material didático**. 2011. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. 2011. Disponível em: < <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/119026>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

FERREIRA, A. F.; CORREIA, S. L. C. P.; SANTOS, T. C.; VIANA, G. C. A Pesquisa Aplicada em Educação: uma experiência de Intervenção na Educação Básica em Salvador/BA. In: **Congresso Nacional de Educação - CONEDU**, 2014, Campina Grande. ANAIS CONEDU 2014, 2014. v. 1. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/Modalidade_1datahora_12_08_2014_17_53_01_idinscrito_5243_d93f3b9566b55d5db7bc53a3bfff1e3e.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2019.

FRAIHA, A.L.G. (2016). **TIC nas aulas de Educação Física: Para ensinar Basquetebol**. Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista. f129. março 2016. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/138156>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

FRANCO, L. C. P. **Jogos digitais educacionais nas aulas de Educação Física: Olympia, um videogame sobre os Jogos Olímpicos**. 2014. 165 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Universidade Estadual

Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/108693>>. Acesso em: 03 mar. 2019.

FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação & Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000300011&lng=en>. Acesso em: 29 out. 2018.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1989.

FRIGOTTO, G; CIAVATA, M; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, G. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In. **Ensino médio integrado: concepções e contradições. Vários autores**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GARIGLIO, J. Â. Educação Física no currículo de uma escola profissionalizante: um caso *sui generis*. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 23. n. 2. p. 69-88, 2002. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/271>>. Acesso em: 16 jan. 2019.

GEMENTE, F. R. F.. **Atletismo na educação física escolar: a elaboração colaborativa do software Athletic**. UNESP, Rio Claro, 2015, 216f. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/126412>>. Acesso em: 04 mar. 2019.

GERMANO, V. A. C.. **Educação física escolar e currículo do Estado de São Paulo: possibilidades dos usos do celular como recurso pedagógico no ensino do Hip Hop e Street dance**. UNESP, Rio Claro, 2015, 158 f. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/126501>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

GIL, A.C. **Como elaborar Projeto de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HARTMANN, L. Linguagem audiovisual, teatro e educação: usos da imagem dentro e fora da sala de aula. **Teatro: criação e construção de conhecimento**, Palmas, v.1, n.1, jul./dez. 2013. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/teatro3c/article/view/660>>. Acesso em: 29 jan. 2019.

HURTADO, J. G. G. M. **O ensino da Educação Física: uma abordagem didática**, 2 ed., Educa/Editer, Curitiba, 1983.

IFAM - CAMPUS PRESIDENTE FIGUEIREDO. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - Campus Presidente Figueiredo**, 2017, 267 p.

IFAM - CAMPUS PRESIDENTE FIGUEIREDO. **Projeto Pedagógico do Curso**

Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - Campus Presidente Figueiredo, 2018, 260 p.

KAMPPFF, A. J. C. **Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e Execução de Pesquisas; Amostras e Técnicas de Pesquisa; Elaboração, Análise e Interpretação de Dados**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1988.

MEDINA, M. N.; BRAGA, M.; RÊGO, S. C. R.. Ensinar ciências para alunos do século XXI: o uso de vídeo-aulas de ciências da natureza por alunos do ensino médio de uma escola pública federal. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 10. 2015, Águas de Lindóia. **Anais...**, Águas de Lindóia, 2015. Disponível em: < <http://www.sinect.com.br/2016/down.php?id=3337&q=1>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

MIRANDA, A. C. M; LARA, L. M; RINALDI, I. P. B. A Educação Física no ensino médio: saberes necessários sob a ótica docente. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 3, p.621-630, 2009. Disponível em: < <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2948/2499>>. Acesso em: 09 jun. 2019.

MOURA, A.; LIMA, M. G. A Reinvenção Da Roda: Roda De Conversa: Um Instrumento Metodológico Possível. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v.23, n.1, p. 98-106, jan.-jun. 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338/11399>. Acesso em: 05 de jun. 2019.

MOREIRA, L. F. **Possibilidades da mídia na Educação Física escolar: uma análise da produção do labomídia/UFSC**. TCC (Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, p. 22. 2018. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188805>>. Acesso em: 18 set. 2019.

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de novas tecnologias**. In: MORAN, J. M.; BEHRENS, M. A.; MASETTO, M. T. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2013.

MORAIS, D. A. M. **Uma aplicação de vlogs nas aulas de estatística na educação básica**. 2017. 104 f. Dissertação (Programa de Mestrado em Ensino de Matemática) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2017.

OLIVEIRA, F. S; NUNES, A. K. F; RIBEIRO, K. A. Conectivismo na Educação: Discutindo Limitações e Possibilidades. **Hipertextus Revista Digital**, v.12, Julho. 2014. Disponível em: <<http://www.hipertextus.net/volume12/02-Hipertextus->

Vol12_Francely-Oliveira_Andrea-Ferreira-Nunes_Kalyne-Andrade-Ribeiro%20.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2019.

PIERRO, B. Youtubers na ciência. **Revista Pesquisa FAPESP**, São Paulo, 01 maio 2016. Disponível em: < <https://revistapesquisa.fapesp.br/youtubers-na-ciencia/>>. Acesso em: 04 jan. 2019.

PUJOL, L. A. P. **O Afastamento dos alunos das aulas de Educação Física no Ensino Médio: Estudo de caso do Colégio Estadual Júlio de Castilhos, Porto Alegre, RS**. TCC (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/148521>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

PFROMM NETTO, S. **Telas que ensinam: mídia e aprendizagem do cinema ao computador**. Campinas: Alínea, 2011.

PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants. **On the Horizon**, Bradford, v. 9, n. 5, p. 2-6, out. 2006. Disponível em: <<https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em: 05 de mar. 2019.

Programa Nacional de Amostra Domiciliar (PNAD, 2015): Primeiras Análises. Disponível em :<<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>>, Acesso em: 22 jan. 2019.

QUEIROGA JÚNIOR, T. M. de. **YouTube como plataforma para o ensino de História: na era dos “professores-youtubers”**. 2018. 28 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso na graduação em História Licenciatura – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2018. Disponível em: < https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/4260/TarcisioQueiroga_Trabalho_de_Conclusao_de_Curso.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 jun. 2019.

RAMOS, M. **Concepção do ensino médio integrado à educação profissional**. Natal: Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, 2007.

RAMOS, M. **Concepção de ensino médio integrado**. [S.l.: s.n.], 2008, p. 1-30. Disponível em:<http://www.iiep.org.br/curriculo_integrado.pdf>. Acesso em: 02 out. 2018.

REZENDE FILHO, L. A. C.; SÁ, M. B.; PEREIRA, M. V.; BASTOS, W. G.; PASTOR JUNIOR, A. A.; PINHEIRO, A. R. Canais de vídeo para ensino de ciências: um estudo exploratório. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 10, Águas de Lindóia. **Anais**. Águas de Lindóia, 2015. Disponível em: < <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/resumos/R1631-1.PDF>>. Acesso em: 02 ago. 2019.

RUFINO, D.; SOUZA, I. A. A. Dificuldades de aprendizagem na escola: o olhar do professor. **Eventos Pedagógicos**, v. 3, n. 3, p. 44-52, 2012. Disponível em: <

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/957/647>>. Acesso em: 05 set. 2019.

SANTOS, M. H. T; ZAFFALON JÚNIOR, J. R. As perspectivas da educação física no ensino médio. 2007. 45f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física) – Universidade do Estado do Pará, Altamira, 2007.**

SANTOS, L. M. Participação dos alunos nas aulas de Educação Física. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2013.**

SANTOS, E. M.; BARBOSA, E. S.; ALMEIRA. E. ; MARINHO, E. F. A Educação Física no Ensino Médio: Conceitos e expectativas. **Revista Gestão Universitária**, 2016. Disponível em: < <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-educacao-fisica-no-ensino-medio-conceitos-e-perspectivas>>. Acesso em: 15 jun. 2019.

SENA, D. C. S. As tecnologias da informação e da comunicação no ensino da Educação Física escolar. **Revista Digital Hipertextus**, Recife, PE, n. 6, p. 1-12. Ago. 2011. Disponível em:<<http://www.hipertextus.net/volume6/Hipertextus-Volume6-Dianne-Cristina-Souza-de-Sena.pdf>>. Acesso em: 07 jan. 2020. ISSN 1981-6081.

SEVERINO, C. D. **A percepção dos professores sobre o ensino do Basquetebol, a participação das meninas e o uso das TICs nas aulas de Educação Física.** 2019. 223f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. UNESP, Rio Claro, 2019. Disponível em: < <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/191395>>. Acesso em: 19 ago. 2019.

SIEMENS, G. **Conectivismo: Uma teoria de aprendizagem para idade digital.** 2004. Disponível em:<[http://informaticaeducativa.com.br/artigos/Aula%202/conectivismo\[siemens\].pdf](http://informaticaeducativa.com.br/artigos/Aula%202/conectivismo[siemens].pdf)>. Acesso em: 07 de mar. 2019.

SIEMENS, G. **¿Qué tiene de original el conectivismo?**. Disponível em:<<http://humanismoyconectividad.wordpress.com/2009/01/14/conectivismo-siemens/>>. Acesso em: 08 de mar. 2019.

SIEMENS, G. **What is the unique idea in Connectivism?**, 2008. Disponível em: https://www.masternewmedia.org/news/2008/08/09/educational_models_and_learning_in/. Acesso em: 08 de mar. 2019.

SILVA, L. M. F. **O ensino da capoeira na educação física escolar: blog como apoio pedagógico.** (Dissertação de Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias. Rio Claro-SP: UNESP, 2012. 182 f. Disponível em: < <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/99065>>. Acesso em: 12 set. 2019.

SILVA, E. M. O. Como aprende o nativo digital: reflexões sob a luz do conectivismo. **Revista Intersaberes**. v. 9, n. 17, 2014. Disponível em:< <http://www.grupouninter.co>

m.br/intersaberes/index.php/revista/article/view/545/367>. Acesso em: 23 jan. 2019.

SILVA, M. A.; SILVA, L. O.; MOLINA NETO, V. Possibilidades da Educação Física no Ensino Médio Técnico. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, 2016. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/54333>>. Acesso em: 25 jan.2019.

SILVA, M. H. C. C. **Rede social facebook como ambiente virtual de aprendizagem na disciplina de educação física no ensino médio**. (Dissertação de Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias. UNINTER, 2017. 167f. Disponível em: < https://www.uninter.com/mestrado/wp-content/uploads/2018/06/Vers%C3%A3o-Final_Disserta%C3%A7%C3%A3o_Marilin-Helena-da-Costa-Chanan-Silva.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2019.

SILVA, M. J.; PEREIRA, M. V. S. ; ARROIO, A. . O papel do Youtube no ensino de ciências para estudantes do ensino médio. **REVISTA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**, v. 7, p. 35-55, 2017. Disponível em:<<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/recm/article/view/4560>>. Acesso em: 07 fev. 2019.

SILVEIRA, J; PIRES, G. L. Escola, docência, formação e mídia-educação(física): reflexões a partir da cultura digital. In: SHIGUNOV NETO, Alexandre; FORTUNATO, Ivan (orgs). **O profissional de Educação Física e suas atividades: olhares multidisciplinares**. São Paulo: Edições Hipótese, p.91-109, 2016. (ISBN 978-85-907944-7-9)

SOBRINHO, G.M., NASCIMENTO, R.J., MARCHESSOU, F. (2004). Internet e educação física: aplicações. In: **11º Congresso Internacional de Educação a Distância**. Disponível em:<<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/110-TC-D1.htm>>. Acesso em: 21 de dezembro de 2019.

TENÓRIO, K. M.R; BEZERRA, B. B; SOUZA JÚNIOR, M; SILVA, P. N.G. MELO, M. S.T. Propostas curriculares Estaduais para Educação Física: uma análise do binômio intencionalidade-avaliação. **Motriz**, Rio Claro, v.18, n.3, 2012.

TORRES, A.; MOTA, M. M.; FERREIRA, H. S.; FERREIRA, A. F.; DARIDO, S. C. As tecnologias da informação e comunicação e a educação física escolar: a realidade de professores da rede pública municipal de Fortaleza. **ETD – Educação Temática Digital**. Campinas, SP, v.18, n.1, p.198-214, 2016. Disponível em:<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8640601>>. Acesso em: 04 fev.2019.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

THOMAS, J. R; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Trad. Ricardo Petersen et al. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TRIPP, D; Pesquisa Ação: Uma Introdução Metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31 n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

ZAGO, N; GALANTE, R. C. Educação física no ensino médio: concepções e reflexões. **Especialização em Educação Física Escolar do Departamento da Educação Física e motricidade humana**, UFSCar, 2010.

ZANELLA, A. L. Percepções dos alunos do Instituto Federal do Amapá sobre a utilização das TICS nas aulas de Educação Física no Campus Laranjal do Jari. 2017. 164f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ: 2017.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Pesquisador responsável: Eder Marcio Araujo Sobrinho
CPF: 889.067.102-59

TÍTULO: EDUCAÇÃO FÍSICA EM AÇÃO: A UTILIZAÇÃO DE UM VLOG COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

O (a) seu (a) filho (a), por seu intermédio, como responsável legal, está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), em uma pesquisa científica. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), visa assegurar seus direitos e do (a) seu (a) filho (a) como participante.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, em que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra da pesquisadora responsável.

Em caso de dúvida você pode procurar a pesquisadora responsável ou o orientador desta pesquisa.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Título do projeto: EDUCAÇÃO FÍSICA EM AÇÃO: A UTILIZAÇÃO DE UM VLOG COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Responsável pela pesquisa: Eder Marcio Araujo Sobrinho

Orientador: Prof. Dr. José Anglada Rivera

Endereço para contato: Rua Macú, 15 – Centro. Presidente Figueiredo – AM

Telefone para contato: (69) 99207-6647

E-mail: marcio.sobrinho@ifam.edu.br

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7945692756524188>

Justificativa e objetivos:

A educação física no ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica se desenvolve a partir de diferentes preceitos teórico-científicos que permitem o estudo do corpo e do movimento corporal. Dessa forma, tal pesquisa justifica-se pela possibilidade de trabalhar por meio de videoaulas conteúdos teóricos da Educação Física que contribuem para os princípios norteadores do Ensino Médio Integrado, tais como a Formação Humana Integral, além de aumentar o interesse pela Educação Física por meio de conteúdos que superam o viés meramente focado na prática esportiva. A presente pesquisa tem como objetivo geral Analisar a eficiência de um recurso didático que aumente o interesse pelas aulas por meio da dimensão conceitual dos conteúdos da Educação Física em um curso técnico de nível médio na forma integrada do IFAM – Campus Presidente Figueiredo e, como objetivos específicos Construir um planejamento para os conteúdos teóricos da Educação Física que possam ser trabalhados por meio de videoaulas; desenvolver o Vlog “Educação Física em Ação” com videoaulas para a

plataforma *YouTube* com os conteúdos teóricos da Educação Física como recurso didático e avaliar a contribuição das videoaulas como recurso didático para os discentes.

Procedimentos:

Utilizaremos uma aula de apresentação para explicar aos discentes da turma onde acontecerá a ação, como será feita a utilização das videoaulas e sua articulação com as dimensões da Educação Física: Procedimental e atitudinal. Cada videoaula servirá como encaminhamento da dimensão conceitual dos conteúdos da Educação Física e deverão ser assistidas no momento e local que os estudantes decidirem.

As aulas práticas serão realizadas acompanhando os encaminhamentos da dimensão conceitual dos conteúdos da Educação Física trabalhos nas videoaulas. A parte prática corresponderá a dimensão procedimental e ao final de cada aula os alunos deverão retornar ao canal na plataforma *YouTube* e realizar comentários na videoaula sobre a experiência prática realizada.

A ideia é que os comentários se tornem discussões a cerca dos conteúdos e se transformem em um grande fórum de discussões, o professor pesquisador ira elencar junto aos comentários questões relacionadas a articulação entre teoria e prática, assim estaremos contemplando a dimensão atitudinal dos conhecimentos construídos e também utilizando as respostas das questões e os comentários dos alunos como avaliação.

Após a realização da etapa anterior, utilizaremos a aula seguinte à última do processo de aplicação das videoaulas para distribuir um questionário aos alunos participantes do estudo. O questionário será composto por questões abertas e fechadas com objetivo de analisar qual a percepção dos alunos em relação aos conteúdos apresentados no *vlog*, as atividades práticas realizadas, bem como as contribuições das videoaulas no aumento da participação e interesse pelas aulas de Educação Física

A qualquer tempo, o participante ou seu responsável pode recusar-se a responder os questionários e/ou participar da pesquisa.

Desconfortos e riscos:

Seu (a) filho (a) não deve participar deste estudo caso julguem que não foram devidamente esclarecidos quanto aos objetivos e metodologia da pesquisa. Todas as situações de desconfortos e riscos foram analisadas e não encontramos riscos que possam comprometer a participação do (a) seu (a) filho (a). No estudo serão evitadas alterações na rotina escolar ou qualquer tipo de situação que venha causar constrangimento dos envolvidos, prezando pela garantia da confidencialidade das informações, da privacidade dos participantes e da proteção de sua identidade.

Benefícios:

O estudo não traz benefícios (vantagens) diretos para você e seu (a) filho (a), nem qualquer forma de compensação financeira pela participação. Você, seu (a) filho (a) e todos os demais participantes, terão acesso aos resultados e ao conhecimento gerados a partir do estudo, que será divulgado na forma de artigos científicos e dissertação de mestrado. Também, poderão falar diretamente com a pesquisadora responsável a partir do contato disponível nesse documento.

Sigilo e privacidade:

Você e seu (a) filho (a) tem a garantia de que a identidade do participante será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome e do (a) seu (a) filho (a) não serão citados.

Ressarcimento:

Não será oferecido nenhum tipo de ressarcimento de despesas (transporte, alimentação, hospedagem, dentre outros) para participação na pesquisa.

Responsabilidade da pesquisadora:

Asseguro ter explicado e fornecido uma cópia deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter sido esclarecido (a) sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, bem como ter recebido uma cópia deste documento devidamente preenchida e assinada, autorizo a participação do menor sob minha responsabilidade, bem como a filmagem, edição e/ou armazenamento em arquivo, total ou parcialmente, a imagem e/ou som da voz do mesmo, em materiais de divulgação interna e/ou externa, registrados em qualquer tipo de mídia digital, analógica e/ou impressa que exista ou venha existir, assim como nas propriedades digitais o IFAM e nas mídias sociais, por tempo indeterminado, sem ônus ou bônus, não tendo nada a reclamar a título algum.

Nome do (a) estudante:

Curso/turma:

Nome do (a) responsável:

CPF

Endereço:

Presidente Figueiredo, ____ de _____ de 2019.

Assinatura do responsável

Eder Marcio Araujo Sobrinho
Pesquisador

APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO

TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

Pesquisador responsável: Eder Marcio Araujo Sobrinho

CPF: 889.067.102-59

TÍTULO: EDUCAÇÃO FÍSICA EM AÇÃO: A UTILIZAÇÃO DE UM VLOG COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa “Educação Física em Ação: a utilização de um *Vlog* como Recurso Didático no Ensino Médio Integrado”.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, podendo retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento.

Reiteramos que a sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação.

Este documento, chamado Termo de Assentimento, visa assegurar seus direitos como participante. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma delas é sua e a outra do pesquisador responsável.

Em caso de dúvida você pode procurar a pesquisador responsável ou o orientador desta pesquisa.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Título do projeto: A metodologia *LET US Play* como proposta na educação física do ensino médio integrado

Responsável pela pesquisa: Eder Marcio Araujo Sobrinho

Orientador: Prof. Dr. José Anglada Rivera

Endereço para contato: Rua Macú, 15 – Centro. Presidente Figueiredo – AM

Telefone para contato: (69) 99207-6647

E-mail: marcio.sobrinho@ifam.edu.br

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7945692756524188>

Justificativa e objetivos:

A educação física no ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica se desenvolve a partir de diferentes preceitos teórico-científicos que permitem o estudo do corpo e do movimento corporal. Dessa forma, tal pesquisa justifica-se pela possibilidade de trabalhar por meio de videoaulas conteúdos teóricos da Educação Física que contribuem para os princípios norteadores do Ensino Médio Integrado, tais como a Formação Humana Integral, além de aumentar

o interesse pela Educação Física por meio de conteúdos que superam o viés meramente focado na prática esportiva. A presente pesquisa tem como objetivo geral Analisar a eficiência de um recurso didático que aumente o interesse pelas aulas por meio da dimensão conceitual dos conteúdos da Educação Física em um curso técnico de nível médio na forma integrada do IFAM – Campus Presidente Figueiredo e, como objetivos específicos Construir um planejamento para os conteúdos teóricos da Educação Física que possam ser trabalhados por meio de videoaulas; desenvolver o *Vlog* “Educação Física em Ação” com videoaulas para a plataforma *YouTube* com os conteúdos teóricos da Educação Física como recurso didático e avaliar a contribuição das videoaulas como recurso didático para os discentes.

Procedimentos:

Utilizaremos uma aula de apresentação para explicar aos discentes da turma onde acontecerá a ação, como será feita a utilização das videoaulas e sua articulação com as dimensões da Educação Física: Procedimental e atitudinal. Cada videoaula servirá como encaminhamento da dimensão conceitual dos conteúdos da Educação Física e deverão ser assistidas no momento e local que os estudantes decidirem.

As aulas práticas serão realizadas acompanhando os encaminhamentos da dimensão conceitual dos conteúdos da Educação Física trabalhos nas videoaulas. A parte prática corresponderá a dimensão procedimental e ao final de cada aula os alunos deverão retornar ao canal na plataforma *YouTube* e realizar comentários na videoaula sobre a experiência prática realizada.

A ideia é que os comentários se tornem discussões a cerca dos conteúdos e se transformem em um grande fórum de discussões, o professor pesquisador ira elencar junto aos comentários questões relacionadas a articulação entre teoria e prática, assim estaremos contemplando a dimensão atitudinal dos conhecimentos construídos e também utilizando as respostas das questões e os comentários dos alunos como avaliação.

Após a realização da etapa anterior, utilizaremos a aula seguinte à última do processo de aplicação das videoaulas para distribuir um questionário aos alunos participantes do estudo. O questionário será composto por questões abertas e fechadas com objetivo de analisar qual a percepção dos alunos em relação aos conteúdos apresentados no *vlog*, as atividades práticas realizadas, bem como as contribuições das videoaulas no aumento da participação e interesse pelas aulas de Educação Física

A qualquer tempo, o participante ou seu responsável pode recusar-se a responder os questionários e/ou participar da pesquisa.

Desconfortos e riscos:

Você **não** deve participar deste estudo caso julgue que não foi devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e metodologia da pesquisa. Todas as situações de desconfortos e riscos foram analisadas e não encontramos riscos que possam comprometer a sua participação. No estudo serão evitadas alterações na rotina escolar ou qualquer tipo de situação que venha causar constrangimento dos envolvidos, prezando pela garantia da confidencialidade das informações, da privacidade dos participantes e da proteção de sua identidade.

Benefícios:

O estudo não traz benefícios (vantagens) diretos para você, nem qualquer forma de compensação financeira pela participação. Você e todos os demais participantes terão acesso aos resultados e ao conhecimento gerados a partir do estudo, que será divulgado na forma de artigos científicos e dissertação de mestrado. Também, poderão falar diretamente com o pesquisador responsável a partir do contato disponível nesse documento.

Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado.

Ressarcimento:

Não será oferecido nenhum tipo de ressarcimento de despesas (transporte, alimentação, hospedagem, dentre outros) para sua participação na pesquisa.

Responsabilidade do pesquisador:

Asseguro ter explicado e fornecido uma cópia deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado e pela CONEP, quando pertinente. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Eu, _____, portador (a) do CPF _____, fui informado (a) sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar, se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste Termo de Assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas. Autorizo, ainda a filmagem, edição e/ou armazenamento em arquivo, total ou parcialmente, da imagem e/ou som da minha voz, em materiais de divulgação interna e/ou externa, registrados em qualquer tipo de mídia digital, analógica e/ou impressa que exista ou venha existir, assim como nas propriedades digitais o IFMS e nas mídias sociais, por tempo indeterminado, sem ônus ou bônus, não tendo nada a reclamar a título algum.

Presidente Figueiredo, ____ de _____ de 2019.

Assinatura do (a) menor

Eder Marcio Araujo Sobrinho
Pesquisador

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO**QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO: “EDUCAÇÃO FÍSICA EM AÇÃO: A UTILIZAÇÃO DE UM VLOG COMO RECURSO DIÁTICO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO”**

Pesquisador responsável: Eder Marcio Araujo Sobrinho
CPF: 889.067.102-59

DADOS PESSOAIS

Nome do aluno: _____

Idade : _____ Sexo: () Feminino () Masculino

QUESTIONÁRIO SOBRE O VLOG EDUCAÇÃO FÍSICA EM AÇÃO

1- Você gostou da utilização do vlog para introduzir a parte teórica dos conteúdos da Educação Física?

- () Sim, gostei bastante.
- () Gostei, mas não usaria mais.
- () Não gostei.

2- Você acredita que houve um aprendizado maior com o uso do vlog?

- () Sim, aprendi mais graças ao vlog.
- () Não, aprendi a mesma quantidade que aprenderia com outro tipo de aula.
- () Não, Aprendi menos.

3- Você considera importante usar recursos tecnológicos como computador e celular para auxiliar as aulas?

- () Sim, muito importante.
- () Não vejo muita diferença.
- () Não considero importante.

4- Você já havia utilizado vídeos para aprender conteúdos escolares?

- () Sim, uso sempre.
- () Sim, esporadicamente.

() Usei poucas vezes.

() Nunca usei.

5- Como era sua participação nas aulas antes da utilização do Vlog?

6 – Você considera que a utilização do *Vlog* serviu para que seu interesse pelos conteúdos e pelas aulas de Educação Física aumentassem? De que forma?

7 – Você gostaria que as aulas continuassem com esse formato? Por quê?

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS
IFAM



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO FÍSICA EM AÇÃO: A UTILIZAÇÃO DE UM VLOG COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Pesquisador: EDER MARCIO ARAUJO SOBRINHO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 14888719.5.0000.8119

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.551.642

Apresentação do Projeto:

O Projeto "Educação Física em Ação: a utilização de um Vlog como Recurso Didático no Ensino Médio Integrado" possui relevância social, considerando que seu objetivo é Desenvolver um recurso didático que aumente o interesse pelas aulas de Educação Física nos cursos técnicos de nível médio na forma integrada do IFAM – Campus Presidente Figueiredo.

Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos estão definidos de acordo com a temática a ser desenvolvida durante a pesquisa e com o desenvolvimento do produto educacional VLog "Educação Física em Ação" com videoaulas para a plataforma YouTube.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios foram definidos de maneira apropriada no arquivo de Informações Básicas do Projeto e foram apresentados também no TCLE e no Termo de Assentimento. Foi ressaltado que os participantes podem desistir a qualquer momento caso julguem que não foram devidamente esclarecidos (as) quanto aos objetivos e metodologia da pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa possui relevância social mas sua viabilidade de execução pode ser comprometida devido ao seu orçamento indicar a necessidade de aporte financeiro.

Endereço: Rua Ferreira Pena, 1109 - Prédio da Reitoria, 2º andar, Manaus - AM

Bairro: CENTRO **CEP:** 69.025-010

UF: AM **Município:** MANAUS

Telefone: (92)3306-0060

E-mail: cepsh.pggi@ifam.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS**
IFAM



Continuação do Parecer: 3.551.642

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- O TCLE está em forma de convite e contém os itens: título e objetivo da pesquisa. Dados do pesquisador responsável. A descrição dos riscos e benefícios está completa. Foram inseridas as informações do CEP.
- Consta a assinatura e carimbo do gestor responsável pela instituição na Folha de Rosto para a realização da pesquisa.
- A Carta de Anuência para a realização da pesquisa foi apresentada.
- O Cronograma de Execução e o Orçamento financeiro também são apresentados e detalhados.
- O questionário a ser aplicado consta nos documentos apresentados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendências foram atendidas.

Considerações Finais a critério do CEP:

O colegiado acompanha o parecer da relatoria.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1315300.pdf	19/07/2019 00:52:38		Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_3399140.pdf	19/07/2019 00:52:09	EDER MARCIO ARAUJO SOBRINHO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Carta_de_Anuencia.pdf	19/07/2019 00:51:44	EDER MARCIO ARAUJO SOBRINHO	Aceito
Outros	Questionario.doc	19/07/2019 00:49:57	EDER MARCIO ARAUJO SOBRINHO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_Assentimento.doc	19/07/2019 00:46:28	EDER MARCIO ARAUJO SOBRINHO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	19/07/2019 00:46:16	EDER MARCIO ARAUJO SOBRINHO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	24/05/2019 12:12:50	EDER MARCIO ARAUJO SOBRINHO	Aceito

Endereço: Rua Ferreira Pena, 1109 - Prédio da Reitoria, 2º andar, Manaus - AM
Bairro: CENTRO **CEP:** 69.025-010
UF: AM **Município:** MANAUS
Telefone: (92)3306-0060 **E-mail:** cepsh.pggi@ifam.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS
¿ IFAM



Continuação do Parecer: 3.551.642

Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	24/05/2019 11:55:46	EDER MARCIO ARAUJO SOBRINHO	Aceito
----------------	--------------------	------------------------	--------------------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MANAUS, 03 de Setembro de 2019

Assinado por:
Tarcisio Serpa Normando
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Ferreira Pena, 1109 - Prédio da Reitoria, 2º andar, Manaus ¿ AM
Bairro: CENTRO **CEP:** 69.025-010
UF: AM **Município:** MANAUS
Telefone: (92)3306-0060 **E-mail:** cepsh.pggi@ifam.edu.br